

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

Editores Chefe

Átila Alexandre Trapé

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,
São Paulo, Brasil

Raphael Ritti-Dias

Universidade Nove de Julho, São Paulo, São
Paulo, Brasil

Editores Associados

Alba Camacho-Cardenosa

Universidad de Granada, Granada, Espanha

Adriano Ferreira Akira Hino

Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, Paraná, Brasil

André Pereira dos Santos

University of Washington, Seattle, Estados
Unidos

Caroline Brand

Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso,
Valparaíso, Chile

Christianne de Faria Coelho

Ravagnani

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, Brasil

Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Brasil

Emerson Sebastião

Northern Illinois University, DeKalb,
Illinois, Estados Unidos

Inês Amanda Streit

Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, Amazonas, Brasil

Júlio Brugnara Mello

Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso,
Valparaíso, Chile

Luiz Guilherme Grossi Porto

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito
Federal, Brasil

Mara Cristina Lofrano-Prado

California State University – San Bernardi-
no, Estados Unidos

Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Maria Cecilia Marinho Tenório

University of Illinois Urbana-Champaign,
Estados Unidos

Marta Camacho-Cardenosa

Instituto Maimónides de Investigación
Biomédica de Córdoba – Andalucía,
Espanha

Mathias Roberto Loch

Universidade Estadual de Londrina, Lon-
drina, Paraná, Brasil

Sofia Wolker Manta

Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Federal do Amazonas,
Parintins, Amazonas, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho

Instituto Federal do Ceará, Brasil

Editores Assistentes

Jean Lucas Rosa

Sociedade Brasileira de Atividade Física e
Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Elusa Santina Antunes de Oliveira

Sociedade Brasileira de Atividade Física e
Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Missão

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, de acesso aberto (open access), de avaliação por pares, fluxo contínuo e de caráter multidisciplinar. A missão da RBAFS é de disseminar o conteúdo científico de caráter teórico, empírico e educacional para contribuir no avanço da área de atividade física e saúde.

Expediente

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde / Brazilian Journal of Physical Activity and Health

Universidade Federal de Santa Catarina –
Campus Universitário Reitor João David
Ferreira Lima – Centro de Desportos,
Bairro Trindade, Florianópolis, Santa
Catarina, Brasil, CEP 88040-900

<http://rbafs.org.br> – rbafs@sbafs.org.br

Publicação

A RBAFS adota o sistema de publicação continuada (*rolling pass*), tornando a publicação do artigo mais rápida, tendo em vista que não depende de outros artigos para fechamento de um número (fascículo). As submissões poderão entrar em sistema de avaliação rápida (*fast track*) desde que os(as) autores(as) apresentem justificativa plausível na carta de apresentação.

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde é indexada por:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- Google Scholar
- CEV – Centro Virtual Esportivo

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS)

Diretoria 2024 – 2026

Presidenta

Christianne de Faria Coelho
Ravagnani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Vice-Presidente

Jorge Bezerra

Universidade de Pernambuco

Diretora Científica

Daisy Motta Santos

Universidade Federal de Minas Gerais

Primeiro Tesoureiro

Jean Augusto Coelho Guimarães

Universidade de São Paulo

Segundo Tesoureiro

Daniel Rogério Petreça

Universidade de Pernambuco

Primeiro Secretário

Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

Segundo Secretário

Fabrizio Cesar de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Membros Titulares

Raphael Mendes Ritti Dias

Universidade Nove de Julho

Luís Alberto Gobbo

Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio Mes-
quita Filho

Jucemar Benedet

Universidade Federal de Santa Catarina

Roseanne Gomes Autran

Universidade Federal do Amazonas

Gestão de Mídias

Caroline Rezende dos Reis

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul



Anais do evento científico
XVII Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde
16 e 18 de outubro de 2024
Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil

EQUIPES

Presidente
Dr. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Hudday Mendes da Silva
Ma. Morgana Alves Correia da Silva
Ma. Ana Clara Cassimiro Nunes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Hudday Mendes da Silva
(Universidade Regional do Cariri – URCA)
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
(Universidade Regional do Cariri – URCA)
Cicero Luciano Alves Costa
(Universidade Regional do Cariri – URCA)
Augusto Pedretti (Universidade Regional do Cariri – URCA)
Morgana Alves Correia da Silva
(Universidade Regional do Cariri – URCA)

ORGANIZAÇÃO

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
GRUPO DE ESTUDO, APLICAÇÃO E PESQUISA
EM AVALIAÇÃO MOTORA – GEAPAM
NÚCLEO DE PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA,
ESPORTE E SAÚDE – NUPAFES

REALIZAÇÃO

URCA
SBAFS
GEAPAM
NUPAFES

Ana Clara Cassimiro Nunes
(Universidade Regional do Cariri – URCA)

COMISSÃO COMUNICAÇÃO

Amanda Duarte Pereira Soares
Cândida Freires Simplicio
Daniela Ferreira Marques
Fernando Alves Carvalho
Miranilton Lucena de Sousa
Paulo Henrique dos Santos
Ramilla Aguiar Bezerra
Tifane Braga Teixeira
Victor Hugo Amaral de Alcantara
Beatriz Severino dos Santos
Marília Neri Calixto

COMISSÃO CULTURAL

Tamires Mendes Silva
Natali Pereira da Silva

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Samara Belo da Silva
Maria Izabel da Silva Costa
Jaqueline Edvirgens Sousa Silva

Hariel Alana Alves do Nascimento
Ana Clara Cassimiro Nunes
Ana Liz Arrais de Sousa
Arthur Alencar Leite
Gabriel Alencar da Costa
Hanna Sterphane Moura Cavalcante
Janielle de Oliveira Albuquerque
Jocelândio Batista da Silva
Luana Jéssica Belo Gama
Maria Elayce De Araujo Clemente
Maria Janaine Correia da Silva
Michelly Arruda Alencar
Sabrina Alves Viana
Thays Jéssica Feitosa Vieira
Fabio Eldes Pinto Sousa
Josimar de Andrade Silva
Ana Carolina Carvalho Ferraz
Tamires Mendes Silva
Maria Samya Ferreira de Freitas
Syang Vitória de Santana Souza
Thayssa D'arc Nascimento Pereira
Victor Hugo Amaral de Alcantara

PARCERIAS



SBAFS



UNILEÃO
Centro Universitário

APOIO





XVII Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

AUTORES

Dr. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira 

Presidente do XVII Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

A Universidade Regional do Cariri (URCA), a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) e o Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM) realizaram o XVII Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde, com apoio do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde (NUPAFES), entre os dias 16 e 18 de outubro de 2024, no município de Crato, Ceará. O evento consolidou-se como um importante espaço científico e formativo, reunindo pesquisadores, profissionais e estudantes de diferentes estados do Nordeste e contribuindo para o fortalecimento da produção e da difusão do conhecimento na área.

Nesta edição, os trabalhos foram organizados em seis eixos temáticos, contemplando diferentes perspectivas do campo: Atividade física e saúde no contexto escolar; Atividade física e inclusão; Atividade física e populações clínicas; Atividade física, práticas corporais e SUS; Estudos de intervenção no esporte e na escola; Ambiente e atividade física.

Além da diversidade temática, o evento buscou promover maior equidade de gênero, raça e temas tanto na composição do grupo de professores convidados quanto entre os participantes, reafirmando o compromisso com uma ciência mais plural, representativa e socialmente comprometida. O simpósio também abriu espaço para o debate de temas recentes e emergentes da área, como, por exemplo, a implementação do pensamento sistêmico no campo da atividade física e saúde, ampliando o diálogo com abordagens contemporâneas e com desafios científicos e sociais cada vez mais complexos.

Ao longo dos três dias de programação, os participantes estiveram envolvidos em conferências, mesas-redondas e apresentações de trabalhos, favorecendo o intercâmbio de saberes, a aproximação entre instituições e o fortalecimento de redes colaborativas. Desse modo, o simpósio reafirma seu papel estratégico na valorização da pesquisa científica e na formação de profissionais comprometidos com a promoção da saúde da população nordestina e brasileira.

A comissão organizadora agradece a todos os envolvidos, instituições parceiras, palestrantes, avaliadores e participantes pelo empenho e dedicação que tornaram possível a realização deste evento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Sumário

- 1** Tipologia e consequências de arremessos em jogos de Bocha Paralímpica
Acsa Souza Viana, José Cassio Souza Santos, João Rodrigo Santos Silva, Cinthya Cibelly da Silva Gonçalves, Ialaska Guerra
 - 2** A atividade física nos planos de governo das eleições federais (2006-2022)
Adson Pereira Silva, Thiago Santos Miranda, Sérgio Donha Yarid, Temístocles Damasceno Silva
 - 3** Práticas corporais e saúde integral: experiências bem sucedidas com dança e PICS no SUS
Ágna Retyelly Sampaio de Souza, Luciana Nunes de Souza, Maria Janaine Correia da Silva, Rafael Antônio Vieira Rodrigues, Lis Maria Machado Bezerra
 - 4** Escolinha de voleibol: relato de experiência
Alexandre da Costa Sombra de Oliveira, Marcos Pedro Souza Junior, Felipe Rousvelt De Oliveira Lemos, Thiago Gadelha De Almeida, Juscelino De Souza Borges Neto
 - 5** Vivências em Educação Física: Relato de experiência sobre o Jogo Mancala
Alidiane Ferreira da Silva, Werlangely Teles Fernandes, Milena Rochelly Nunes Moura, Andréa Penha Santana
 - 6** Projeto de extensão Escolinha de natação
Alisson Guimarães Costa, Francisco Anderson da Silva Saraiva, Felipe Rousvelt de Oliveira Lemos, Thiago Gadelha de Almeida, Juscelino de Souza Borges Neto
 - 7** Fatores psicossociais e níveis de atividade física associados à dor musculoesquelética em profissionais de atenção básica no município de Iguatu - CE
Ana Beatriz Pereira Sousa, Vitória Alves Pereira, Lígia Raianne da Silva Moura, Cleene Tavares de Souza, Joyce Maria Leite e Silva
 - 8** Comparação da estrutura de redes das funções executivas de crianças pré-escolares nascidas com baixo peso e com peso normal
Ana Carolina Carvalho Ferraz, Michelly Arruda Alencar, Ana Liz Arrais de Sousa, Fernando Alves Carvalho, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
 - 9** Relações entre as habilidades motoras fundamentais e funções executivas em crianças pré-escolares: um grafo acíclico direcionado
Ana Clara Cassimiro Nunes, Michelly Arruda Alencar, Natali Pereira da Silva, Josimar de Andrade Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
 - 10** Atividade física e saúde mental de idosos: uma revisão sistemática
Antonia Graziela Mendonça Alves, Joalison Junior da Silva, Joyce Maria Leite e Silva, Cleene Tavares de Souza, Ligia Raianne da Silva Moura
 - 11** Fatores associados à inatividade física em adultos no Estado do Ceará
Antonia Kayllane de Freitas Pereira, Camila Ferreira da Silva, Gizelia Galvão de Oliveira, Alan Lino de Oliveira, Cleene Tavares de Souza
 - 12** Barreiras à atividade física: estudo na atenção primária à saúde no interior do estado do Ceará
Antônio Ferreira do Nascimento Neto, Luana Silva de Sousa, Ligia Raianne da Silva Moura, Cleene Tavares de Souza, Joyce Maria Leite e Silva
 - 13** Comparação da estrutura de rede das habilidades motoras fundamentais de crianças que têm e não tem irmãos
Arthur Alencar Leite, Ana Clara Cassimiro Nunes, Gabriel Alencar da Costa, Morgana Alves Correia da Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
 - 14** Efeito de um programa de exercício na aptidão física de crianças: projeto PROESE
Augusto Pedretti, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Júlio Brugnara Mello, Valter Cordeiro Barbosa Filho, Anelise Reis Gaya
 - 15** Efeitos do treinamento funcional na pressão arterial ambulatorial e aptidão física de idosos hipertensos resistentes: um ensaio clínico randomizado
Bárbara Raquel Souza Santos, Jenifer Kelly Pinheiro, Taynan de Jesus Santos, Raizabel Rodruígues, Rogério Brandão Wichi
 - 16** Racismo e saúde mental: as possibilidades do profissional de Educação Física na promoção Saúde Mental da população negra
Beatriz Gonçalves de Lira
 - 17** Jogos Interclasses e o Impacto no Ambiente Escolar
Beatriz Lima de Angelo, Wanessa Bezerra da Silva, Luciana de Sousa Santos, Prycilla Karen Sousa da Silva, José Julio Felipe Dantas
 - 18** Satisfação no trabalho e exaustão físico-mental dos colaboradores participantes do Projeto de Extensão Ginástica Laboral na Universidade Regional do Cariri -URCA
Beatriz Severino dos Santos, Francisco Hericles Gonçalves da Silva, Jaqueline Edvirgens Sousa Silva, Hudday Mendes da Silva, Geysa Cachate de Araujo Mendonça
 - 19** Ambientes saudáveis e atividade física: impactos estruturais na promoção da saúde pública
Bianda Monielly de Queiroz Silva, Themis Cristina Mesquita Soares
 - 20** Construindo Saúde: experiência de uma oficina de criação de material para treino aliado à sustentabilidade
Cândida Freires Simplicio, Felicidade Caroline Rodrigues, Sandra Nyedja de Lacerda Matos
 - 21** Fatores sociodemográficos associados a inatividade física de transporte em adultos
Cícera Caroline Nascimento Gonçalves Galdino, Kauan Pocidonio de Brito Clemente, Maria Antonia Jayane Alves, Maria Stella Amorim Mendonça, Cleene Tavares de Souza
-

- 22** Comportamento sedentário, nível de atividade física e dor musculoesquelética em residentes da escola de saúde pública - ESP/CE
Cicero Pereira Dos Santos, Luciano Gomes Ribeiro, Joyce Maria Leite e Silva, Ligia Raianne da Silva Moura, Cleene Tavares de Souza
- 23** A atividade física nos planos de Governo das capitais nordestinas
Cristiano Araújo Dias, Karoline Lima dos Santos, Temístocles Damasceno Silva
- 24** Cross Training como proposta pedagógica para abordar a temática saúde na escola: um relato de experiência
Daniel de Lima Moura, William Coutinho Damasceno
- 25** Associação entre sonolência diurna, tempo de tela e desempenho escolar em adolescentes do Brejo Paraibano
Espedito José dos Santos Neto, Guilherme Barros Cunha, Augusto Rafael Câmara Galdino Valentim Sousa, Klebeson Jonnatas de Almeida Araújo, Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 26** Influência da mobilidade funcional na associação entre atividade física leve e função cognitiva em idosos com comprometimento cognitivo
Fabiano Moura Ferreira, Nádia Virgínia Rodrigues Bezerra, Dayane Tays Silva, Mariana Ferreira de Souza, Bruno Remígio Cavalcante
- 27** Estilo de vida de adolescentes estudantes do Ensino Médio público de diferentes modalidades
Fabrício Tavares de Alencar, José Douglas Dos Santos Pereira, Déborah Santana Pereira
- 28** Comparação de habilidades motoras entre meninos e meninas: uma análise baseada em um teste de desempenho motor
Felipe Rousvelt de Oliveira Lemos, Thaiana Dos Santos Pereira, Alisson Guimarães Costa, Thiago Gadelha de Almeida, Juscelino de Souza Borges Neto
- 29** Nível de atividade física de idosos participantes de um projeto de extensão do IFCE de Limoeiro do Norte
Francisco Gabriel de Albuquerque Chaves, Laís Silva Maia, Romário Fonseca Sousa, Felipe Cavalcante Brasileiro, William Coutinho Damasceno
- 30** Associação entre dores musculoesqueléticas, atividade física e atividade laboral em servidores da Universidade Regional do Cariri – URCA: Uma análise de rede
Francisco Hérciles Gonçalves da Silva, Luiz Pedro da Silva Filho, Beatriz Severino dos Santos, Hudday Mendes da Silva, Geysa Cachate de Araujo Mendonça
- 31** A importância da participação dos pais na rotina de exercícios físicos de crianças com TEA: um relato de experiência
Francisco Idelan Chaves Araújo, Vanessa Ellen Rodrigues Moura, Thiago Gadelha de Almeida
- 32** Explorando as relações de ordem superior e inferior entre a percepção de competência motora e as habilidades motoras fundamentais em crianças pré-escolares: uma proposta de redes multicamadas
Gabriel Alencar da Costa, Ana Clara Cassimiro Nunes, Luana Jéssica Belo Gama, Arthur Alencar Leite, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 33** Associação entre sono e função executiva em crianças pré-escolares
Géssica de Oliveira Silva, Lucas Leodônio Sousa da Silva, Pedro Henrique de Oliveira Silva, Anastácio Neco de Sousa Filho, Thayná Alves Bezerra
- 34** Prevalência de hábitos de risco à saúde em adolescentes escolares do Brejo Paraibano
Guilherme Barros Cunha, Mariana Alice Batista Guedes, Espedito José dos Santos Neto, Davi de Sousa Silva, Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 35** O uso da dança circular no polo academia da cidade CSU/Afrânio Godoy: Relato de experiência
Gustavo Willames Pimentel Barros, Caio da Silva Dantas Ribeiro
- 36** Prevalência dos fatores de risco para doenças crônicas em adultos
Hellen Christine Soares Sousa, Jayane Rodrigues de Lima, Joyce Maria Leite e Silva, Lígia Raianne Da Silva Moura, Cleene Tavares De Souza
- 37** Correlação da aptidão física e micronutrientes em obesos pré-bariátrica
Hugo Henrique Ferreira de Aquino, Gustavo Willames Pimentel Barros, Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho
- 38** Mapeamento de estudos sobre as políticas públicas para promoção da atividade física e redução do comportamento sedentário: protocolo de revisão de escopo
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Paulo Henrique de Araújo Guerra, Edijan Santos de Gois, José Ywagne, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 39** Relações entre habilidades motoras fundamentais e funções executivas em crianças de diferentes clusters de percepção de competência motora
Janielle de Oliveira Albuquerque, Morgana Alves Correia da Silva, Maria Izabel da Silva Costa, Samara Belo da Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 40** Fatores associados com o nível de satisfação laboral participantes do projeto de Extensão ginástica laboral na URCA
Jaqueline Edvirens Sousa Silva, Beatriz Severino dos Santos, Francisco Hérciles Gonçalves da Silva, Ramilla Aguiar Bezerra, Geysa Cachate Araújo de Mendonça
- 41** Os efeitos da atividade física na autonomia funcional de idosos: uma revisão integrativa
Jayane Rodrigues de Lima, Maria Auxiliadora Ferreira Frade, Ligia Raianne da Silva Moura
-

- 42 A atividade física nas eleições municipais 2024: um estudo sobre as cidades-sede dos territórios de identidade do estado da Bahia
João Marcos de Jesus Oliveira, Ederlan Antônio de Jesus, Temistocles Damasceno Silva
- 43 Associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas de ansiedade em adolescentes
João Paulo Rodrigues dos Santos, Lucas Vital Dantas, Samuel Lira da Silva Barbosa, João Victor Morais do Nascimento, Rodrigo Alberto Vieira Browne
- 44 Escolinhas esportivas como espaço para mudança de comportamento em saúde: um relato de experiência
João Pereira Bastos Neto, Germana Freire Rocha Caldas, João Marcos Ferreira de Lima Silva
- 45 Percepção dos/as bolsistas acerca do ensino-aprendizado no projeto de extensão de voleibol em uma universidade pública no centro sul do Ceará
João Victor Gomes da Silva, André Luís façanha da Silva, Yane Maria Arrais Silva
- 46 Associação combinada entre aptidão cardiorrespiratória e força muscular com o controle inibitório em adolescentes
João Victor Morais do Nascimento, João Paulo Rodrigues dos Santos, Lucas Vital Dantas, Samuel Lira da Silva Barbosa, Rodrigo Alberto Vieira Browne
- 47 Arremessos da bola alvo na área de jogo e efetividade tática em jogos de Bocha Paralímpica
José Cássio Sousa dos Santos, Salenna Pereira Vieira, Amália Laura Paiva Borges, José Robson dos Santos Galvão, Ialaska Guerra
- 48 Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS): reflexões sobre a formação em Educação Física nos programas de Residência Multiprofissional em Saúde na cidade Iguatu-CE
José Cleirton Gois Rodrigues, Maria Antonia Jayane Alves, André Luis Façanha da Silva
- 49 Prática de atividade física nas praças públicas: Aspectos socioambientais e motivacionais em adultos
José Douglas Dos Santos Pereira, Fabrício Tavares de Alencar, João Oliveira Alves, Rubens César Lucena da Cunha, Déborah Santana Pereira
- 50 Brincar com os pais influencia nas habilidades motoras fundamentais e nos níveis de ansiedade de crianças em idade pré escolar?
Josimar de Andrade Silva, Ana Clara Cassimiro Nunes, Michelly Arruda Alencar, Natali Pereira da Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 51 A natação e o desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa
Juliany Gonçalves Luciano, Mariana Gadelha de Souza, Joyce Maria Leite e Silva, Cleene Tavares de Sousa, Lígia Raianne da Silva Moura
- 52 Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares: uma análise de redes complexas
Kassio Foriga da Cruz, Sarah Rubhânia Machado da Costa, Rafael dos Santos Cruz, Gislane Ferreira de Melo, Rodrigo Alberto Vieira Browner
- 53 Prevalência dos domínios da atividade física em adultos: um estudo do VIGITEL 2023
Kauan Pocidonio de Brito Clemente, Wesley Silva Barreto, Joyce Maria Leite e Silva, Lígia Rayanne da Silva Moura, Cleene Tavares de Souza
- 54 Fatores intrapessoais, interpessoais e ambientais associados à atividade física em escolares do ensino fundamental
Keila Bruna da Silva Santos, Maria Stella Amorim Mendonça, Joyce Maria Leite e Silva, Lígia Raianne da Silva Moura, Cleene Tavares de Souza
- 55 Associação entre aptidão física, função executiva e desempenho acadêmico de jovens universitários
Klayverty Batista de Oliveira, Liliane Silva Medeiros, Victor Hugo Amaral, Geysa Cachate de Araújo Mendonça, Hudday Mendes da Silva
- 56 Associação combinada do tempo de tela de smartphones e do sono sobre a ansiedade de adolescentes escolares
Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo, Casciane Samyra da Silva, Ana Beatriz Carvalho Torres, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 57 Associação combinada da aptidão cardiorrespiratória e da atividade física com o controle inibitório de adolescentes
Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo, Ana Beatriz Carvalho Torres, Casciane Samyra da Silva, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 58 Anatomia Humana: história e evolução como disciplina
Lais Silva Maia, Felipe Cavalcante Brasileiro
- 59 Fatores sociodemográficos associados à obesidade em adultos brasileiros: Vigitel, 2023
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Laécio de Lima Araujo, Valter Cordeiro Barbosa Filho, José Wellington de Oliveira Lima
- 60 Versão curta do *Test of Gross Motor Development* (TGMD-3): Uma Análise Exploratória de Grafos
Luana Jéssica Belo Gama, Gabriel Alencar da Costa, Miranilton Lucena de Sousa, Morgana Alves Correia da Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 61 Adesão combinada aos comportamentos de movimento e a função executiva em pré-escolares: um olhar sobre as variáveis mais influentes em um sistema de redes
Lucas Leodônio Sousa da Silva, Pedro Henrique de Oliveira Silva, Géssica de Oliveira Silva, Anastácio Neco de Souza Filho, Thayná Alves Bezerra

- 62 Associação combinada entre prática esportiva e tempo de tela no smartphone com a aptidão cardiorrespiratória em adolescentes
Lucas Vital Dantas, João Paulo Rodrigues dos Santos, André Igor Fonteles, José Damião Saraiva Gomes Junior, Rodrigo Alberto Vieira Browne
- 63 Será a fadiga central um fator preditivo para o desempenho motor?
Luiz Pedro da Silva Filho, Felipe Costa Gouveia, Maria Clara Chaves Alves
Giordano Márcio Gatinho Bonuzzi, Hudday Mendes da Silva
- 64 A atividade física como fator de redução nos agravantes da endometriose
Luyse Tavares Veloso de Queiroz, Paulo Ermeson Ferreira Dutra, Sofia Martins Teixeira, Maria Clara de Alencar Sousa, Antônio Germane Alves Pinto
- 65 Desempenho motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista participantes de um projeto de extensão
Manoel Alexandre de Souza Clementino, Francisco Eduardo Pinheiro da Silva, Vitor Hugo de Sousa Bento, Cicero Luciano Alves Costa
- 66 Redes colaborativas: um mapeamento bibliométrico de pesquisas de intervenções com atividade física e desempenho cognitivo de crianças
Marcos Antonio Araújo Bezerra, Alice Lima Vignoto, Jenifer Kelly Pinheiro, Bárbara Raquel Souza Santos, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 67 A influência do instagram na autopercepção da imagem corporal de adolescentes de uma escola pública: O “eu” com filtro ou sem filtro?
Maria Antonia Jayane Alves, Juscelane de Almeida Duarte, Ana Luisa Batista Santos, José Cleirton Gois Rodrigues, Cleene Tavares de Souza
- 68 Diferença das estruturas de redes das funções executivas e autorregulação em diferentes clusters de habilidades motoras em crianças
Maria Clara Chaves Alves, Maria Sofia de Melo Feitosa, Samara Belo da Silva, Morgana Alves Correia da Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 69 Redução da *pictorial scale of perceived movement skill competence*
Maria Elayce De Araujo Clemente, Morgana Alves Correia da Silva, Janielle de Oliveira Albuquerque, Hariel Alana Alves do Nascimento, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 70 Associações entre autopercepção de competência física e prática de atividade física de universitários
Maria Izabel da Silva Costa, Maria Josiana de Jesus Rosa, Cicero Luciano Alves Costa
- 71 Análise do perfil dos colaboradores da urca adeptos da ginástica laboral: um estudo exploratório
Maria Samya Ferreira de Freitas, Janielle de Oliveira Albuquerque, Luiz Pedro da Silva Filho, Felipe Costa Gouveia, Geysa Cachate de Araújo Mendonça
- 72 Estilo de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade: culpabilização dos sujeitos ou responsabilização do Estado?
Maria Stella Amorim Mendonça, Ana Luísa Batista Santos, Cícera Caroline Nascimento Gonçalves Galdino, Vivian Alves Araújo, Cleene Tavares de Souza
- 73 Associação entre o desempenho escolar e o controle inibitório de adolescentes do brejo paraibano
Mariana Alice Batista Guedes, Walmir Lima da Silva, João Pedro de Oliveira Silva, Sayonara Souza da Costa, Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 74 Associação entre habilidades motoras fundamentais, status de peso e comportamento sedentário em telas em crianças pré escolares: uma perspectiva redes complexas
Michelly Arruda Alencar, Ana Clara Cassimiro Nunes, Natali Pereira da Silva, Fábio Eldes Pinto Sousa, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 75 Atuação do Profissional de Educação Física Residente na Estratégia Saúde da Família e Comunidade: Um Relato de Experiência
Mikaelle Cordeiro Bezerra, Raissa de Moraes Viana/, Ligia Raianne da Silva Moura, Cleene Tavares de Sousa, Joyce Maria Leite e Silva
- 76 A Experiência de Bolsistas do PIBID no Desenvolvimento de Unidades de Ensino do Handebol no Segundo Ano do Ensino Médio: Um Olhar do Estudante de Educação Física
Murillo de Jesus Santos, Elton Almeida Santos, Rebeca Ribeiro Lago
- 77 Associação entre habilidades motoras fundamentais e fatores sociodemográficos em crianças pré escolares: uma análise de redes bayesianas
Natali Pereira da Silva, Michelly Arruda Alencar, Hudday Mendes da Silva, Maria Janaíne Correia da Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 78 Desmistificando a influência do ciclo menstrual no treinamento de força
Neiriane Gomes de Souza da Silva, Augusto Pedretti
- 79 A importância do condicionamento físico para a execução da ressuscitação cardiopulmonar
Paulo Ermeson Ferreira Dutra, Luyse Tavares Veloso de Queiroz, Sofia Martins Texeira, Geovania da Silva Lourenço, Woneska Rodrigues Pinheiro
- 80 Associações entre auto regulação e ansiedade em pré-escolares: uma análise de redes complexas
Paulo Henrique dos Santos, Ana Clara Cassimiro Nunes, Sabrina Alves Viana, Johnnyelly Barbosa Soares Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 81 Experiências das práticas de educação física adaptada no estágio curricular supervisionado
Pedro Eduardo Gomes de Sales, José de Caldas Simões Neto, Renan Costa Vanali, Allan Vinicius Sampaio Gomes

- 82 Atividade física, comportamento sedentário e fatores de risco cardiovascular em escolares de baixa renda com sobrepeso: uma perspectiva em rede
Pedro Henrique de Oliveira Silva, Gêssica de Oliveira Silva, Lucas Leodônio Sousa da Silva, Thayná Alves Bezerra, Anastácio Neco de Souza Filho
- 83 O futebol amador: “respirando por aparelhos”
Pedro Henrique Medeiros Caldas, Kauan Pocidonio Brito Clemente, José Vinicius Ferreira de Souza, João Manoel de Moura Neto, Douglas Alves da Silva
- 84 Promoção da saúde mental no ambiente educacional com base na metodologia da problematização: um relato de experiência
Raimundo Cleilton da Cruz Silvino, Bruna Maria de Oliveira Ribeiro, José Cássio Sousa dos Santos, Cinthya Cibelly da Silva Gonçalves, Erica Camila dos Santos Souza
- 85 Análise da associação entre imagem corporal, IMC, nível de atividade física e comportamento sedentário: Uma Abordagem de Redes
Ramilla Aguiar Bezerra, Tayssa D’arc Nascimento Pereira, Syang Vitória de Santana Souza, Ana Lúcia Pereira Borges, Hudday Mendes da Silva
- 86 Níveis de ansiedade em universitários praticantes de basquetebol da universidade regional do cariri - URCA campus Iguatu
Raul da Silva Carvalho, Eline Peixoto Dantas, Jamilly Alencar do Nascimento, Paulo Ricardo Candoso de Souza, Edna Ferreira Pinto
- 87 A reflexão da prática da atividade física do projeto mundo colorido de diversão para o público com transtorno do espectro autista na zona rural do município de Russas/CE
Raylane Canuto de Oliveira, Thiago Gadelha de Almeida
- 88 Prevalência e fatores associados à aptidão física insatisfatória em adolescentes escolares no alto sertão paraibano
Renan Djones Gomes de Sousa Silva, Lucas Vital Dantas, João Paulo Rodrigues dos Santos, José Damião Saraiva Gomes Junior, Rodrigo Alberto Vieira Browne
- 89 Inclusão no esporte: relato de experiência da canoagem paralímpica para crianças e adolescentes com deficiência
Renata Costa Silva, Gabriel Cruz Correa, Jeferson de Carvalho Gois, Lyvia Victoria Pereira Gondim, Leonardo Gasques Trevisan Costa
- 90 Treinamento Funcional: Análise de Suas Aplicações em Academias do Vale do Jaguaribe/CE
Sâmia Silva Lima Gadelha, Rômulo Celly Lima Siqueira, Thiago Gadelha de Almeida, Juscelino de Souza Borges Neto, Felipe Rousvelt de Oliveira Lemos
- 91 Análise dos níveis de atividade física, sintomas psicológicos e dor musculoesquelética em profissionais residentes da escola de saúde pública do Ceará
Sara Barbosa Silva, Glebson Alves Viração, Cleene Tavares de Sousa, Lígia Rianne da Silva Moura, Joyce Maria Leite e Silva
- 92 Profissional de Educação Física: O “saber” e o “fazer” na Saúde Mental
Sara Maria Teles de Figueiredo, João Agostinho Neto, Viviane Ferreira Mendes Bezerra, Heraldo Simões Ferreira
- 93 Efeito da fadiga central e aquisição motora na aprendizagem motora em adultos
Syang Vitória de Santana Souza, Janielle de Oliveira Albuquerque, Luiz Pedro da Silva Filho, Giordano Márcio Gatinho Bonnuzi, Hudday Mendes da Silva
- 94 A Atividade Física Nas Eleições Estaduais De 2022 Um Estudo Sobre Os Estados Da Região Nordeste Do Brasil
Temistocles Damasceno Silva, Valéria Santos Calmon, Saú da Silva Souza
- 95 A influência do sexo no desempenho das Habilidades Motoras Fundamentais (HMFs) de crianças de 6 a 10 anos de idade
Thaiana dos Santos Pereira, Felipe Rousvelt Oliveira Lemos, Alisson Guimarães Costa, Thiago Gadelha de Almeida, Juscelino de Souza Borges Neto
- 96 Estudo comparativo da topologia de redes de habilidades motoras e percepção de competência: em diferentes grupos de acordo com os indicadores antropométricos
Thays Jéssica Feitosa Vieira, Maria Izabel da Silva Costa, Samara Belo da Silva, Morgana Alves Correia, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 97 Comportamento da Potência Muscular Após a Aplicação de Protocolos de Flexibilidade Realizados por Atletas de Basquetebol
Thiago Gadelha de Almeida, Sâmia Silva Lima Gadelha, Juscelino de Souza Borges Neto, Felipe Rousvelt de Oliveira Lemos
- 98 Tipos de arremessos em Bocha Paralímpica: Um comparativo entre classes esportivas
Thiago Pinheiro Amorim, José Matheus Pereira Ambrósio, Alessander Fernandes Correia, Matheus Ourives Feitosa, Ialaska Guerra
- 99 Os efeitos da natação para manutenção da qualidade de vida de crianças com TEA: um relato de experiência
Vanessa Ellen Rodrigues Moura, Francisco Idelan Chaves Araújo, Thiago Gadelha de Almeida
- 100 Associação entre aspectos morfológicos, função executiva e desempenho acadêmico em jovens universitários
Victor Hugo Amaral de Alcantara, Liliane Silva Medeiros, Luiz Pedro da Silva Filho, Klayverty Batista de Oliveira, Hudday Mendes da Silva
- 101 Fatores associados à atividade física e ao comportamento sedentário em adolescentes do Nordeste do Brasil: um recorte da última edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
Vinicius Tenório Moraes da Silva, Rafael dos Santos Henrique, José Ywgne Vieira do Nascimento, Paulo Henrique de Araújo Guerra, Leonardo Gomes de Oliveira Luz

102 Uma sessão de treinamento funcional pode reduzir a pressão arterial ambulatorial de 24h de hipertensos

Viviane Ferreira Mendes Bezerra, Sara Maria Teles de Figueiredo, Iago Henrique Ferreira Lima, Maria Valeska de Sousa Soares, Jenifer Kelly Pinheiro

103 Associação combinada de sonolência diurna e tempo de tela com o controle inibitório de adolescentes

Walmir Lima da Silva, Laylla Bheatriz Alencar Santiago, Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo, Davi de Sousa Silva, Ludmila Lucena Pereira Cabral

104 Efeito agudo do treinamento funcional na frequência cardíaca de mulheres: um estudo experimental

Wanderlania Feitosa Ramos, Lucas Yohan Vieira da Silva, Allan Vinicius Sampaio Gomes

105 Perfil do Estilo de Vida de gestantes em Unidade Básica de Saúde da Cidade do Crato-CE: estudo transversal

Werlangiely Teles Fernandes, Alidiane Ferreira da Silva, Ferdinando Oliveira Carvalho

106 Fatores Sociodemográficos associados com o comportamento sedentário: uma análise do Vitigel 2023

Wesley Silva Barreto, Kauan Pocidonio de Brito Clemente, Ligia Raianne da Silva Moura, Joyce Maria Leite e Silva, Cleene Tavares de Souza

107 A percepção dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sobre dança na Educação Física Escolar antes e depois de uma aula de dança Criativa

Yane Maria Arrais Silva, Natali Pereira da Silva



Tipologia e consequências de arremessos em jogos de Bocha Paralímpica

AUTORES

Acsa Souza Viana
José Cassio Souza Santos
João Rodrigo Santos Silva
Cinthy Cibelly da Silva Gonçalves
Ialuska Guerra

Instituto Federal do Ceará – campus Juazeiro do Norte / Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

souzaacasa@gmail.com

Introdução: A Federação Internacional de Bocha (Bisfed) caracteriza os arremessos efetuados por atletas dessa modalidade estabelecendo 10 tipologias. **Objetivo:** Esse estudo objetiva analisar as consequências dos tipos de arremessos realizados durante um campeonato com atletas iniciantes. **Métodos:** Consiste em estudo descritivo e observacional. Foram analisados 364 arremessos em 07 jogos selecionados de forma aleatória por sorteio das quadras demarcadas. Para análise foi utilizada uma ficha de observação construída a partir da caracterização dos arremessos pela Bisfed (2021). **Resultados:** Os resultados indicam que a maioria dos arremessos apresentam predominância de aspectos técnicos com trajetória direta à Jack (62,7%). Trajetórias indiretas envolvendo elementos técnicos-táticos ocorreram em 37% dos arremessos efetivados e 0,3% foram arremessos inválidos. Foram encontradas diferenças significantes entre os tipos de arremesso efetivados pelos atletas dos jogos analisados (Teste T grupo único, $p < 0,001$). A tipologia posicionamento indicou que a minoria dos atletas conseguiu posicionar a sua bola próxima à Jack e deixa-la na linha de arremesso do adversário (11,9%), assim como apenas 24,7% efetivaram arremessos de aproximação que resultaram em pontuações. Ações com predominância de aspectos técnico táticos como afastar (62,2%) e ricochetear (49,4%) resultaram em maior ocorrência de pontuação. **Conclusão:** É possível concluir que embora atletas iniciantes utilizem predominantemente arremessos diretos, os indiretos favorecem o alcance de pontuação durante partidas de bocha paralímpica. **Palavras-chave:** Bocha Paralímpica; Tipologia; Arremessos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





A atividade física nos planos de governo das eleições federais (2006-2022)

AUTORES

Adson Pereira Silva
Thiago Santos Miranda
Sérgio Donha Yarid
Temístocles Damasceno Silva

Instituto Federal da Bahia / Centro de Estudos em
Gestão Pública / Jequié, Bahia, Brasil.

apsilva02@gmail.com

Objetivo: analisar a atenção dada a atividade física nos planos de governo dos candidatos eleitos ao cargo de chefe do Poder Executivo Federal do Brasil, levando-se em consideração o período de 2006 a 2022. **Métodos e técnicas:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e qualitativa. Este estudo encontra-se alicerçado na Ciência Política. Especificamente, o modelo de Equilíbrio Pontuado foi utilizado como aporte teórico. Os dados foram coletados no site DivulgaCand do Tribunal Superior Eleitoral. Para tal, utilizou-se os seguintes descritores: “saúde” e “atividade física”. A organização e o tratamento dos dados foram delineados por meio da análise de conteúdo com o auxílio do software Nvivo12. **Resultados:** Apesar da existência de menções ao termo saúde verificou-se que a única menção a atividade física se refere ao plano de governo do candidato Luís Inácio Lula da Silva em 2006, o qual indica a promoção da atividade física para a população idosa. Por outro lado, observou-se a ausência do tema nos demais planos de governo. **Considerações finais:** Diante do exposto, constata-se o vazio existencial da atividade física nas narrativas políticas elencadas pelos candidatos à presidência da república nos diversos períodos eleitorais analisados. Entretanto, torna-se necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre o processo de formação das agendas administrativa e legislativa na perspectiva de compreender o lugar da atividade física como pauta política pós eleição.

Palavras-chave: Política Pública; Formação da Agenda; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Práticas corporais e saúde integral: experiências bem sucedidas com dança e PICS no SUS

AUTORES

Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Luciana Nunes de Souza
Maria Janaine Correia da Silva
Rafael Antônio Vieira Rodrigues
Lis Maria Machado Bezerra

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)

agna.retyellysampaio@discente.univasf.edu.br

Objetivo: Este estudo tem como objetivo destacar os benefícios da dança e das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para pessoas assistidas pelo SUS, evidenciando seu impacto positivo na promoção da saúde e do bem-estar destes(as). **Método:** Esta pesquisa qualitativa, classificada como relato de experiência, foi realizada na Unidade de Saúde Baixo das Palmeiras, em Crato-CE, entre agosto e setembro de 2021. Os atendimentos, com duração de 30 a 40 minutos, ocorreram duas vezes por semana e envolveram participantes de 20 a 75 anos, de ambos os sexos. Foram oferecidas PICS, dança, meditação guiada e aromaterapia em uma sala climatizada, criando um ambiente de tranquilidade. As sessões de dança, por sua vez, ocorreram em uma área verde e aberta ao redor da unidade de saúde, proporcionando um contato revitalizante com a natureza. **Feedbacks** em caixinhas de sugestões e mensagens pelo WhatsApp mostraram a grande aceitação das atividades pela comunidade. **Resultados:** As sessões de dança, com ritmos variados e sem coreografias, promoveram descontração e liberdade de movimento. Essas práticas geraram um trabalho afetivo e holístico, resultando em relatos de melhora nas dores articulares, aumento da autoestima e sociabilidade, impactando positivamente a saúde física e mental dos(as) participantes. **Conclusão:** As percepções ao longo das sessões evidenciaram que a oferta das PICS e da dança na atenção básica possibilitou vivências significativas e melhorias na saúde dos(as) participantes de forma holística e afetiva, valorizando a autonomia e incentivando a participação coletiva nas atividades.

Palavras-chave: Práticas corporais; Práticas integrativas e complementares; Qualidade de Vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Escolinha de voleibol: relato de experiência

AUTORES

Alexandre da Costa Sombra de Oliveira
Marcos Pedro Souza Junior
Felipe Rousvelt De Oliveira Lemos
Thiago Gadelha De Almeida
Juscelino De Souza Borges Neto

IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.

sombra.oliveira10@aluno.ifce.edu.br

Introdução: O voleibol é um esporte que exige diferentes elementos para sua qualificação, tais como técnica, tática e demandas físicas que favorecem os aspectos do jogo. Dentre tais elementos, o tático-técnico se destaca como essencial para o sucesso, bem como é sugerido que os seus treinamentos sejam monitorados para melhor qualificação. Nesse sentido é importante promover o treinamento do voleibol na juventude. **Objetivo:** Proporcionar a vivência do voleibol aos jovens da comunidade de Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Justificativa:** O voleibol juvenil ganhou importância na educação a partir do reconhecimento dos seus benefícios, provocando uma maior procura pela prática. Assim, faz-se benéfico oferecer a modalidade para a comunidade externa, visto que o acesso à prática é bastante limitado devido à falta quadras esportivas e orientação profissional adequada, principalmente para pessoas de classe baixa. **Método:** No início do semestre um link para as inscrições é inserido no site oficial do IFCE. São abertas 20 vagas por semestre para jovens de 16 a 19 anos. São oferecidas duas aulas de 50 minutos cada por semana, às terças e quintas-feiras. **Resultados:** As vagas foram completadas e ficaram por volta de 10 a 15 atletas na lista de espera. Os que participam das aulas apresentam satisfação em aprender e treinar uma modalidade esportiva de seu interesse em local adequado com orientações condizentes com o desenvolvimento esportivo específico. **Conclusão:** A oferta do projeto de extensão em voleibol à comunidade de Limoeiro do Norte é importante para o desenvolvimento esportivo específico da modalidade.

Palavras-chave: Desempenho Atlético; Voleibol; Habilidade motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Vivências em Educação Física: Relato de experiência sobre o Jogo Mancala

AUTORES

Alidiane Ferreira da Silva

Werlangiely Teles Fernandes

Milena Rochelly Nunes Moura

Andréa Penha Santana

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)

alidiane.ferreira@gmail.com

A utilização de jogos no ensino e aprendizagem é uma estratégia fundamental para motivar os estudantes a aprender por meio do brincar. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é refletir sobre a vivência do jogo mancala como recurso didático nas aulas de educação física. Este relato de experiência subsidia-se como uma pesquisa descritiva analítica, de abordagem qualitativa que foi vivenciado nas aulas de educação física das turmas do 6º ao 9º ano de uma escola pública do estado de Pernambuco-PE. Após as reflexões, observou-se que os resultados da atividade foram positivos, pois os estudantes apresentavam motivação, participação e interação durante a atividade, na qual contribuiu de forma relevante para uma experiência exitosa vivenciada. Conclui-se, que é possível a utilização do jogo mancala como forma de ensino, pois o educar é um processo de construção, descobertas e redescobertas que favorece uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Jogo mancala; Educação Física; Alunos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Projeto de extensão Escolinha de natação

AUTORES

Alisson Guimarães Costa
Francisco Anderson da Silva Saraiva
Felipe Rousvelt de Oliveira Lemos
Thiago Gadelha de Almeida
Juscelino de Souza Borges Neto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará

alisson.guimaraes08@aluno.ifce.edu.br

Introdução: A natação é um dos desportos mais completos pois, utiliza todos os seguimentos corporais para a sua prática. Além do mais, os praticantes podem ser desde bebês a idosos. Pode promover na infância o desenvolvimento da coordenação motora, condicionamento aeróbico, a integração social, desenvolvimento dos sistemas cardiovascular e respiratório, dentre outros, isso explica a procura pela modalidade. **Objetivo:** Proporcionar a vivência da natação às crianças da comunidade de Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Justificativa:** A natação infantil ganhou importância dentro da educação a partir do reconhecimento dos seus benefícios provocando uma maior procura pela prática. Assim, faz-se benéfico oferecer a modalidade para a comunidade externa visto que o acesso em Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil é bastante limitado devido à falta de piscinas, principalmente para pessoas de classe baixa. Como o projeto é oferecido de forma gratuita, as crianças podem praticar o esporte. **Método:** No início de semestre um link para as inscrições é inserido no site oficial do IFCE. São abertas 15 vagas por semestre para crianças iniciantes de 8 a 12 anos com estatura superior a 1,35 metros, devido à profundidade da piscina. São oferecidas duas aulas de 50 minutos cada por semana, às terças e quintas-feiras. Os praticantes do semestre anterior vão para a turma de veteranos e os iniciantes têm aulas de iniciação ao meio líquido e técnicas dos nados peito e crawl. As aulas para os iniciantes são de 16:40 às 17:30h e para os veteranos de 17:30 às 18:20.

Palavras-chave: Natação; Infância; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Fatores psicossociais e níveis de atividade física associados à dor musculoesquelética em profissionais de atenção básica no município de Iguatu - CE

AUTORES

Ana Beatriz Pereira Sousa
Vitória Alves Pereira
Lígia Raianne da Silva Moura
Cleene Tavares de Souza
Joyce Maria Leite e Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

bia934610@gmail.com

Objetivo: Analisar a associação entre os níveis de atividade física, os fatores psicossociais e a presença de dor musculoesquelética nos profissionais da atenção básica da saúde. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal de dados primários de uma amostragem do tipo não probabilística por conveniência a ser realizada no município de Iguatu CE, em que participantes foram solicitados a responder um questionário desenvolvido no Google Forms®, com acesso por meio de um link disponibilizado no WhatsApp® exclusivo para profissionais da saúde da atenção básica. Neste questionário continha perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos, sintomas psicológicos, dor musculoesquelética e atividade física. O presente estudo apresentou a participação de 137 indivíduos, de ambos os sexos, sendo 16 (11,7%) do sexo masculino e 121 (88,3%) feminino. **Resultados:** Em relação à comparação da presença de dor e sintomas psicossociais, apresentaram diferenças significativas $p < .001$. Foi realizado o teste qui-quadrado, onde foi observada associação entre o nível de atividade física e presença de ansiedade, contudo esta associação não ocorreu com níveis de atividade física e presença de estresse e depressão. O teste qui-quadrado também mostrou que não existe associação estatisticamente significativa entre praticantes ativos e muito ativos com presença de dor e os fatores psicossociais. **Conclusão:** O presente estudo mostrou que houve associação entre dor musculoesquelética e sintomas psicossociais e entre o nível de atividade física e presença de ansiedade.

Palavras-chave: Dor musculoesquelética; Atividade física; Psicossociais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Comparação da estrutura de redes das funções executivas de crianças pré-escolares nascidas com baixo peso e com peso normal

AUTORES

Ana Carolina Carvalho Ferraz
Michelly Arruda Alencar
Ana Liz Arrais de Sousa
Fernando Alves Carvalho
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

carolina.ferraz@urca.br

Objetivo: Comparar a estrutura de redes das funções executivas (FE) entre crianças pré-escolares nascidas com baixo peso e com peso normal. **Métodos:** Participaram 72 crianças de ambos os sexos com idade entre 3 e 5 anos, sendo que 58 tiveram peso normal ao nascer. Para avaliar as funções executivas, foram utilizados os testes do Early Years Toolbox – EYT. O peso ao nascer da criança foi informado pelos pais/responsáveis. Posteriormente, as crianças foram classificadas em peso baixo ou normal. Para comparar a estrutura de redes dos dois grupos, foi conduzida uma análise de redes complexas a partir do software JASP. A influência esperada foi utilizada para identificar as variáveis mais influentes em cada rede. **Resultados:** Nas crianças com peso normal (rede 2), a melhora da MT está associada a melhora do CI (0.276) e da FC (0.196), o que não pode ser observado nas crianças com baixo peso ao nascer (rede 1), já que a melhora da MT está relacionada apenas à melhora do CI (0.559) e não da FC (-0.304). A variável com maior influência esperada das crianças com peso normal foi MT (1.115) e das crianças com baixo peso foi CI (0.950). **Conclusão:** A estrutura de redes de crianças com peso normal ao nascer é mais funcional do que as com baixo peso. As intervenções deverão ser elaboradas para as funções executivas de crianças, nas de baixo peso com foco em CI.

Palavras-chave: Função executiva; Recém-nascido de Baixo Peso; Análise da Complexidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Relações entre as habilidades motoras fundamentais e funções executivas em crianças pré-escolares: um grafo acíclico direcionado

AUTORES

Ana Clara Cassimiro Nunes
Michelly Arruda Alencar
Natali Pereira da Silva
Josimar de Andrade Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

anaclaranunesef@gmail.com

Introdução: Comprovadamente, o desenvolvimento de Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) e Funções Executivas (FE) podem trazer benefícios atuais e futuros para a primeira infância. Por outro lado, não há um consenso nas teorias sobre a direção das relações entre esses componentes, fato que dificulta o planejamento de intervenções precoces. **Objetivo:** Analisar as relações causais entre HMF e FE através de uma perspectiva de Directed Acyclic Graphs (DAGs). **Métodos:** Participaram do estudo 166 crianças de creches públicas da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Utilizou-se o Test of Gross Motor Development – 3ª Edição (TGMD-3) para análise das HMF e a bateria de testes Early Years Toolbox para avaliar as FE, nos seus três componentes: Flexibilidade Cognitiva (FC), Memória de Trabalho (MT) e Controle Inibitório (CI). As análises foram realizadas no Rstudio, e uma rede direcionada foi estimada através dos pacotes bnlearn e Rgraphviz e do algoritmo Hill Climbing. **Resultados:** O diagrama causal indicou que as habilidades de locomoção afetam a MT, FC e as habilidades de controle de objetos, e que esse subteste de manipulação tem relação direta com a MT e CI. Este último componente, por sua vez, também influencia na MT e FC. Sinteticamente, as HMF têm possibilitado o desenvolvimento cognitivo e o CI é um indicador importante para contribuir nas demais FE. **Conclusão:** O estudo confirma que as experiências motoras possibilitam o desenvolvimento das FE e reitera a importância de considerar modelos estatísticos como esse para favorecer o planejamento de intervenções específicas à primeira infância.

Palavras-chave: Competência motora; Crianças; Função executiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Atividade física e saúde mental de idosos: uma revisão sistemática

AUTORES

Antonia Graziela Mendonça Alves
Joalison Junior da Silva
Joyce Maria Leite e Silva
Cleene Tavares de Souza
Ligia Raianne da Silva Moura

Universidade Regional do Cariri - URCA

graziela.mendonca@urca.br

Objetivo: investigar os benefícios que a prática de atividade física pode trazer para saúde mental dos idosos. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão integrativa de literatura, com busca de artigos realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. Os descritores em português utilizados na busca foram: “Saúde mental”, “Envelhecimento” e “Atividade Física”. E os termos em inglês: “Mental Health”, “Aging”, “Physical Activities”. **Resultados:** A amostra foi composta por 6 artigos do tipo prospectivo, transversal, de Coorte e experimental, dispostos entre os anos de 2019 a 2022 com temática relacionada a atividade física e saúde mental em idosos. Com base nos resultados, a atividade física praticada de forma regular pode melhorar o desempenho cognitivo na velhice, além de que uma caminhada de intensidade moderada, com duração de 30 minutos por dia afetam positivamente no estado de humor, além de prevenir doenças, de melhorar a condição física, de controlar o estresse, diminui os sintomas de depressão e ansiedade, melhorar o bem-estar e qualidade de vida de idosos. **Conclusão:** Assim, estratégias de estilo de vida saudável, incluindo aumento da atividade física e alimentação balanceada, são recomendadas para promover saúde mental, função cognitiva e qualidade de vida em idosos, reduzindo assim os limites do envelhecimento. Sugere-se novos estudos que investiguem os efeitos da atividade física na saúde mental pós pandemia de covid-19, bem como, as recomendações de atividade física para essa população acometida pelo vírus.

Palavras-chave: Saúde mental; Envelhecimento; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Fatores associados à inatividade física em adultos no Estado do Ceará

AUTORES

Antonia Kayllane de Freitas Pereira
Camila Ferreira da Silva
Gizelia Galvão de Oliveira
Alan Lino de Oliveira
Cleene Tavares de Souza

Universidade Regional do Cariri - URCA

kayllane.pereira@urca.br

Objetivos: Analisar as associações entre as variáveis sociodemográficas (idade, sexo, grau escolar, estado conjugal, cor), estilo de vida (bebidas alcoólicas, fumantes, quantas horas de Tv/dia, exercício físico, uso do computador, tablet ou celular) e DCNTs (diabete e hipertensão), com a inatividade física em adultos. **Métodos:** A pesquisa realizada trata-se de um estudo ecológico, a partir de dados secundários. O estudo avaliou em uma população de 1007 participantes acima de 18 anos, sendo 321 participantes do sexo masculino e 686 do sexo feminino, através de entrevistas por linha telefônica ativa, que apresentaram os critérios de elegibilidade utilizada pelo VIGITEL 2021, onde dados foram extraídos. Esses dados foram analisados por estatística descritiva com um nível de significância de $p \leq 0,05$. O software utilizado, JASP versão 18.1. **Resultados:** A associação com inatividade física esteve presente nas variáveis faixa etária (0,001), grau escolar de escolaridade (0,003), estado conjugal (0,001), hipertensão (0,001), diabetes (0,001), consumo de álcool (0,001), e o tempo de tela/dia (0,002). Os demais resultados não houve associações. **Conclusão:** Conclui-se que a atividade física é benéfica a saúde por isso é importante o investimento em políticas públicas visando a inclusão social.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Comportamento Sedentário; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Barreiras à atividade física: estudo na atenção primária à saúde no interior do estado do Ceará

AUTORES

Antônio Ferreira do Nascimento Neto
Luana Silva de Sousa
Ligia Raianne da Silva Moura
Cleene Tavares de Souza
Joyce Maria Leite e Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

antonio.netof7@urca.br

Introdução: A atividade física é influenciada por vários fatores, quando estes geram obstáculos ou impedem sua prática, são entendidos como barreiras. **Objetivo:** Analisar as barreiras para prática de atividade física em usuários de uma Unidade de Saúde da Família no interior do Ceará. **Métodos:** Estudo transversal realizado no município de Tauá. Para coleta foram utilizados o questionário de percepção de barreiras de Martins e Petroski (2000) e o questionário sociodemográfico construído pelas pesquisadoras. Foram realizadas as estatísticas descritivas e inferenciais (qui-quadrado) no software JASP versão 0.17.3. **Resultados:** A amostra foi composta por 101 participantes, sendo (65,3%) com idades entre 30 e 59 anos e (84,1%) mulheres. As barreiras mais relatadas foram: falta de companhia (35,6%); falta de energia/cansaço físico (33,6%); falta de interesse em praticar (33,6%); jornada de trabalho extensa (29,7%); falta de recursos financeiros (26,7%) e compromissos familiares (26,7%). A falta de companhia e a falta de recursos financeiros estiveram associados estatisticamente ($p \leq 0,05$), tornando-se mais prevalentes entre as mulheres. **Conclusão:** As barreiras citadas são fatores envolvidos no engajamento dos usuários de uma unidade de saúde da família em relação à prática de atividade física no interior do Ceará, sendo a maioria advinda da dimensão social.

Palavras-chave: Atenção Primeira à Saúde; Atividade motora; Percepção.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Comparação da estrutura de rede das habilidades motoras fundamentais de crianças que têm e não têm irmãos

AUTORES

Arthur Alencar Leite
Ana Clara Cassimiro Nunes
Gabriel Alencar da Costa
Morgana Alves Correia da Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

arthur.alencar@urca.br

Objetivo: Comparar a estrutura de rede das Habilidades Motoras Fundamentais (HMFs) em crianças que têm irmãos e não têm irmãos. **Métodos:** Foram analisadas 105 crianças pré-escolares de ambos os sexos de duas creches públicas em Juazeiro do Norte-CE. Utilizou-se o Test of Gross Motor Development – 3ª Edição (TGMD-3) para avaliar as treze HMFs de locomoção e controle de objetos. Foram estimadas duas redes bayesianas, uma para crianças que tinham irmãos e outra para aquelas que não tinham, utilizando o software JASP, versão 18.1.0. Calculou-se ainda, a métrica de influência esperada das redes para identificar possíveis variáveis de intervenção. **Resultados:** A análise indicou que crianças com irmãos apresentam uma rede com mais conexões entre as habilidades de locomoção e controle de objetos, todas elas positivas, quando comparado as crianças sem irmãos. Isso demonstra que as HMFs estão mais associadas nesse grupo de crianças, provocando uma ativação conjunta, em que a melhora de uma habilidade ocasiona melhorias nas demais. Destaca-se que a variável com maior influência na rede de irmãos foi a habilidade chute, enquanto na rede de crianças que não têm irmãos foi a habilidade de corrida. **Conclusão:** Os achados deste estudo correspondem com outras evidências da literatura, visto que quando as crianças têm irmãos, elas interagem com eles, até mais do que com seus pais e, portanto, a presença de irmãos pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Criança; Habilidades motoras; Análise da Complexidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Efeito de um programa de exercício na aptidão física de crianças: projeto PROESE

AUTORES

Augusto Pedretti
Adroaldo Cezar Araujo Gaya
Júlio Brugnara Mello
Valter Cordeiro Barbosa Filho
Anelise Reis Gaya

Universidade Regional do Cariri - URCA

augusto.pedretti@urca.br

Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar mudanças após um programa de exercício na aptidão física de estudantes. **Método:** Participaram 100 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 6-9 (n = 50) e de 10-11 (n = 50) anos de idade. O PROFIT-BR ocorreu nos 15 minutos iniciais das aulas de Educação Física escolar (duas vezes semanais, 60 minutos por aula por aula) ao longo de 19 semanas. O IMC, relação cintura-estatura (RCE), aptidão cardiorrespiratória (ApC), agilidade, velocidade, resistência muscular abdominal (RMA), potência de membro superiores (PMS), potência de membro inferiores (PMI) foram avaliadas por meio da bateria do PROESP-BR. Diferenças entre os valores na linha de base e pós-intervenção foram analisadas usando a ANOVA de medidas repetidas ajustado pela maturação somática. A magnitude do tamanho do efeito foi estimada pelo “eta ao quadrado parcial”. **Resultados:** Os resultados demonstraram que as crianças de 6-11 anos de idade apresentaram mudanças significativas e elevadas no IMC, ApC, RMA, PMS, PMI e agilidade. Nas crianças de 9-12 anos de idade, houve mudanças significativas e muito elevadas na agilidade e velocidade e elevadas na RCE, flexibilidade, RMA e PMS. Em conclusão, o PROFIT-Br se mostrou promissor com um programa para melhoria da aptidão física, principalmente nos componentes de força, potência e agilidade.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Aptidão Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Efeitos do treinamento funcional na pressão arterial ambulatorial e aptidão física de idosos hipertensos resistentes: um ensaio clínico randomizado

AUTORES

Bárbara Raquel Souza Santos

Jenifer Kelly Pinheiro

Taynan de Jesus Santos

Raizabel Rodruigues

Rogério Brandão Wichi

Universidade Federal de Sergipe - UFS

barbararaquel019@gmail.com

Objetivo: Avaliar o efeito do Treinamento Funcional (TF) na pressão arterial ambulatorial e aptidão física de pessoas idosas hipertensas resistentes. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, realizado com 15 idosos hipertensos resistentes. A amostra foi dividida em dois grupos: controle (GC), que não realizou treinamento físico; experimental (GE), que realizou uma intervenção de TF durante 24 sessões. Foram analisados antes e após um programa de TF a pressão arterial ambulatorial, através da MAPA de 24 horas, a aptidão física, por meio do Senior Fitness Test. Para comparação dos grupos foi realizada ANOVA de dois fatores, adotando um alfa de 0,05. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de $70,1 \pm 6,3$ anos. O TF promoveu redução significativa na pressão arterial sistólica na média de 24h (pré: 133 ± 16 vs. pós: $122 \pm 7,5$; $p = 0,003$), no período diurno (pré: 131 ± 9 vs. pós: 122 ± 7 ; $p = 0,004$) e noturno (pré: 133 ± 15 vs. pós: 121 ± 8 ; $p = 0,024$). Além disso, o TF promoveu aumento do índice de aptidão física, aumentando a força/resistência de membros inferiores (pré: 10 ± 3 vs. pós: $14 \pm 2,9$; $p = 0,002$) e superiores (pré: $12,8 \pm 2,9$ vs. pós: $22,1 \pm 6,8$; $p = 0,001$), mobilidade física (pré: $6,9 \pm 1,1$ vs. pós: $6,1 \pm 1,5$; $p = 0,003$), e resistência aeróbica (pré: 389 ± 62 vs. pós: 509 ± 115 ; $p = 0,001$). O GC, não apresentou diferença significativa na pressão arterial ambulatorial e aptidão física. **Conclusão:** O TF promove redução da pressão arterial sistólica e aumento da aptidão física de idosos hipertensos resistentes.

Palavras-chave: Idoso; Hipertensão; Estado Funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Racismo e saúde mental: as possibilidades do profissional de Educação Física na promoção Saúde Mental da população negra

AUTORES

Beatriz Gonçalves de Lira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - Campus Juazeiro do Norte

beatrizlira@hotmail.com

O estudo objetivou analisar o papel do profissional de Educação Física na promoção da saúde mental da população negra; tendo como objetivos específicos: Evidenciar e discutir os efeitos do racismo estrutural e institucional na saúde da população negra; identificar as contribuições do Profissional de Educação Física na promoção da saúde mental da população negra. Sua metodologia é de natureza qualitativa, possui características procedimentais de estudo bibliográfico, onde foi realizado um breve levantamento sobre o tema utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Banco de Teses e Dissertações da Capes (Palavras-chave: racismo, saúde mental, educação física), Google acadêmico (Palavras-chave: Educação física. Saúde mental. Serviços de saúde mental). Com finalidade de estreitar o tema foi adicionado as palavras chaves racismo e psicologia do esporte. Desse modo, os trabalhos encontrados foram elencados nos eixos temáticos Educação Física e Saúde mental; Racismo e Saúde mental; Racismo e Psicologia do Esporte. Conclui-se que os serviços de saúde existem e recebem investimentos para funcionar, além disso mostra que a Educação Física cumpre um papel na promoção da saúde mental, porém é campo de atuação que ainda está engatinhando, talvez por isso não abranja com especificidade os problemas mentais causados pelo racismo, o que pode ocorrer por falta de interesse do profissional ou falta de acesso a temática dentro dos cursos de formação. Reconhece-se a necessidade de incorporar no setor saúde a perspectiva das ciências sociais e humanas numa tentativa de expansão do olhar sobre tais problemas.

Palavras-chave: Racismo sistêmico; Saúde mental em Grupos Étnicos; Educação Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Jogos Interclasses e o Impacto no Ambiente Escolar

AUTORES

Beatriz Lima de Angelo
Wanessa Bezerra da Silva
Luciana de Sousa Santos
Prycilla Karen Sousa da Silva
José Julio Felipe Dantas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - Campus Juazeiro do Norte

beatriz.angelo06@aluno.ifce.edu.br

Os jogos interclasses promovem uma consolidação interna do senso de comunidade, uma identidade coletiva, possibilitando o surgimento do sentimento de orgulho em fazer parte de uma instituição escolar capaz de alcançar grandes performances, resultando em reconhecimento social (Bracht, 2005). Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo compreender de que maneira os jogos interclasses influenciam as relações sociais entre os alunos e a atmosfera do ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, que utilizou como aporte para a coleta de informações a observação participante, com dados registrados em diário de campo. A análise de dados se deu através da análise temática. Diante do objetivo de compreender de que maneira os jogos interclasses influenciam as relações sociais entre os alunos e a atmosfera do ambiente escolar, percebeu-se em face dos resultados que a atmosfera da escola nos jogos de interclasse deslocou-se em dois pólos, ora tensão agressiva e ora senso de unidade-fraternidade. Sendo assim, fica evidente que os jogos interclasses influenciam diretamente nas relações sociais dos alunos e que de maneira análoga afeta diretamente a atmosfera do ambiente escolar, tendo em vista os acontecimentos analisados durante o evento na escola pesquisada. Em suma, a análise revela a importância em fomentar comportamentos para uma competição positiva, permitindo assim a existência de jogos mais amistosos e torcidas calorosas mas não agressivas, buscando um ambiente de socialização e competitividade saudáveis na escola.

Palavras-chave: Jogos interclasses; Ambiente Escolar; Impacto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Satisfação no trabalho e exaustão físico-mental dos colaboradores participantes do Projeto de Extensão Ginástica Laboral na Universidade Regional do Cariri -URCA

AUTORES

Beatriz Severino dos Santos
Francisco Hericles Gonçalves da Silva
Jaqueline Edvirgens Sousa Silva
Hudday Mendes da Silva
Geysa Cachate de Araujo Mendonça

Universidade Regional do Cariri - URCA

bs2059708@gmail.com

Introdução: A Ginástica Laboral configura-se como uma estratégia amplamente empregada no ambiente de trabalho, que, entre outros benefícios, contribui para o alívio de tensões e a promoção do bem-estar dos colaboradores. **Objetivo:** Analisar a satisfação e exaustão físico-mental dos funcionários participantes do Projeto de Extensão Ginástica Laboral na URCA. **Métodos:** A pesquisa tem abordagem quali-quantitativa, com participação 40 indivíduos ($49,2 \pm 13,2$ anos), sendo 9 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. A análise de dados foi realizada através da estatística descritiva e organizada no Excel a partir do questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas. **Resultados:** Os colaboradores avaliaram seu nível de satisfação para as relações interpessoais na sua maioria satisfeito (62,5%), em relação a considerar o trabalho exaustivo numa escala de 1 a 7, em sua maioria apontaram acima da média (62,5%), no que diz respeito a quão satisfeito com seu trabalho (72,5%) apontaram está satisfeito; quando a disposição para trabalhar (77,5%) sentem se dispostos, e na sua maioria estão satisfeitos com a função que ocupa (90%), (82,5%) avaliam seu ambiente de trabalho como muito bom, (90%) deles apontam raramente ou nunca se irritarem no ambiente de trabalho; e por fim, (62,5%) destacaram não haver desconforto no trabalho. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, observa-se que os participantes do projeto de extensão Ginástica Laboral na URCA, embora relatem sensações de exaustão, demonstram satisfação em relação às interações sociais, ao ambiente laboral, à disposição física e à função que desempenham.

Palavras-chave: Ginástica Laboral; Satisfação; Exaustão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Ambientes saudáveis e atividade física: impactos estruturais na promoção da saúde pública

AUTORES

Bianda Monielly de Queiroz Silva
Themis Cristina Mesquita Soares

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte -
UERN

bianca20231005206@alu.uern.br

O conceito de ambientes saudáveis é essencial para a promoção da saúde pública, especialmente no que diz respeito à atividade física. O estudo tem como objetivo analisar as políticas e intervenções urbanísticas que incentivam a prática de atividades físicas e como essas medidas influenciam a saúde da população e reduzem a carga das doenças crônicas. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, de cunho documental, do qual foram investigados documentos governamentais relacionados à saúde pública, urbanismo e promoção da atividade física. Foram analisadas políticas de desenvolvimento urbano e estratégias de promoção de ambientes saudáveis, além de dados sobre intervenções já implementadas em diferentes regiões do Brasil. A pesquisa evidenciou que ambientes planejados para a mobilidade ativa, como a criação de ciclovias, calçadas amplas e áreas verdes, têm impacto positivo na prática de atividade física da população. Essas infraestruturas promovem maior engajamento em caminhadas, ciclismo e lazer ao ar livre. Além disso, políticas públicas voltadas para a criação desses ambientes mostram uma redução nos índices de sedentarismo e no acometimento por doenças crônicas, como obesidade e doenças cardiovasculares. Verificou-se também que esses espaços tendem a beneficiar, em maior escala, populações de baixa renda, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde. Ambientes saudáveis desempenham um papel crucial na promoção da atividade física e na prevenção de doenças. A pesquisa reforça a importância de intervenções estruturais e políticas públicas que integrem saúde e urbanismo, demonstrando que a saúde pública não depende apenas de ações individuais, mas também de uma infraestrutura urbana adequada.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Atividade física; Meio ambiente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Construindo Saúde: experiência de uma oficina de criação de material para treino aliado à sustentabilidade

AUTORES

Cândida Freires Simplicio
Felicidade Caroline Rodrigues
Sandra Nyedja de Lacerda Matos

Universidade Regional do Cariri - URCA

candidafreire@icloud.com

Através do exercício físico as mulheres são incentivadas a cuidarem da própria saúde, adquirirem mais consciência corporal e reconhecerem suas potencialidades físicas, além de promover autonomia e empoderamento. Na zona rural o acesso a espaços e equipamentos de prática esportiva é limitado, tornando-se ainda mais relevante a promoção de atividades físicas adaptadas às essas condições locais. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo descrever a oficina de construção de materiais de treino, para um grupo de exercícios físico composto por mulheres em um contexto rural no município de Crato no interior do Ceará. As facilitadoras da oficina foram duas residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA, uma Profissional de Educação Física e uma Bióloga. A oficina foi uma atividade coletiva e descontraída, desde o planejamento até a construção dos equipamentos. As mulheres compartilharam conhecimentos e habilidades manuais para cortar, costurar e adaptar. A ideia foi aproveitar os recursos recicláveis e disponíveis no sítio para criar equipamentos funcionais, sustentáveis e de baixo custo. A experiência reafirmou a importância de adaptar as práticas de exercício ao contexto e às condições do grupo, valorizando os recursos disponíveis e estimulando o engajamento e a criatividade. Mais do que criar equipamentos, a oficina se tornou um espaço de troca, aprendizado e fortalecimento do vínculo entre as mulheres do grupo. Logo, percebe-se que com colaboração e inventividade, é possível superar obstáculos e tornar a prática de atividade física acessível para todos.

Palavras-chave: Exercício físico; Mulheres; Saúde Pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Fatores sociodemográficos associados a inatividade física de transporte em adultos

AUTORES

Cícera Caroline Nascimento Gonçalves
Galdino
Kauan Pocidonio de Brito Clemente
Maria Antonia Jayane Alves
Maria Stella Amorim Mendonça
Cleene Tavares de Souza

Universidade Regional do Cariri - URCA

carol.galdino@urca.br

Objetivo: Analisar os fatores sociodemográficos associados adultos brasileiros. **Métodos:** Este é um estudo ecológico, no qual utilizou os dados secundários da pesquisa do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2023), realizado com 21.691 indivíduos, dos 26 estados e do Distrito Federal, sendo 62.5% do sexo feminino e 37.5% do sexo masculino. As variáveis utilizadas foram: sexo, idade, escolaridade, estado civil, região do país e atividade física de transporte. Os dados foram analisados através da estatística descritiva (Frequência e Percentual) e o teste do Qui-quadrado. O software utilizado foi o JASP, versão 18.1. **Resultados:** A maioria dos participantes estão na faixa etária de 41 a 60 anos, são casados, com o tempo de escolaridade de 9 a 11 anos. Em relação de Atividade física de transporte, (90,4%) relatou não se deslocar de forma ativa. As variáveis sexo, idade, escolaridade, estado civil e região apresentaram associação significativa com a inatividade física de transporte ($p < .001$). **Conclusão:** Fatores sociodemográficos, bem como as características da região apresentam um importante fator para promoção de atividade física.

Palavras-chave: Atividade física de transporte; Fatores Sociodemográficos; Adultos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Comportamento sedentário, nível de atividade física e dor musculoesquelética em residentes da escola de saúde pública - ESP/CE

AUTORES

Cicero Pereira Dos Santos
Luciano Gomes Ribeiro
Joyce Maria Leite e Silva
Ligia Raianne da Silva Moura
Cleene Tavares de Souza

Universidade Regional do Cariri - URCA

cicero.pereiradosantos@urca.br

Objetivo: Analisar associação entre comportamento sedentário, nível de atividade física e a prevalência de dor musculoesquelética em profissionais residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará. **Métodos:** estudo observacional realizado em Iguatu-CE, com uma amostragem não probabilística por conveniência. Os participantes responderam um questionário no Google Forms. O questionário incluía perguntas sobre dados sociodemográficos, dor musculoesquelética e níveis de atividade física. Participaram 109 indivíduos, sendo 15,5% homens ($n = 17$) e 84,5% mulheres ($n = 92$). **Resultados:** O estudo não observou associação significativa entre o nível de atividade física e o sexo dos residentes, conforme o teste qui-quadrado [$X^2(4) = 4.509$; $p = 0,341$]. Assim, o teste qui-quadrado indicou ausência de associação entre o nível de atividade física e o período de residência [$X^2(4) = 4.266$; $p = 0,371$]. O estudo indicou que não há relação significativa entre os níveis de atividade física e a ocorrência de dor musculoesquelética. Apesar de a maioria dos participantes apresentar boas classificações de atividade física (ativos e muito ativos), isso não os isentou de relatar desconfortos e dores em diferentes regiões do corpo e com variadas intensidades, sendo as regiões dorsal e cervical as mais mencionadas. **Conclusão:** O estudo identificou uma alta prevalência de dores musculoesqueléticas, especialmente crônicas, sem relação com o sedentarismo, já que a maioria dos participantes apresentou bons níveis de atividade física. Os resultados sugerem que, mesmo sendo fisicamente aptas, pessoas com longas jornadas de trabalho podem experimentar dores em diferentes partes do corpo.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Dor musculoesquelética; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





A atividade física nos planos de Governo das capitais nordestinas

AUTORES

Cristiano Araújo Dias
Karoline Lima dos Santos
Temístocles Damasceno Silva

Instituto Federal da Bahia / Centro de Estudos em
Gestão Pública / Jequié, Bahia, Brasil.

cristianodias@ifba.edu.br

Objetivo: analisar a atenção dada a atividade física nos planos de governo dos candidatos eleitos ao cargo de chefe do Poder Executivo Municipal das capitais da Região Nordeste, no que se refere as eleições de 2020. **Métodos e técnicas:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e qualitativa. Os municípios analisados foram: Aracaju; Fortaleza; João Pessoa; Maceió; Natal; Recife; Salvador; São Luís e Teresina. Os planos de governos dos candidatos (as) eleitos nos municípios supracitados foram coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral. Para tal, utilizou-se os seguintes descritores: “saúde”; “atividade física” e “exercício físico”. A organização e o tratamento dos dados foram delimitados por meio da análise de conteúdo com o auxílio do software Nvivo12. **Resultados:** Ao levar em consideração as menções ao tema investigado constatou-se a seguinte distribuição: PSDB-Natal (n = 7); MDB-Teresina (n = 4); PODEMOS-São Luís (n = 4); PDT-Aracaju (n = 3); PP-João Pessoa (n = 2); PSB-Maceió (n = 1); DEM-Salvador (n = 1); PSB-Recife (n = 0) e PDT-Fortaleza (n = 0). Em relação as prioridades elencadas para o tema destacam-se a ampliação da infraestrutura destinada ao fomento da prática regular de exercícios físicos bem com a implantação de programas e projetos de promoção da saúde com base na atividade física. **Considerações finais:** Os dados revelam o caráter embrionário da atividade física como pauta da promoção da saúde nas narrativas políticas delineadas nos planos de governo dos candidatos eleitos durante o pleito eleitoral analisado. Todavia, torna-se necessário investigar a agenda administrativa dos referidos gestores na perspectiva de ampliar a compreensão sobre a atenção dada ao tema após a arena eleitoral.

Palavras-chave: Política Pública; Formação da Agenda; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Cross Training como proposta pedagógica para abordar a temática saúde na escola: um relato de experiência

AUTORES

Daniel de Lima Moura
William Coutinho Damasceno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará/ Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.

danielimamoura@outlook.com

Foram realizadas intervenções nas aulas de Educação Física com alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Limoeiro do Norte, com objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema transversal saúde, fomentando a compreensão prática e teórica de atividade física, alimentação e hábitos saudáveis, por meio da utilização do Cross Training como ferramenta educativa. Após uma sequência de quatro aulas (teóricas e práticas), foi utilizado o Padlet, uma ferramenta online que permite a criação de murais virtuais interativos e colaborativos para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, no qual os alunos reportaram suas percepções/reflexões sobre a temática saúde e a abordagem do Cross Training como ferramenta para manutenção de hábitos saudáveis. A partir da análise qualitativa de 54 respostas dos alunos no Padlet, constatou-se que o trabalho com tema transversal saúde e a utilização do Cross Training como ferramenta educativa tiveram impacto positivo e significativo para os alunos, os quais reportaram melhora em aspectos conceituais e atitudinais sobre saúde, atividade física, alimentação e hábitos saudáveis, bem como melhora em aspectos procedimentais referentes ao Cross Training. Deste modo, evidencia-se o Cross Training como uma proposta pedagógica relevante para ser utilizada por professores de Educação Física no contexto escolar.

Palavras-chave: Saúde; Cross Training; Educação Física Escolar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Associação entre sonolência diurna, tempo de tela e desempenho escolar em adolescentes do Brejo Paraibano

AUTORES

Espedito José dos Santos Neto
Guilherme Barros Cunha
Augusto Rafael Câmara Galdino Valentim
Sousa
Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo
Ludmila Lucena Pereira Cabral

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
da Paraíba, campus Esperança, Esperança, PB,
Brasil.

espedito.jose@academico.ifpb.edu.br

Objetivo: investigar a possível relação entre sonolência diurna, tempo de tela (TT) e desempenho escolar em adolescentes. **Métodos:** esse estudo transversal incluiu 167 adolescentes (65,3% meninas) do Instituto Federal da Paraíba, campus Esperança. A Escala Pediátrica de Sonolência Diurna (PDSS) foi usada para medir a sonolência diurna excessiva, categorizada em “com sonolência” (≥ 15 pontos) ou “sem sonolência” (< 15 pontos). Para avaliar o TT da última semana usamos o recurso “bem-estar digital” do smartphone, categorizado pela mediana em baixo ($< 6,2$ h/dia) ou alto ($\geq 6,2$ h/dia). Os participantes foram divididos nos grupos: G1 = com sonolência + alto TT; G2 = com sonolência + baixo TT; G3 = sem sonolência + alto TT e G4 = sem sonolência + baixo TT. Para avaliar o desempenho escolar foram registradas as notas das disciplinas de Português e Matemática dos adolescentes. O modelo linear generalizado foi usado para estimar os coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% das notas das disciplinas entre os grupos (G1 como referência), ajustado para idade, classificação socioeconômica e sono noturno. **Resultados:** O grupo G4, sem sonolência e baixo TT, apresentou melhor desempenho em matemática ($\beta = 7$; IC 95%: 0,7; 13,3; $p = 0,030$) comparado ao grupo referência. Não foram encontradas diferenças significativas nas demais comparações de grupos ($p > 0,05$). Também não foram encontradas diferenças significativas em relação ao desempenho em Português ($p > 0,05$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que adolescentes sem sonolência diurna e tempo de tela adequados apresentam melhor desempenho matemático que seus pares.

Palavras-chave: Tempo de tela; Adolescência; Sono.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Influência da mobilidade funcional na associação entre atividade física leve e função cognitiva em idosos com comprometimento cognitivo

AUTORES

Fabiano Moura Ferreira
Nádia Virgínia Rodrigues Bezerra
Dayane Tays Silva
Mariana Ferreira de Souza
Bruno Remígio Cavalcante

Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF

nutrifabiano@gmail.com

Objetivo: Avaliar a influência do status de mobilidade funcional (MOB) na associação entre o tempo dispendido em atividade física leve (AFL) e função cognitiva em idosos com indicativos de comprometimento cognitivo (CCog). **Métodos:** Estudo observacional transversal envolvendo 139 participantes (idade: 71 ± 4 anos; Mulheres/Homens: 104/35; IMC: 27.2 ± 5.0 kg/m², escolaridade: 11.3 ± 4.5 anos) com indicativos de comprometimento cognitivo [Montreal Cognitive Assessment (MoCA: 19.9 ± 4.4)]. A avaliação da prática de AFL foi feita, objetivamente, por meio de um acelerômetro triaxial (ActiGraph/GT3X-BT). A função cognitiva foi mensurada por meio de testes neuropsicológicos incluindo o MoCA, Stroop, trilhas (TMT parte A, B, B-A), códigos (DSST), Span de dígitos [Forward (F), Backward (B), F-B] e fluência verbal (FAS, animais). O status de MOB foi determinado por meio do Short Physical Performance Battery, adotando o critério ≤ 9 e > 9 pontos (0-12) para os indivíduos com pré-fragilidade/fragilidade (FRAIL) e robustos (ROB), respectivamente. Modelos de regressão linear (ROB/FRAIL) ajustados pela idade, sexo, escolaridade e atividade física moderada-vigorosa foram empregados para determinar as associações entre AFL e cognição. A significância estatística foi definida como $p < 0,05$. **Resultados:** A análise multivariada revelou que, entre os indivíduos FRAIL, a AFL foi positivamente associada com o MoCA ($b = 0.016$, $p = 0.025$) e o DSST ($b = 0.053$, $p = 0.002$), e negativamente associado com o TMTB ($b = -0.308$, $p = 0.005$), TMTB-A ($b = -0.338$, $p = 0.005$). Nenhuma associação foi observada entre AFL e os desfechos analisados nos indivíduos ROB. **Conclusão:** O tempo dispendido em atividade física leve parece exercer influência positiva no desempenho cognitivo global e função executiva em idosos FRAIL com indicativos de CCog.

Palavras-chave: Atividade física; Envelhecimento; Comprometimento cognitivo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Estilo de vida de adolescentes estudantes do Ensino Médio público de diferentes modalidades

AUTORES

Fabrício Tavares de Alencar
José Douglas Dos Santos Pereira
Déborah Santana Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - Campus Juazeiro do Norte

fabricao.alencar08@aluno.ifce.edu.br

Este estudo objetiva investigar o Estilo de Vida (EV) de adolescentes estudantes do Ensino Médio (EM) de escolas públicas em Juazeiro do Norte-CE. Trata-se de estudo de campo, transversal, com abordagem quantitativa. Com população de adolescentes das escolas públicas de EM, a amostragem não-probabilística por adesão alcançou amostra de 119 alunos dos três anos do ensino regular, profissionalizante e em tempo integral. Além do questionário de caracterização, foi aplicado o Questionário do Perfil do Estilo de Vida, adaptado para adolescentes, para análise do EV baseada no Pentáculo do bem-estar, sendo analisados mediante estatística descritiva no programa SPSS. Seguiu-se os princípios éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os estudantes apresentaram média de idade de 16,50 (+1,19). Encontrou-se maioria do sexo feminino (73,9%), com renda de até 1 salário (58,8%) e com boa percepção de saúde (82,4%) e satisfação com a vida (46,2%). De modo geral, os componentes do EV com menor média foram "Alimentação" (4,51 +1,58) e "Atividade Física" (5,56 +2,28), revelando-se os mais prejudicados e em zona de risco. A maioria dos alunos respondeu que às vezes evita frituras (53,6%) e caminha ou pedala no dia a dia (26,1%). "Comportamento Preventivo" foi a dimensão com maior média (7,73 +1,77), revelando bons hábitos. A escola desempenha papel essencial no desenvolvimento do sujeito. O conhecimento sobre comportamentos de risco à saúde pode auxiliar na promoção da saúde e qualidade de vida de adolescentes estudantes do EM.

Palavras-chave: Estilo de vida; Saúde do adolescente; Comportamento de risco à saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Comparação de habilidades motoras entre meninos e meninas: uma análise baseada em um teste de desempenho motor

AUTORES

Felipe Rousvelt de Oliveira Lemos
Thaiana Dos Santos Pereira
Alisson Guimarães Costa
Thiago Gadelha de Almeida
Juscelino de Souza Borges Neto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - Campus Juazeiro do Norte

felipe.oliveira.lemos08@aluno.ifce.edu.br

Objetivo: Comparar, entre os sexos, o desempenho nas habilidades motoras fundamentais de crianças de 6 a 10 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, que avaliou o desempenho nas HMF por meio do Test off Gross Motor Development – 3. Esse teste avalia e classifica o desempenho motor de 13 habilidades divididas em dois subtestes, locomoção e habilidades com bola de crianças com idade de 3 a 10 anos. Os resultados por habilidade apresentaram distribuição não-normal e foram comparados pelo teste U de Mann-Whitney e considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** participaram da pesquisa 94 crianças com idade entre 6 e 10 anos, dentre elas 35 eram meninos e 59 meninas. os meninos apresentaram superioridade no chute [6,00 (25-75); $p = 0,025$] e as meninas se apresentaram superiores no galope e skip, [4,00 e 4,00 (25-75); $p = < 0,001$; $p = 0,001$, respectivamente]. **Conclusão:** Algumas habilidades motoras estão melhores desenvolvidas entre a meninas e uma outra entre os meninos. Considerando que os fatores sociais e ambientais influenciam no desenvolvimento dessas habilidades, as atividades de rotina dos meninos provavelmente envolver mais habilidades de chutar, enquanto para as meninas envolve mais atividades que se aproximam do galope e skip.

Palavras-chave: Criança; Crescimento e desenvolvimento; Destreza motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Nível de atividade física de idosos participantes de um projeto de extensão do IFCE de Limoeiro do Norte

AUTORES

Francisco Gabriel de Albuquerque Chaves

Laís Silva Maia

Romário Fonseca Sousa

Felipe Cavalcante Brasileiro

William Coutinho Damasceno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará/ Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.

albuquerque.chaves07@aluno.ifce.edu.br

O presente estudo teve como objetivo verificar o nível de atividade física (AF) de idosos participantes do projeto de extensão “Atividade física e lazer para os idosos” do IFCE de Limoeiro do Norte. O nível de AF foi registrado por um Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) adaptado para idosos. A maioria dos idosos foram classificados como fisicamente ativos (76,2%). A AF doméstica (57,4%), seguida pela AF de lazer (30,0%) foram os principais domínios que contribuíram com o nível total de AF dos idosos. A AF realizada no projeto representou 24,8% da AF de lazer e 7,5% da AF total. Portanto, o elevado nível de AF dos idosos foi atribuído, principalmente, pela AF realizada nas dependências de casa. Entretanto, vale ressaltar que, apesar da AF desenvolvida no projeto representar um pequeno percentual da AF total, ela é estruturada para melhorar componentes da aptidão física relacionada à saúde e, nesse sentido, é importante para manter ou aumentar autonomia funcional, atenuar o desenvolvimento de doenças crônicas e, por fim, melhorar a saúde e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Saúde; nível de atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Associação entre dores musculoesqueléticas, atividade física e atividade laboral em servidores da Universidade Regional do Cariri – URCA: Uma análise de rede

AUTORES

Francisco Hércles Gonçalves da Silva

Luiz Pedro da Silva Filho

Beatriz Severino dos Santos

Hudday Mendes da Silva

Geysa Cachate de Araujo Mendonça

Universidade Regional do Cariri - URCA

francisco.hericles@urca.br

Objetivo: Associar as dores musculoesqueléticas, esforço repetitivo e tempo de serviço em colaboradores da URCA. **Metodologia:** Participaram 40 indivíduos ($49,2 \pm 13,2$ anos). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado aos participantes do Projeto de Ginástica Laboral na URCA. A análise foi realizada com base numa rede complexa bayesiana, com uso do estimador gcgm. **Resultados:** A dinâmica de rede, possibilitou observarmos as interações entre as variáveis, se destacando a associação negativa entre realizar atividade física com a menor incidência de dor (-0.130); que a presença de dor nos colaboradores pode ser associadas com acidente de trabalho (0.130) e com o fato do colaborador não realizar pausa durante o trabalho (-0.110). Percebe-se que aquelas pessoas que realizam maior esforço repetitivos, são aquelas que tentam manter níveis recomendados de atividade física (0.080); e por fim, a intensidade da dor pode ser respondida por uma postura mais estática na sua atividade laboral (0.360). A partir da influência esperada, observou-se que as variáveis de esforço repetitivo e postura estática no trabalho, estão influenciando de uma forma mais incisiva nas outras variáveis. **Conclusão:** Com base na influência esperada, é possível delinear uma estratégia interventiva voltada para a modulação da rede, com o objetivo de reduzir a incidência de dores durante o exercício de suas atividades laborais. Nesse contexto, a prática de ginástica laboral pode incluir o desenvolvimento de atividades posturais específicas.

Palavras-chave: Ginástica Laboral; Lesão por esforço repetitivo; DORT.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





A importância da participação dos pais na rotina de exercícios físicos de crianças com TEA: um relato de experiência

AUTORES

Francisco Idelan Chaves Araújo
Vanessa Ellen Rodrigues Moura
Thiago Gadelha de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará/ Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.

idelanchaves9@gmail.com

Este trabalho trata-se de um relato de experiência dos professores do Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR), uma iniciativa do Ministério do Esporte para atender pessoas com deficiências e/ou transtornos. O PPBR núcleo Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Limoeiro do Norte tem o intuito de incentivar a prática de exercícios físicos para crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Um aspecto que pode ser observado em portadores do TEA, são os atrasos motores que podem trazer danos a atividades básicas do dia a dia, como correr, saltar e arremessar. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a participação dos pais na rotina de exercício físico de crianças com autismo e outros transtornos e justifica-se pela necessidade de relatar a importância de levar a prática de atividades físicas para pessoas atípicas e mostrar os benefícios da participação dos pais na rotina de treino dos alunos. O exercício físico se mostrou importante para o desenvolvimento e melhora na qualidade de vida dos alunos do programa, onde, com acompanhamento dos pais na rotina de treino se mostrou eficaz para a sociabilidade e incentivo a uma vida ativa.

Palavras-chave: Programa paradesporto Brasil em rede; Transtorno do espectro autista; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Explorando as relações de ordem superior e inferior entre a percepção de competência motora e as habilidades motoras fundamentais em crianças pré-escolares: uma proposta de redes multicamadas

AUTORES

Gabriel Alencar da Costa
Ana Clara Cassimiro Nunes
Luana Jéssica Belo Gama
Arthur Alencar Leite
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

gabriel.alencar@urca.br

Objetivo: Analisar as relações existentes entre a Percepção de Competência Motora (PCM) e as Habilidades Motoras Fundamentais (HMFs) em crianças pré-escolares nas diferentes ordens, por meio de redes multicamadas. **Métodos:** Participaram 164 crianças de ambos os sexos de duas escolas públicas de Juazeiro do Norte - CE. Foi utilizado a Escala Pictórica de Competência Motora Percebida e o Test of Gross Motor Development 3ª Edição (TGMD-3) para avaliar a PCM e as HMFs, respectivamente. Na análise aplicou-se o pacote EGAnet no Rstudio para representação das dimensões existentes na relação das variáveis, e a função hierEGA para identificar quais delas assumem ordens inferiores ou superiores. **Resultados:** Foram encontradas quatro dimensões de ordem inferior, a primeira delas composta pelos três domínios da PCM, em seguida, as habilidades de corrida, chute e arremesso por cima compõem a segunda camada, as outras habilidades de locomoção (galope, salto com 1 pé, skip, salto horizontal e corrida lateral) na terceira camada inferior, e por último as demais habilidades de controle de objetos do TGMD-3 que incluem a rebatida com duas mãos, quicar, receber, arremesso por baixo e rebatida com 1 mão. A junção dessas dimensões forma uma camada de nível superior que explicita a relação entre essas duas variáveis como já estabelecido na literatura. **Conclusão:** Ao compreender a PCM e as HMFs como processos não lineares e dinâmicos, os achados do estudo assumem que essa associação emerge uma ordem superior, a qual possui os domínios da PCM como suporte para a competência motora real.

Palavras-chave: Crianças; Habilidades motoras; Percepção de movimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associação entre sono e função executiva em crianças pré-escolares

AUTORES

Géssica de Oliveira silva
Lucas Leodônio Sousa da Silva
Pedro Henrique de Oliveira Silva
Anastácio Neco de Sousa Filho
Thaynã Alves Bezerra

Universidade Regional do Cariri - URCA

gessica.oliveira@urca.br

Os primeiros anos da vida são determinantes para a regulação do sono, e um sono adequado nesse período está associado ao desenvolvimento saudável do córtex pré-frontal que é a base de sustentação para as funções executivas. Objetivo: analisar a associação entre sono e função executiva por meio das medidas de Eficiência inversa e resposta inibitória em crianças com idade pré-escolar. Métodos: foram analisadas 83 pré-escolares (50,6% meninos, média de idade $53,5 \pm 8,1$ meses). A função executiva foi avaliada por meio do paradigma Go / No Go da bateria Early Tool Box- EYT e para efeito de análise, foram consideradas a eficiência inversa do Go (EI; tempo de reação / acurácia Go) e a acurácia de No Go. Os dados do sono, sexo e idade foram coletados por meio de entrevista face a face com os pais das crianças. Para avaliar as associações entre sono e função executiva, considerando sexo e idade como covariáveis, foi realizado um modelo de equação estrutural, por meio de análise de regressão linear multivariada. Resultados: foi observado uma associação negativa entre Eficiência inversa e sono ($b = -0,264$; $p = 0,013$). O sexo e a idade apresentaram associações positivas com a Acurácia de No Go ($b = 0,260$; $p = 0,010$ e $b = 0,304$; $p = 0,002$, sexo e idade respectivamente). Conclusão: em pré-escolares, maior tempo de sono foi preditor de uma melhor eficiência inversa, mas não da resposta inibitória. Além disso, crianças mais velhas e do sexo feminino apresentaram maior capacidade de resposta inibitória.

Palavras-chave: Sono; Função executiva; Eficiência inversa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Prevalência de hábitos de risco à saúde em adolescentes escolares do Brejo Paraibano

AUTORES

Guilherme Barros Cunha
Mariana Alice Batista Guedes
Espedito José dos Santos Neto
Davi de Sousa Silva
Ludmila Lucena Pereira Cabral

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
da Paraíba, campus Esperança, Esperança, PB,
Brasil.

guilherme.barros@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A quantidade de hábitos prejudiciais à saúde entre os jovens é crescente. Compreender a prevalência e coexistência desse comportamento é essencial para promover intervenções eficazes. **Objetivo:** foi analisar a prevalência e coexistência de hábitos de risco à saúde em adolescentes escolares do brejo paraibano. **Métodos:** nesse estudo transversal foram incluídos 215 adolescentes (64,2% meninas) do Instituto Federal da Paraíba, campus Esperança. Os hábitos de risco à saúde avaliados nesse estudo foram os seguintes: a) sono inadequado (< 8 h/dia); b) alto tempo de tela (≥ 6 h/dia); mensurado pelo “bem-estar digital” do smartphone; c) consumo ocasional de frutas (< 1 vez por dia); d) consumo ocasional de verduras (< 1 vez por dia); e) sonolência diurna excessiva (≥ 15 pontos); avaliado pela escala pediátrica de sonolência diurna (PDSS). A coexistência de hábitos de risco foi calculada pela soma dos fatores. As frequências relativas (%) e intervalos de confiança (IC) bootstrap de 95% foram calculados. **Resultados:** foi observado uma alta prevalência de sono inadequado (74,8%; IC 95% 69,2; 80,8), sonolência diurna excessiva (72,4% IC 95% 66,4; 78,5), alto tempo de tela (57,5%; IC 95% 50,9; 64,0), consumo ocasional de verduras (78,5%, IC 95% 72,9; 84,1) e consumo ocasional de frutas (68,2% IC 95% 61,7; 74,3). Quanto a coexistência, 27,1% (IC 95% 21,5; 33,2) apresentam três hábitos de risco, 34,6% (IC 95% 28,5; 41,6) quatro hábitos e 20,1% (IC 95% 14,5; 25,7) cinco hábitos de risco. **Conclusão:** adolescentes escolares do brejo paraibano apresentam elevadas prevalências e coexistência de fatores de risco à saúde.

Palavras-chave: Comportamento de risco; Tempo de tela; Sono.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





O uso da dança circular no polo academia da cidade CSU/Afrânio Godoy: Relato de experiência

AUTORES

Gustavo Willames Pimentel Barros
Caio da Silva Dantas Ribeiro

Universidade Federal do Pernambuco - UFPE

gustavo.willames@ufpe.br

O modelo biomédico predominante vê o corpo humano como uma máquina complexa, focando apenas em princípios naturais e partes isoladas. Em contraste, as Práticas Integrativas Complementares (PIC) adotam uma abordagem holística, considerando o ser humano como uma unidade de mente, corpo e espírito. As PIC são terapias e produtos fora dos tratamentos médicos tradicionais e podem ser usadas de forma complementar, alternativa ou integrativa, com base em evidências científicas de eficácia e segurança. Este relato descreve a implementação da Dança Circular como terapia complementar no Programa Academia da Cidade, no CSU Afrânio Godoy, Recife. A prática envolveu adultos e idosos, com sessões semanais de 60 minutos, conduzidas por um facilitador especializado. As sessões incluíam acolhimento, aquecimento, execução de danças em círculo e relaxamento com reflexão final. Feedbacks e observações foram coletados para avaliar os resultados. Os participantes, com idades entre 50 e 75 anos, relataram benefícios significativos. Psicologicamente, houve redução de estresse e ansiedade, e uma sensação de bem-estar e relaxamento. Socialmente, a prática melhorou a coesão e o senso de comunidade, fortalecendo vínculos e apoio mútuo. Fisicamente, notou-se um aumento na flexibilidade, equilíbrio e coordenação. A introdução da Dança Circular despertou interesse em práticas integrativas, demonstrando que elas podem fortalecer as relações sociais e promover uma abordagem holística na saúde. A experiência destacou que abordagens alternativas e integrativas oferecem uma alternativa atraente ao modelo biomédico ocidental, frequentemente centrado em tecnologias diagnósticas e especialização técnica.

Palavras-chave: Terapias complementares; Atividade física; Sistema único de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Prevalência dos fatores de risco para doenças crônicas em adultos

AUTORES

Hellen Christine Soares Sousa
Jayane Rodrigues de Lima
Joyce Maria Leite e Silva
Lígia Raianne Da Silva Moura
Cleene Tavares De Souza

Universidade Regional do Cariri - URCA

Hellensousa389@gmail.com

Objetivo: Analisar a prevalência dos fatores de risco para as doenças crônicas em adultos de acordo com as regiões do Brasil. **Métodos:** Este é um estudo ecológico, no qual utilizou os dados secundários da pesquisa do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2023), realizado com 21.691 indivíduos, dos 26 estados e do Distrito Federal, sendo 62.5% do sexo feminino e 37.5% do sexo masculino. As variáveis utilizadas foram: sexo, idade, escolaridade, estado civil, região do país e atividade física de lazer e tempo de tela, presença de pressão alta e diabetes. Os dados foram analisados através da estatística descritiva (Frequência e Percentual). O software utilizado foi o JASP, versão 18.1. **Resultados:** A maioria dos participantes estão na faixa etária de 41 a 60 anos, são casados, com o tempo de escolaridade de 9 a 11 anos. A prevalência de inatividade física no lazer foi Sudeste e Sul (60,6%), o tempo de tela no Sudeste (64,5%), diabetes no Sudeste (14,4%), pressão alta no Sudeste (38,7). **Conclusão:** As regiões sudeste e sul apresentaram maior prevalência dos fatores de risco para as doenças crônicas, que podem ser atribuídos a fatores socioculturais.

Palavras-chave: Fatores de risco; Doenças crônicas; Adultos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Correlação da aptidão física e micronutrientes em obesos pré-bariátrica

AUTORES

Hugo Henrique Ferreira de Aquino
Gustavo Willames Pimentel Barros
Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

Universidade Federal do Pernambuco - UFPE

bugo_aquino@hotmail.com

Introdução: A obesidade afeta cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo, e estima-se que, em 2025, aproximadamente 167 milhões de pessoas ficarão menos saudáveis devido a essa condição. **Objetivo:** Correlação entre determinados micronutrientes e o nível de aptidão física de pacientes pré-operatórios inscritos em um programa multidisciplinar de cirurgia bariátrica. **Métodos:** Foram utilizados os testes motores Time Up and Go (TUG) para avaliar agilidade e equilíbrio dinâmico, o teste de sentar e levantar (Sit-Up) para avaliar resistência e força, e o teste de sentar e alcançar para avaliar flexibilidade. **Resultados:** Em valores significantes de p , encontramos Peso com vitamina D ($p = 0,00$), WELLS e B12 ($p = 0,01$), CA e WELLS ($p = 0,04$), SIT-UP com B12 ($p = 0,04$) e B12 e Vitamina D ($p = 0,00$). **Conclusão:** Pacientes com menor peso apresentaram maior concentração de vitamina D, com melhores resultados no teste flexibilidade possuíam maiores concentrações de cálcio e vitamina B12 e com melhores resultados no teste de força, possuíam alta concentração dos níveis de vitamina B12.

Palavras-chave: Obesidade; Aptidão Física; Micronutrientes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Mapeamento de estudos sobre as políticas públicas para promoção da atividade física e redução do comportamento sedentário: protocolo de revisão de escopo

AUTORES

Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Paulo Henrique de Araújo Guerra
Edijan Santos de Gois
José Ywgne
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe - UFS

ingridk03@hotmail.com

Objetivo: Apresentar as prerrogativas e os métodos de uma revisão de escopo para mapear estudos que analisaram políticas, planos e programas nacionais para a promoção da atividade física e redução do comportamento sedentário nos países da América do Sul. **Métodos:** A revisão de escopo será conduzida com base nos itens da lista Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols. Tendo como critérios de elegibilidade a inclusão de estudos originais que abordem políticas públicas para promoção da atividade física e redução do comportamento sedentário em qualquer um dos países da América do Sul, obtidos em bases de dados eletrônicas (Pubmed, Lilacs e Scielo), sem restrição de idioma ou ano de publicação. A busca partirá da estratégia PCC (população, conceito e contexto), sendo aplicada a equação de busca: policy AND ("physical activity" OR "sedentary behavior" OR "screen time") AND "health" AND (evaluat* OR assess*). A seleção, triagem e a extração dos dados serão realizadas de forma independente por dois autores. A síntese dos resultados seguiu o framework do Joanna Briggs Institute para extração dos resultados nas revisões de escopo. **Resultados:** Foram encontrados 1.849 estudos e, após as etapas de verificação de duplicidade de artigos, de avaliação dos títulos, resumos e textos integrais, incluídos 15 estudos. **Conclusão:** Espera-se que este protocolo de revisão de escopo seja um procedimento claro e reprodutível, capaz de apresentar o mapeamento de pesquisas sobre o tema e identificação das lacunas existentes.

Palavras-chave: Políticas públicas; Atividade Física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Relações entre habilidades motoras fundamentais e funções executivas em crianças de diferentes clusters de percepção de competência motora

AUTORES

Janielle de Oliveira Albuquerque
Morgana Alves Correia da Silva
Maria Izabel da Silva Costa
Samara Belo da Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

janielle.albuquerque@urca.br

Objetivo: Identificar a relação entre Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) e Funções Executivas (FE) em crianças que têm diferentes níveis de Percepção de Competência Motora (PCM). **Métodos:** Participaram da pesquisa 142 crianças com idade de 3 a 6 anos. Para avaliar as HMF foi utilizado o Test of Gross Motor Development-Third Edition, as FE, foi pelo aplicativo Early Years Toolbox e a PCM foi a Pictorial Scale of Perceived Movement skill Competence. A análise Neighborhood based Clustering foi conduzido para formar os clusters a partir das dimensões de PCM. Em seguida, foram estimadas redes bayesianas para analisar a estrutura de redes e esparsidades das HMF e FE. **Resultados:** Foram identificados três clusters, onde cada um apresentou uma topologia de rede com diferentes padrões de conexões. Sendo que o cluster 1 com todas as variáveis conectadas, porém poucas ligações entre HMF e FE, e esparsidade de 0.667. O cluster 2 apresentou apenas 4 conexões e variável de memória de trabalho desconexa, a esparsidade foi de 0.810. O cluster 3 teve o maior número de conexões entre HMF e FE, a esparsidade de 0.476. Todos os clusters tiveram conexões diretas entre as HMF e controle inibitório. **Conclusão:** As crianças que tiveram melhores médias de PCM apresentam uma estrutura de rede mais conectada, que seria mais próxima do ideal para a relação entre HMF e FE. Sugere-se dessa forma que a interconectividade entre os fatores relacionados à saúde mental e física desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Percepção de competência motora; Habilidade motoras fundamentais; Função executiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Fatores associados com o nível de satisfação laboral participantes do projeto de Extensão ginástica laboral na URCA

AUTORES

Jaqueline Edvirgens Sousa Silva
Beatriz Severino dos Santos
Francisco Hércles Gonçalves da Silva
Ramilla Aguiar Bezerra
Geysa Cachate Araújo de Mendonça

Universidade Regional do Cariri - URCA

jaqueline.sousa@urca.br

Introdução: A atividade física é essencial para um estilo de vida ativo, mas diversos fatores podem interferir nessa prática. Fatores demográficos, como idade e sexo, também influenciam a adoção de hábitos mais ativos. Nesse cenário, a ginástica laboral se destaca como uma intervenção que melhora o condicionamento físico, entre outros benefícios. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao nível de satisfação laboral dos participantes do projeto de extensão ginástica laboral na URCA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa básica, com abordagem quanti-qualitativa e objetivo descritivo, utilizando-se de procedimentos técnicos. Participaram 40 indivíduos ($49,2 \pm 13,2$ anos) todos participantes do Projeto de Extensão Ginástica Laboral na URCA. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Para traçar as associações utilizou-se análise de redes bayesianas, com estimador Generalized Graphical Model. **Resultados:** Com a análise de rede, observamos interações entre a idade e a irritabilidade no trabalho (0.470); com a carga de trabalho dia com o acometimento de saúde (0.380); a disposição para ir trabalhar pode estar associada com o sexo, as mulheres apresentando mais disposição (0.470). As variáveis com maior influência esperada na rede foram os problemas de saúde, idade e irritabilidade. **Conclusão:** A partir da análise de redes, observamos que a satisfação no trabalho pode ser explicada pela interação com variáveis sociodemográficas, nível de atividade física e saúde geral, podendo sofrer interferência positivamente da prática de ginástica laboral, observando seus benefícios a curto e longo prazo para saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Ginástica Laboral; Trabalho; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Os efeitos da atividade física na autonomia funcional de idosos: uma revisão integrativa

AUTORES

Jayane Rodrigues de Lima
Maria Auxiliadora Ferreira Frade
Ligia Raianne da Silva Moura

Universidade Regional do Cariri - URCA

jayane.rodrigues@urca.br

Objetivo: Verificar os efeitos da atividade física sob a autonomia funcional de idosos. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa que examinou artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. A busca foi realizada com as palavras-chave “Qualidade de Vida”, “Envelhecimento” e “Atividade Física” em português, e “Quality of Life”, “Aging” e “Physical Activity” em inglês, utilizando o descritor “And” para combinar os termos. A inclusão foi restrita a artigos que analisaram o impacto da atividade física na autonomia de idosos, publicados entre 2019 e 2023, em português e inglês. Estudos com animais, revisões sistemáticas, estudos observacionais, duplicados e artigos que abordavam “Exercício Físico” ou “Physical exercise” foram excluídos. **Resultados:** O estudo observou que idosos inseridos em atividade física funcional e caminhada de forma regular apresentaram melhora na força muscular e em testes de aptidão funcional. Essas atividades melhoram as funções neuromusculares, aumentando a capacidade metabólica dos músculos esqueléticos, o que resulta em uma melhor homeostase da glicose e na prevenção do acúmulo de lipídios intramusculares. **Conclusão:** O estudo ressalta a importância de programas de atividade física especializados para idosos, incluindo atividades aeróbicas e/ou anaeróbicas que trabalhem simultaneamente os membros superiores e inferiores. Essa abordagem pode ajudar a suavizar os efeitos do envelhecimento e melhorar a qualidade de vida dos idosos menos ativos.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Envelhecimento; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





A atividade física nas eleições municipais 2024: um estudo sobre as cidades-sede dos territórios de identidade do estado da Bahia

AUTORES

João Marcos de Jesus Oliveira
Ederlan Antônio de Jesus
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

cegesp.uesb@gmail.com

Objetivo: analisar a atenção dada a atividade física nos planos de governo dos candidatos ao cargo de chefe do Poder Executivo em 07 cidades-sede dos territórios de identidade do estado da Bahia, no que se refere às eleições municipais de 2024. **Métodos e técnicas:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e qualitativa. Os municípios analisados foram: Barreiras; Feira de Santana; Itabuna; Jequié; Juazeiro; Salvador e Vitória da Conquista. Os planos de governos de todos os candidatos (as) correlatos aos municípios supracitados foram coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral. Para tal, utilizou-se os seguintes descritores: “saúde”; “atividade física” e “exercício físico”. A organização e o tratamento dos dados foram delineados por meio da análise de conteúdo com o auxílio do software Nvivo12. **Resultados:** As menções mais recorrentes referem-se aos seguintes termos: saúde física e exercício físico. Em relação às prioridades elencadas para atividade física destacam-se a criação de infraestrutura para prática regular de exercícios físicos bem como a oferta de acompanhamento profissional. Ao levar em consideração o potencial socioeconômico dos municípios investigados verifica-se uma baixa adesão ao ideário da promoção da saúde por meio da atividade física nas narrativas políticas analisadas. **Considerações finais:** As menções em questão se encontram no campo argumentativo e consequentemente, torna-se necessário novos estudos para compreensão das aproximações e distanciamentos entre o dito e o feito no campo político-administrativo dos referidos municípios.

Palavras-chave: Política pública; Formação da Agenda; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas de ansiedade em adolescentes

AUTORES

João Paulo Rodrigues dos Santos
Lucas Vital Dantas
Samuel Lira da Silva Barbosa
João Victor Moraes do Nascimento
Rodrigo Alberto Vieira Browne

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba – Campus Sousa / Sousa, Paraíba, Brasil.

joaopaulorodrigues.edf@gmail.com

O objetivo do estudo foi investigar a associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas de ansiedade em adolescentes. Este estudo transversal incluiu 250 adolescentes (66,8% meninas; idade, $16,6 \pm 1,2$ anos) de uma escola pública federal de Sousa/PB. A atividade física moderada a vigorosa (AFMV), o comportamento sedentário (CS) e a qualidade do sono foram avaliadas por meio do questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar (GSHS). A AFMV foi classificada como < 60 min/dia (inativo) e 60+ min/dia (ativo). O CS foi classificado em: < 8 h/dia (baixo) e 8+ h/dia (alto). A qualidade do sono foi categorizada em: ruim/regular e bom/excelente. Os sintomas de ansiedade (≥ 30 pontos) foram avaliados pela Escala de Transtornos Relacionados à Ansiedade Infantil (SCARED). A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para determinar a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC) de 95% para a ansiedade, considerando AFMV, CS, sono, e variáveis de confusão. A prevalência de sintomas de ansiedade foi de 48,8% (IC 95% 42,4–54,8). A AFMV e o sono associaram-se à ansiedade ($p < 0,05$). O grupo inativo teve maior prevalência de ansiedade em comparação ao grupo ativo (RP 1,31; IC 95% 1,04; 1,64; $p = 0,021$). O grupo com uma qualidade de sono ruim/regular apresentou maior prevalência de ansiedade em comparação ao grupo bom/excelente (RP 1,47; 95% 1,16; 1,88; $p = 0,002$). O CS não se associou à ansiedade ($p > 0,05$). Em conclusão, adolescentes escolares fisicamente inativos e/ou com sono inadequado têm maior prevalência de sintomas de ansiedade.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento Sedentário; Saúde Mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Escolinhas esportivas como espaço para mudança de comportamento em saúde: um relato de experiência

AUTORES

João Pereira Bastos Neto
Germana Freire Rocha Caldas
João Marcos Ferreira de Lima Silva

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio –
UNILEAO

joaopereirabastosneto@gmail.com

As escolinhas de modalidades esportivas nos ambientes escolares são espaços essenciais para o desenvolvimento físico, social e emocional de crianças e adolescentes. Além de ensinar técnicas específicas de esportes, promovem o trabalho em equipe, a disciplina e o respeito. O objetivo deste estudo é relatar a experiência como gestor e professor de escolinhas esportivas, desde agosto de 2022, com foco em promover cuidados com a saúde para além dos gestos esportivos. Durante as aulas das diferentes modalidades, aproveito a oportunidade para abordar temas como alimentação equilibrada, hidratação, qualidade do sono, riscos de consumir bebidas alcoólicas e cigarros, importância de cuidar da pele, incentivando o uso de filtro solar e alertando sobre os horários em que a exposição ao sol pode ser mais agressiva. Essas intervenções são alinhadas aos momentos cronológicos e biológicos dos participantes, entre 7 e 14 anos, adaptando a linguagem e exemplos utilizados. Embora não realizada uma mensuração formal dos impactos, percebi que os alunos incorporaram esses conhecimentos de maneira espontânea, refletindo-os em suas conversas durante os intervalos e relato dos responsáveis. Acredito que essa abordagem deva ser incentivada em escolinhas, uma vez que esses momentos representam uma oportunidade para dialogar sobre saúde de forma prática e contextualizada. O professor ou técnico, por sua posição de liderança e respeito, é capaz de influenciar positivamente os hábitos dos jovens, facilitando a assimilação de comportamentos saudáveis, mesmo tendo um tempo curto, as informações são trazidas com a intenção de gerar mudanças gradativas, fortalecendo o vínculo entre esporte e saúde.

Palavras-chave: Escolinha esportiva; Mudança comportamental; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Percepção dos/as bolsistas acerca do ensino-aprendizado no projeto de extensão de voleibol em uma universidade pública no centro sul do Ceará

AUTORES

João Victor Gomes da Silva
André Luís Façanha da Silva
Yane Maria Arrais Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

joao.gomes@urca.br

Introdução: O voleibol é um esporte amplamente praticado, e na área da Educação Física é utilizado como ferramenta pedagógica. Assim, a formação dos futuros professores deve englobar o ensino por meio de disciplinas, pesquisa por projetos de iniciação científica e extensão através de iniciativas voltadas à educação, lazer, saúde e esporte. **Objetivo:** Analisar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes bolsistas e voluntários que atuaram e atuam nas vivências no projeto de extensão da URCA- Iguatu. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa, envolvendo uma amostra composta por sete participantes voluntários e bolsistas do projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri, sendo cinco homens e duas mulheres. O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado pelo autor, contendo 13 perguntas sobre as metodologias de ensino e as experiências vividas no projeto. As respostas foram obtidas por meio de entrevistas gravadas no celular pelo autor, e os dados foram analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo, com enfoque na análise temática, permitindo a categorização e interpretação das respostas. **Resultados:** A partir das falas analisadas dos entrevistados identificou-se que os participantes adquiriram conhecimentos importantes como pedagogia do esporte e metodologias de ensino em várias dimensões, evidenciando que o projeto contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos. **Conclusão:** Os bolsistas e voluntários ampliaram suas habilidades de comunicação, seu entendimento sobre o esporte e seu desenvolvimento pedagógico como futuros professores, comprovando o impacto positivo do projeto na formação acadêmica e profissional, assim o objetivo foi alcançado.

Palavras-chave: Voleibol; Educação Física; Ensino-aprendizagem.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associação combinada entre aptidão cardiorrespiratória e força muscular com o controle inibitório em adolescentes

AUTORES

João Victor Moraes do Nascimento

João Paulo Rodrigues dos Santos

Lucas Vital Dantas

Samuel Lira da Silva Barbosa

Rodrigo Alberto Vieira Browne

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba – Campus Sousa

j.victormoraes077@gmail.com

Na adolescência, a aptidão cardiorrespiratória (ACR) e a força muscular (FM) são componentes fundamentais da saúde, e essa associação com o controle inibitório é pouco explorada nesse grupo etário. O objetivo foi analisar a associação combinada entre ACR e FM com o controle inibitório em adolescentes. Participaram 178 estudantes (idade: $16,7 \pm 1,2$ anos) de uma escola pública federal de Sousa/PB neste estudo transversal. A ACR foi avaliada pelo teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva, enquanto a FM foi avaliada pelo teste de flexão de solo. Ambas foram categorizadas como baixa e alta pelo FitnessGram. Os participantes foram divididos em quatro grupos: “baixa ACR + baixa FM”, “baixa ACR + alta FM”, “alta ACR + baixa FM” e “alta ACR + alta FM”. O controle inibitório foi avaliado pelo teste de Flanker (E-Prime v3.0), medindo o tempo de reação (TR) e a acurácia nas fases congruente e incongruente. O modelo gama generalizado analisou as estimativas de coeficiente (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% entre os grupos. Observou um efeito moderador do sexo na associação entre os grupos e o TR nas fases congruente e incongruente ($p < 0,05$). O grupo de moças com alta ACR + alta FM apresentou um menor TR em ambas as fases em relação ao grupo de referência (baixa ACR + baixa FM). Não foram identificadas associações significativas com os rapazes ($p > 0,05$). Em conclusão, a alta ACR combinada à alta FM está associada a um melhor desempenho do controle inibitório em moças adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão Física; Consumo máximo de oxigênio; Cognição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Arremessos da bola alvo na área de jogo e efetividade tática em jogos de Bocha Paralímpica

AUTORES

José Cássio Sousa dos Santos
Salenna Pereira Vieira
Amalia Laura Paiva Borges
José Robson dos Santos Galvão
Ialuska Guerra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - Campus Juazeiro do Norte

cassiosousas50@gmail.com

Na Bocha Paralímpica o arremesso da bola alvo dá início ao jogo e seu posicionamento em quadra representa o primeiro cenário de análise estratégica para as jogadas subsequentes. Esse estudo objetiva analisar o posicionamento da bola Jack na área de jogo e sua efetividade tática em relação aos arremessos subsequentes durante um campeonato de Bocha Paralímpica para atletas iniciantes. Efetivou-se um estudo descritivo em que foram analisadas 28 ações de lançamentos da bola alvo e 330 arremessos subsequentes em 07 jogos a partir do sorteio entre as quadras demarcadas em um campeonato de Bocha Paralímpica. A análise dos dados se deu a partir da observação da filmagem dos jogos ocorridos nas quadras sorteadas com o preenchimento de uma ficha de registro. Os resultados indicam que a maioria dos atletas (60,7%) utilizam arremessos curtos, posicionando a bola alvo no primeiro terço da área de jogo e em direção ao lado direito da quadra. Foram encontradas diferenças significantes entre o posicionamento das bolas alvo por classe esportiva (ANOVA unidirecional, $p = 0,003$), o cruzamento de dados indica uma tendência de maior predominância de bolas curtas na classe BC1 (75%), enquanto que na BC2 e BC4 houve uma equidade entre os lançamentos curtos (50%) e médios (50%). Também há indicação de diferenças significantes no grau de efetividade dos arremessos das bolas de cor por posição e direção da Jack na área de jogo (ANOVA unidirecional, $p = 0,001$). Com base nos resultados foi possível concluir que o posicionamento e a direção da bola alvo pode interferir no grau de efetividade das jogadas subsequentes.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica; Trajetória; Posicionamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS): reflexões sobre a formação em Educação Física nos programas de Residência Multiprofissional em Saúde na cidade Iguatu-CE

AUTORES

José Cleirton Gois Rodrigues

Maria Antonia Jayane Alves

André Luis Façanha da Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

cleirton.rodrigues@urca.br

Introdução: Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) são uma estratégia fundamental para a formação especializada de profissionais da saúde no Brasil, com foco em capacitar esses profissionais para enfrentar os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho em tela tem como objetivo refletir acerca da formação em serviços de saúde dos(as) professores(as) de Educação Física a partir dos programas de Residências Multiprofissionais em Saúde da cidade de Iguatu-CE. **Desenvolvimento:** Este estudo caracteriza-se como descritivo e qualitativo, configurado como um relato de experiência. A escolha por essa metodologia busca compreender e analisar em profundidade as práticas, desafios e aprendizados emergentes dos elementos registrados no diário de bordo, sobre o trabalho em saúde nas ênfases saúde mental, saúde da família e vigilância à saúde. As observações apontam que, apesar das atividades realizadas e da promoção de educação em saúde, há uma falta de suporte e reconhecimento institucional para a Educação Física no SUS. A residência multiprofissional é uma oportunidade de formação crítica, reflexiva e emancipadora para os profissionais de Educação Física. Ela contribui para diminuir o distanciamento existente entre a formação inicial em Educação Física e o Sistema Único de Saúde (SUS), além de afirmar e valorizar o papel desses profissionais na saúde pública. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário fortalecer a valorização da Educação Física e melhorar a integração com as políticas de saúde pública.

Palavras-chave: Residência multiprofissional em saúde; Educação Física; Políticas de saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Prática de atividade física nas praças públicas: Aspectos socioambientais e motivacionais em adultos

AUTORES

José Douglas Dos Santos Pereira
Fabrício Tavares de Alencar
João Oliveira Alves
Rubens César Lucena da Cunha
Déborah Santana Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - Campus Juazeiro do Norte

jose.douglas.santos07@aluno.ifce.edu.br

Alguns fatores influenciam a adesão à prática de Atividades Físicas (AF) em diversos ambientes. Este estudo buscou analisar os aspectos socioambientais e motivacionais de adultos que praticam AF nas praças públicas de Juazeiro do Norte-CE. Estudo de campo, transversal e quantitativo. Com população de adultos praticantes de AF nas praças da cidade, a amostragem não-probabilística por adesão alcançou amostra de 70 adultos. Utilizou-se um questionário adaptado com 15 questões sobre aspectos socioambientais que envolvem a prática de AF, e a versão brasileira da MPAM-R, composta por 30 itens sobre aspectos motivacionais. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Este estudo cumpriu os critérios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os frequentadores das praças possuem média de idade de 30,85 anos (+11,57). A maioria é de adultos jovens (84,4%), com renda baixa (54%), praticantes de caminhada e corrida (52,9%). As principais motivações para a escolha das praças são a proximidade de casa (37,1%) e oportunidade de interação social (31,4%), embora haja preocupações com segurança e criminalidade (44,3%). As motivações principais para a prática de AF pelos frequentadores incluem saúde (65,7%), resistência física (62,9%), bem-estar (58,6%) e desenvolvimento de habilidades (58,6%). As praças são preferidas principalmente pela promoção da saúde e bem-estar, com predominância de jovens adultos de baixa renda. Destaca-se a importância da manutenção e segurança desses espaços para garantir a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Atividade física; Meio ambiente; Saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Brincar com os pais influencia nas habilidades motoras fundamentais e nos níveis de ansiedade de crianças em idade pré escolar?

AUTORES

Josimar de Andrade Silva
Ana Clara Cassimiro Nunes
Michelly Arruda Alencar
Natali Pereira da Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)

josimar.andrade@discente.univasf.edu.br

Introdução: Através da brincadeira, a criança conhece o mundo, se expressa, e desenvolve habilidades motoras, cognitivas e verbais, além de interagir com seus pares. Entre pais e filhos, o brincar pode contribuir para a construção de um sistema familiar mais saudável, além de sentimentos de pertencimento e autonomia. **Objetivo:** Analisar a influência das interações estabelecidas pela brincadeira entre pais com suas crianças nas Habilidades Motoras Fundamentais (HMFs) e nos problemas de ansiedade, por meio de uma perspectiva de redes. **Métodos:** Participaram 50 crianças em idade pré-escolar de creches de Juazeiro do Norte - CE. Foram utilizados o Test of Gross Development - 3ª Edição (TGMD-3) para avaliar as HMFs e o Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1,5 e 5 anos (CBCL/1,5-5) para identificar problemas de ansiedade. Foi perguntado aos pais se dispunham de tempo diário para brincar com seu filho. Os dados foram analisados no software Rstudio e uma análise de redes foi conduzida com o pacote qgraph, juntamente da métrica de centralidade da influência esperada. **Resultados:** Crianças que não brincam com os pais têm maior infelicidade (-0.203), a qual está associada negativamente às habilidades de controle de objetos (-0.193), em outros termos, sintomas de infelicidade nas crianças analisadas interferem no desenvolvimento e proficiência dessas habilidades. A variável com maior influência na rede foi a relacionada aos problemas sociais (2.182). **Conclusão:** Acredita-se que a família ao estimular a brincadeira, pode contribuir significativamente no desenvolvimento da criança, inibindo também comportamentos que caracterizam a ansiedade.

Palavras-chave: Crianças; Pais; Habilidade motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





A natação e o desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa

AUTORES

Juliany Gonçalves Luciano
Mariana Gadelha de Souza
Joyce Maria Leite e Silva
Cleene Tavares de Sousa
Ligia Raianne da Silva Moura

Universidade Regional do Cariri - URCA

juliany.luciano@urca.br

O objetivo desta pesquisa é verificar na literatura as contribuições da natação no desenvolvimento motor de crianças com TEA. Pesquisa de revisão integrativa, a busca dos estudos foi realizada nas plataformas: Pubmed, Lilacs, SciELO, Springer Link e Oxford Academic. Foram usados os DeCS na língua inglesa: "Motor Development", "Swimming", "Children with Autism", "Motor skills disorder", "Autism Spectrum disorders", "Developmental coordination disorders". E em português: "Desenvolvimento Motor", "Natação", "Crianças com Autismo", "Transtorno de Habilidades Motoras", "Transtorno do Espectro Autista" e "Distúrbios de coordenação do Desenvolvimento". Foram incluídos artigos coerentes com o objetivo e com faixa etária de 2 a 12 anos. Foram excluídos os estudos duplicados e de revisão de literatura. Todos os estudos foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel®. A literatura apresentou que a prática da natação apresentou resultados positivos no desenvolvimento motor de crianças com TEA, obtendo: 29 pontos de um máximo de 36, no ajuste mental: 9 pontos de 16, e no controle respiratório: 4 pontos de 8. Foram realizadas atividades em grupos ou individualizada e programa de treinamento físico na água. Foi possível detectar algumas barreiras em relação a pouca quantidade de estudos referente a temática, observou-se também dificuldades das crianças em relação a comunicação, interação, déficit na capacidade física e autonomia. Conclui-se que a prática contribui para o desenvolvimento motor e ajuda a enfrentar outras dificuldades. A revisão destaca diferentes métodos de tratamento aquático que podem ser aplicados no cotidiano dessas crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Natação; Crianças.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares: uma análise de redes complexas

AUTORES

Kassio Foriga da Cruz
Sarah Rubhânia Machado da Costa
Rafael dos Santos Cruz
Gislane Ferreira de Melo
Rodrigo Alberto Vieira Browner

Universidade Católica de Brasília - UCB

kassiofor@gmail.com

O objetivo deste estudo foi investigar os fatores associados à insatisfação corporal em adolescentes, utilizando uma abordagem baseada em redes complexas. Trata-se de um estudo transversal com 206 adolescentes (idade: $16,6 \pm 1,2$ anos) de uma escola pública federal no Sertão da Paraíba. A insatisfação corporal foi avaliada pela Escala de Silhueta de Kakeshita, e o estágio puberal foi determinado pelo pico de velocidade de crescimento. A prática de exercício físico/esportes e musculação foi avaliada por meio do Questionário de Atividade Física Habitual para Adolescentes, enquanto a classificação socioeconômica seguiu o Critério de Classificação Econômica Brasil 2022. Informações sobre idade, sexo, etnia, consumo de bebidas alcoólicas e comportamentos sedentários foram coletadas a partir do Global School-based Student Health Survey. O excesso de peso foi estimado pelo índice de massa corporal e classificação da Organização Mundial de Saúde. A análise de redes complexas foi realizada utilizando o estimador EBICglasso, com destaque para a influência esperada de cada variável. Os resultados indicaram que 83,5% dos adolescentes apresentaram insatisfação corporal. As variáveis idade, estágio puberal, excesso de peso, etnia, classe socioeconômica, prática de musculação, prática de exercício físico/esporte e consumo de bebidas alcoólicas mostraram associação direta com a insatisfação corporal. As variáveis com maior influência esperada na rede foram insatisfação corporal (1.386), estágio puberal (1.933) e prática de musculação (1.063). Em conclusão, a insatisfação corporal é altamente prevalente entre adolescentes, estando associada a múltiplos fatores sociodemográficos, físicos e comportamentais, ressaltando a importância de intervenções direcionadas, especialmente entre os pós-púberes e os que não praticam musculação.

Palavras-chave: Insatisfação com o corpo; Exercício Físico; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Prevalência dos domínios da atividade física em adultos: um estudo do VIGITEL 2023

AUTORES

Kauan Pocidonio de Brito Clemente
Wesley Silva Barreto
Joyce Maria Leite e Silva
Lígia Rayanne da Silva Moura
Cleene Tavares de Souza

Universidade Regional do Cariri - URCA

kauan.brito@urca.br

Objetivo: Analisar a prevalência dos domínios da atividade física em adultos brasileiros. **Métodos:** Estudo ecológico, no qual utilizou os dados secundários da pesquisa do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2023), realizado com 21.691 indivíduos, dos 26 estados e do Distrito Federal, sendo 62.5% do sexo feminino e 37.5% do sexo masculino. As variáveis utilizadas foram: sexo, idade, escolaridade, estado civil, atividade física de lazer, transporte, ocupacional e doméstica, tempo de tela, a presença de diabetes e hipertensão. Os dados foram analisados através da estatística descritiva (Frequência e percentual) e o teste do Qui-quadrado. O software utilizado foi o JASP, versão 18.1. **Resultados:** A maioria dos participantes estão na faixa etária de 41 a 60 anos, apresentaram estado civil de casados, com o tempo de escolaridade de 9 a 11 anos. Em relação aos domínios de Atividade física, o que mostrou maior inatividade foi a de transporte (90,4%). Sobre o comportamento sedentário, 61,4% passam mais de 3 horas no tempo de tela. Na perspectiva dos domínios, no geral, os indivíduos são mais ativos na atividade física doméstica (45,2%), e menos ativos na de transporte (90,4%). Considerando as regiões, os indivíduos são mais ativos nos quatro domínios na região Norte, e menos ativos nas regiões Sul e Sudeste. **Conclusão:** Observa-se alta prevalência de inatividade física nas quatro regiões. No entanto, o fator demográfico, econômico e social da região pode estar relacionado com a prática da atividade física.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde; Adultos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Fatores intrapessoais, interpessoais e ambientais associados à atividade física em escolares do ensino fundamental

AUTORES

Keila Bruna da Silva Santos
Maria Stella Amorim Mendonça
Joyce Maria Leite e Silva
Lígia Raianne da Silva Moura
Cleene Tavares de Souza

Universidade Regional do Cariri - URCA

keila.santos@urca.br

Objetivo: Analisar associações dos fatores intrapessoal, interpessoal e ambiente com a atividade física em escolares. **Métodos:** Esse estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter transversal. Participaram do estudo 218 escolares sendo 47,2% do sexo feminino e 52,7% do sexo masculino, com idade média de (11.1 ± 1.2) matriculados regularmente em três escolas do ensino fundamental II da cidade de Iguatu-CE. Para avaliação da atividade física foi aplicado um questionário criado pelo próprio pesquisador. Para os fatores da atividade física utilizou-se um questionário sobre os fatores intrapessoal, interpessoal e ambiente associados a atividade física. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva com frequência e percentual, e o teste do Qui-quadrado através do software JASP, versão 18.1 **Resultados:** A prática de atividade física foi autorrelatada por 94.0% dos escolares, 67,8% relataram realizar 60 minutos ou mais por dia. Os fatores intrapessoais, nos domínios das atitudes e autoeficácia relacionados a atividade física, o ambiente escolar e apoio social dos amigos apresentaram associação significativa com a atividade física considerando ($p < 0.05$). **Conclusão:** Conclui-se que a prática de atividade física é fenômeno multifatorial, sendo necessários políticas públicas que promova a atividade física considerando todos esses fatores.

Palavras-chave: Atividade Física; Escolares; Fatores Psicossociais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Associação entre aptidão física, função executiva e desempenho acadêmico de jovens universitários

AUTORES

Klayverty Batista de Oliveira
Liliane Silva Medeiros
Victor Hugo Amaral
Geysa Cachate de Araújo Mendonça
Hudday Mendes da Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

klayverty.batista@urca.br

Introdução: Às funções executivas, são responsáveis pelas atividades diárias e tomadas de decisão, já a aptidão física está relacionada ao bem estar-físico e mental, sendo a prática regular de exercícios físicos podendo promover melhoras nas funções executivas, gerando também aprimoramento no desempenho acadêmico. **Objetivo:** Associar os aspectos funcionais com a função executiva de universitários. **Métodos:** Esta pesquisa caracteriza-se como associativa, composta por 73 jovens, sendo 35 do sexo masculino ($x = 23.2 \pm 4.0$ anos) e 38 do sexo feminino ($x = 21.2 \pm 2.8$ anos). Foram avaliadas medidas de aptidão física (força, resistência muscular, resistência aeróbica e anaeróbica) e para medir a função executiva utilizou-se do stroop task. A análise estatística foi conduzida com o auxílio do software Jasp, empregando a técnica de análise de redes Bayesianas com o estimador ggm. A centralidade de influência esperada foi empregada com o intuito de identificar as variáveis mais influentes dentro da rede. **Resultados:** A partir da análise de rede conseguimos observar associação entre a potência anaeróbica (potência média = 0.446 e pico = 0.421) e capacidade aeróbica ($VO_2 = 0.264$) com a função executiva (temp2). Além disso, o coeficiente de rendimento apresentou correlação com capacidade aeróbica ($VO_2 = 0.197$) e potência anaeróbica (potência média = 0.452). **Conclusão:** A partir deste estudo, conseguimos compreender como a aptidão física pode se relacionar com a função executiva de jovens universitários, que a capacidade aeróbica parece ser mais determinante para melhores resultados de flexibilidade cognitiva, sendo uma indicação para um plano de treino para estudantes.

Palavras-chave: Aptidão Física; Função executiva; Desempenho acadêmico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associação combinada do tempo de tela de smartphones e do sono sobre a ansiedade de adolescentes escolares

AUTORES

Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo
Casciane Samyra da Silva
Ana Beatriz Carvalho Torres
Rodrigo Alberto Vieira Browne
Ludmila Lucena Pereira Cabral

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte -
UERN

Jonnataklebeson13@gmail.com

Objetivo: analisar a associação combinada do tempo de tela (TT) e do sono sobre a ansiedade de adolescentes. **Métodos:** Nesse estudo transversal, foram incluídos 240 adolescentes ($16,6 \pm 1,2$), do IFPB, Campus Sousa. A ansiedade foi avaliada através da Escala de Transtornos Relacionados à Ansiedade Infantil (SCARED). O TT de smartphone dos dias de semana e do final de semana foram mensurados pela função de bem-estar digital ou saúde, do smartphone e os participantes foram categorizados pela mediana em “baixo TT” e “alto TT”. A qualidade do sono foi avaliada através do questionário Global School-based Student Health Survey (GSHS). Os adolescentes foram divididos em quatro grupos: “Alto TT + sono ruim”; “Alto TT + sono bom”; “Baixo TT + sono ruim” e “Baixo TT + sono bom”. O modelo linear generalizado foi utilizado para determinar os coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% para o escore de ansiedade entre os grupos (“baixo TT + sono bom” como referência), ajustados para IMC, etnicidade, classe socioeconômica, trabalho, atraso escolar e moradia. **Resultados:** Apenas o grupo “Alto TT + Sono ruim” apresentou diferença estatística nos dias de semana ($\beta = 10,4$; IC 95% 5,7; 15,1, $p < 0,001$) e final de semana ($\beta = 8,9$; IC 95% 4,2; 13,6, $p < 0,001$) comparado ao grupo referência. Não houve diferença significativa nas demais comparações entre os grupos ($p > 0,005$). **Conclusão:** adolescentes com alta exposição às telas de smartphone combinada a uma má qualidade do sono apresentam maiores níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Adolescência; Saúde Mental; Tempo Sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Associação combinada da aptidão cardiorrespiratória e da atividade física com o controle inibitório de adolescentes

AUTORES

Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo
Ana Beatriz Carvalho Torres
Casciane Samyra da Silva
Rodrigo Alberto Vieira Browne
Ludmila Lucena Pereira Cabral

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte -
UERN

Jonnataklebeson13@gmail.com

Objetivo: investigar a associação combinada da aptidão cardiorrespiratória (ACR) e da atividade física com o controle inibitório de adolescentes. **Métodos:** Participaram desse estudo trasversal 180 adolescentes ($16,7 \pm 1,2$ anos) do IFPB, campus Sousa. A ACR foi avaliada pelo teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva (PACER) e foram classificados como “baixa ACR” ou “alta ACR”. O Questionário de Atividade Física Habitual para Adolescentes foi utilizado e os participantes foram categorizados como “exercício” ou “sedentários”. Os participantes foram divididos em quatro grupos: “baixa ACR + sedentário”, “baixa ACR + exercício”, “alta ACR + sedentário” e “alta ACR + exercício”. O desempenho do controle inibitório foi avaliado pelo teste de Flanker modificado (E-Prime v3.0), medindo o tempo de reação (TR) e o percentual de acertos (%). O modelo gama generalizado foi usado para estimar os coeficiente (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% entre os grupos, “Exercício + Alta ACR” como referência, com ajuste para idade, IMC, etnicidade, sonolência diurna excessiva e moradia. **Resultado:** O grupo “Sedentário + Baixa ACR” demonstrou um maior TR tanto na fase congruente ($\beta = 58,3$ ms; IC 95% 15,1; 100,8; $p = 0,007$) quanto incongruente ($\beta = 59,2$ ms; IC 95% 14,7; 103,6; $p = 0,009$) comparado ao grupo referência. Não foram encontradas diferenças significativas nas demais comparações de grupos, tanto na fase incongruente quanto na fase congruente ($p > 0,05$). **Conclusão:** a relação negativa entre ACR e sedentarismo está associada com um pior desempenho do controle inibitório em adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão aeróbica; Puberdade; Função executiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Anatomia Humana: história e evolução como disciplina

AUTORES

Lais Silva Maia

Felipe Cavalcante Brasileiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - Campus Juazeiro do Norte

laismaia493@gmail.com

A Anatomia é a ciência que estuda, de forma macro e microscópica, a constituição e o desenvolvimento de seres organizados. Salienta-se que a Anatomia Humana passou por diversos períodos até se tornar uma Ciência. Sendo assim, ela percorreu um longo caminho até se tornar uma disciplina acadêmica nas Universidades. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo desvelar a origem da anatomia e sua evolução até ela se tornar uma disciplina acadêmica. O estudo trata-se de uma revisão literária que teve como fonte as bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico no período de janeiro a maio de 2024, utilizando os termos: anatomia, história AND anatomia, evolução AND anatomia. A seleção dos artigos foi arbitrária e aleatória, sujeita a seleção subjetiva do autor após a leitura dos resumos selecionados a partir dos termos de pesquisa. A revisão da literatura narrativa apresenta uma temática mais aberta, simples e não exige um protocolo rígido para sua confecção. De acordo com a literatura, diversas figuras, instituições e momentos históricos tiveram influência no desenvolvimento da Anatomia Humana. Desde os primeiros relatos de conhecimentos anatômicos pré-históricos; da primeira dissecação registrada na cidade de Alexandria, no Egito; do primeiro livro sistematizado sobre a Anatomia Humana escrito por Hipócrates II; tais como as contribuições de Galeno da Escola de Alexandria, primeiro ambiente em que a anatomia ganha caráter de disciplina; assim como as Cruzadas e os períodos do Humanismo e Renascença tiveram grande impacto na evolução da Anatomia Humana até chegar no componente curricular que tem-se atualmente.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Origem; Disciplina.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Fatores sociodemográficos associados à obesidade em adultos brasileiros: Vigitel, 2023

AUTORES

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Laécio de Lima Araujo

Valter Cordeiro Barbosa Filho

José Wellington de Oliveira Lima

Universidade Estadual do Ceará - UECE

lismaria.bezerra@urca.br

Objetivo: Analisar a associação entre fatores sociodemográficos e a obesidade em adultos brasileiros. **Métodos:** Trata-se de um inquérito nacional, transversal, realizado por entrevista telefônica em 2023, nas 26 capitais do Brasil e no Distrito Federal, com amostra de 21.690 adultos (≥ 18 anos de idade). Na variável dependente, considerou-se com obesidade aqueles que apresentaram o autorrelato do peso corporal e estatura, para o cálculo e classificação do Índice de Massa Corporal $\geq 30\text{kg/m}^2$. As variáveis independentes foram sexo, estado conjugal, faixa etária, escolaridade e raça/cor de pele. Realizou-se regressão logística multivariada, com estimativa de Odds Ratio (OR) e seus respectivos Intervalos de Confiança (IC) de 95%. Levou-se em consideração as ponderações do método Rake. Esta análise secundária de dados abertos de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Houve maior chance de obesidade em pessoas casadas (OR:1,41; IC:1,12; 1,76), na faixa etária de 45 a 54 anos (OR:3,16; IC:2,31; 4,32) e raça/cor de pele preta (OR:1,42; IC:1,10; 1,84). Apresentou menor chance de obesidade em brasileiros com 12 anos e mais de escolaridade (OR:0,80; IC:0,65; 0,97). Não houve associação significativa para sexo. **Conclusão:** Portanto, indivíduos casados, raça negra e faixa etária de 45 a 54 anos são mais propensos à obesidade quando comparados aos pares de outros subgrupos sociodemográficos. Estes achados destacam a diminuição das iniquidades em saúde como estratégia fundamental para o combate da obesidade e consequências sociais na população brasileira.

Palavras-chave: Obesidade; Saúde do adulto; Fatores sociodemográficos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Versão curta do *Test of Gross Motor Development* (TGMD-3): Uma Análise Exploratória de Grafos

AUTORES

Luana Jéssica Belo Gama
Gabriel Alencar da Costa
Miranilton Lucena de Sousa
Morgana Alves Correia da Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

luana.jessica@urca.br

Objetivo: Reduzir o Test of Gross Motor Development – Third Edition (TGMD-3) através de Análise Exploratória de Grafos (EGA). **Métodos:** Trata-se de um estudo psicométrico foram avaliadas 472 crianças de ambos os sexos com idade de três a seis anos, da cidade de Juazeiro do Norte - CE e Petrolina - PE. Um EGA foi conduzido por meio do pacote EGAnet (versão 2.0.6) no RStudio, que estima o número de dimensões de dados multivariados e verifica a estabilidade dos itens. Foi empregada um bootstrap (1.000 amostras) para investigar as dimensões e estabilidade dos itens. **Resultados:** O modelo 1 foi gerado com os 13 itens do instrumento agrupados em 3 dimensões, com valores de estabilidade variando entre 0,55 e 1, foi adotado um valor de $\geq 0,75$ de estabilidade dos itens para os ajustes do modelo seguinte, sendo retirado os itens (arremesso por baixo, salto horizontal, skip, corrida lateral, galope). O segundo modelo demonstrou novamente três dimensões e itens com boa replicação com valores $\geq 0,99$, restando 8 itens (corrida, arremesso por cima, receber, salto com 1 pé, chute, quicar, rebatida com 2 mão, rebatida com 1 mão). **Conclusão:** O instrumento após a redução apresentou itens com bons valores de replicabilidade, possibilitando que os profissionais apliquem uma versão reduzida do TGMD-3 de modo rápido e eficiente.

Palavras-chave: Validação; Crianças; Habilidade Motoras Fundamentais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Adesão combinada aos comportamentos de movimento e a função executiva em pré-escolares: um olhar sobre as variáveis mais influentes em um sistema de redes

AUTORES

Lucas Leodônio Sousa da Silva
Pedro Henrique de Oliveira Silva
Géssica de Oliveira Silva
Anastácio Neco de Souza Filho
Thaynã Alves Bezerra

Universidade Regional do Cariri - URCA

lucas.leodonio@urca.br

Atender simultaneamente as recomendações de atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e sono, tem sido uma dificuldade para crianças em idade pré-escolar, reforçando a ideia de que tais variáveis fazem parte de um sistema complexo. Objetivo: identificar as variáveis mais influentes na rede de associações entre combinações de adesão aos comportamentos de movimento e função executiva (FE) de crianças pré-escolares. Métodos: foram analisadas 83 crianças (50,6% meninos; média de idade $53,5 \pm 8,1$ meses). Foram coletados dados de AF por meio do uso de acelerômetro durante sete dias consecutivos, o CS (avaliado por meio do tempo de tela) e o sono, bem como sexo e idade foram fornecidos pelos pais das crianças por meio de entrevista face a face. Para se verificar as variáveis mais influentes, foi realizada uma análise de rede e os indicadores de centralidade Influência esperada e Proximidade foram considerados. Resultados: A partir da rede emergente, observou-se que a variável com maior Influência Esperada foi a adesão combinada às recomendações de AF + sono (1,964) e com maior Proximidade foi a adesão combinada às recomendações de tempo de tela + sono (0,938) e a variável com menor Proximidade na rede foi a Acurácia de No Go (-1,438). Conclusão: as variáveis mais sensíveis da rede foram a adesão combinada às recomendações de AF e sono, bem como tempo de tela e sono. Estes resultados sugerem que futuras intervenções que objetivem melhorar a FE em pré-escolares devem considerar a promoção destes comportamentos saudáveis em suas estratégias.

Palavras-chave: Comportamentos de movimento; Função executiva; Sistemas de rede.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associação combinada entre prática esportiva e tempo de tela no smartphone com a aptidão cardiorrespiratória em adolescentes

AUTORES

Lucas Vital Dantas
João Paulo Rodrigues dos Santos
André Igor Fonteles
José Damião Saraiva Gomes Junior
Rodrigo Alberto Vieira Browne

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba – Campus Sousa / Sousa, Paraíba, Brasil.

lucasvitald@gmail.com

O tempo de tela no smartphone (TT), tem sido associado a diversos fatores de risco à saúde, incluindo baixa aptidão cardiorrespiratória (ACR). Entretanto, a prática esportiva está positivamente correlacionada a esse desfecho. O objetivo do estudo foi analisar a associação combinada da prática esportiva e do TT no smartphone com a ACR em adolescentes. Foram incluídos 155 estudantes (idade: $16,1 \pm 1,0$ anos; 62% moças) de uma escola pública federal de Sousa, Paraíba. A prática esportiva foi avaliada através do Questionário de Atividade Física Habitual para Adolescentes. O TT da semana anterior foi medido pelo recurso “bem-estar digital” do smartphone, sendo classificado pela mediana como baixo (< 7 h/dia) ou alto (≥ 7 h/dia). Os participantes foram divididos em quatro grupos: “esportista + baixo TT”, “esportista + alto TT”, “não-esportista + baixo TT” e “não-esportista + alto TT”. A ACR foi avaliada pelo teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva, e o consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}) estimado por equação validada. O modelo gama múltiplo generalizado foi aplicado para analisar os coeficientes estimados (β) e os intervalos de confiança (IC) de 95% para o VO_{2max} entre os grupos (grupo “não esportista + alto TT” como referência). O grupo “esportista + baixo TT” apresentou maior VO_{2max} em comparação ao grupo referência ($\beta = 3,5$ ml/kg/min; IC 95% 1,7; 5,1; $p < 0,001$). Os demais grupos não diferiram do grupo referência ($p > 0,05$). Em conclusão, a prática esportiva associada a um baixo TT no smartphone está relacionada a uma melhor ACR em adolescentes.

Palavras-chave: Exercício Físico; Aptidão Física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Será a fadiga central um fator preditivo para o desempenho motor?

AUTORES

Luiz Pedro da Silva Filho
Felipe Costa Gouveia
Maria Clara Chaves Alves
Giordano Márcio Gatinho Bonuzzi
Hudday Mendes da Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

luiz.pedro@urca.br

Objetivo: Verificar o efeito da fadiga central e da aquisição motora no desempenho motor em adultos. **Métodos:** A pesquisa contou com uma amostra de 21 adultos ($22,1 \pm 3,7$ anos). O desempenho motor foi avaliado por meio do teste Exercise and Motor Learning (EML). Dessa forma, no pré teste, os sujeitos realizaram um bloco de cinco tentativas do EML e logo após foram submetidos a um protocolo progressivo de corrida, com o objetivo de gerar fadiga, a qual foi mensurada pela escala de Borg (6 a 20), sendo valores acima de 18 indicativos de fadiga. Em seguida, os participantes realizaram dez blocos de cinco tentativas do EML (fase de aquisição). Ao término dessa fase, os indivíduos realizaram um intervalo de descanso de um minuto e meio e foram submetidos novamente a um bloco de cinco tentativas (pós-teste), avaliando o efeito da fadiga e aquisição no desempenho motor. A análise dos dados foi realizada utilizando o teste t pareado, com auxílio do software JASP 0.19. **Resultados:** Os dados indicaram um aumento no tempo médio de execução da tarefa proposta no teste de desempenho motor, com a média do pré-teste de 3,631 segundos e a média do pós-teste de 5,761 segundos, apresentando diferença estatisticamente significativa ($t(21) = -10,219, p < 0,001$). **Conclusão:** O estudo sugere que a fadiga central não constitui um fator fisiológico preditivo que comprometa ou inviabilize o desempenho motor em adultos.

Palavras-chave: Atividade física; Fadiga; Desempenho motor.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





A atividade física como fator de redução nos agravantes da endometriose

AUTORES

Luyse Tavares Veloso de Queiroz
Paulo Ermeson Ferreira Dutra
Sofia Martins Teixeira
Maria Clara de Alencar Sousa
Antônio Germane Alves Pinto

Universidade Regional do Cariri - URCA

luyse.queiroz@urca.br

A endometriose é um distúrbio que ocorre devido ao crescimento anormal do endométrio, externamente ao útero, que pode comprometer o funcionamento dos ovários e tuba uterina. A sintomatologia da endometriose se agrava com situações fisiológicas e incidentes, tais como, cólicas que podem ocorrer a qualquer momento do mês. Objetivou-se evidenciar os efeitos da atividade física na redução dos agravantes dos sintomas da endometriose. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com enfoque na busca de práticas que melhorem a qualidade de vida e bem estar menstrual e métodos utilizados no alívio dos sintomas relacionados à endometriose. A busca ocorreu na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, através de palavras-chave: “Endometriose”, “Atividade física” e “Cólica”, após triagem e seleção, ocorreram três artigos relacionados com o tema. Os resultados evidenciaram que as mulheres diagnosticadas tendem a ter cólicas menstruais mais prolongadas e intensas, e a prática da atividade física surge como aliada ao desencadear no organismo humano a liberação do hormônio da endorfina, um estimulante de ação analgésica, que alivia os sintomas e melhora a qualidade de vida. Os dados ainda apontaram que a prática regular de atividade física ocasiona o equilíbrio do organismo ao acelerar o metabolismo, e proporcionar melhorias ao influenciar diretamente nos impactos da enxaqueca, cefaléia e função sexual. Considera-se a importância que as pacientes com endometriose mantenham a atividade física frequentemente adicionada no cotidiano para assegurar o bem estar, e combater os sintomas que interferem com domínio o conforto da vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Endometriose; Atividade física; Cólica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Desempenho motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista participantes de um projeto de extensão

AUTORES

Manoel Alexandre de Souza Clementino
Francisco Eduardo Pinheiro da Silva
Vitor Hugo de Sousa Bento
Cicero Luciano Alves Costa

Universidade Regional do Cariri - URCA

manoel.alexandre332@urca.br

Reconhecer e avaliar o desenvolvimento motor (DM) de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para promover intervenções adequadas que possam maximizar suas habilidades motoras e melhorar sua qualidade de vida. O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho motor em habilidades motoras fundamentais de crianças com TEA participantes de um projeto de extensão. O projeto 'Oportunizando o Desenvolvimento Motor' é realizado em uma associação da cidade do Crato e conta com a participação de 12 crianças com TEA, com idade entre 6 e 10 anos. Participaram do estudo 9 crianças do sexo masculino. O desempenho nas habilidades motoras fundamentais foi avaliado com a bateria de testes TGMD 3, que conta com 6 subtestes de habilidades de locomoção e 7 subtestes com habilidades de controle de objeto. Foi observado que, das 9 crianças avaliadas no projeto, todas apresentam atrasos motores significativos ao compararmos a idade cronológica com a idade motora equivalente. Essa discrepância indica que as habilidades motoras dessas crianças estão aquém do esperado para sua faixa etária, sugerindo a necessidade de intervenções específicas e atividades motoras direcionadas para promover seu desenvolvimento adequado. Em conclusão, os atrasos motores identificados nas crianças avaliadas destacam a importância de intervenções direcionadas para promover o desenvolvimento motor adequado. O projeto se mostra essencial nesse contexto, pois oferece atividades motoras lúdicas e estruturadas que visam estimular as habilidades motoras grossas. Por meio de atividades adaptadas e práticas regulares, as crianças têm a oportunidade de melhorar o nível de desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Transtorno do espectro autista; Atrasos motores.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Redes colaborativas: um mapeamento bibliométrico de pesquisas de intervenções com atividade física e desempenho cognitivo de crianças

AUTORES

Marcos Antonio Araújo Bezerra

Alice Lima Vignoto

Jenifer Kelly Pinheiro

Bárbara Raquel Souza Santos

Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio –
UNILEAO

marcosantonio@leaosampaio.edu.br

O objetivo desta revisão foi apresentar os resultados de uma análise bibliométrica das pesquisas de intervenções com atividade física sobre o desempenho cognitivo de crianças. Optou-se por empregar a abordagem de revisão bibliométrica para a elaboração desta pesquisa, fundamentada no campo da ciência da informação, especificamente na cienciometria. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma busca sistemática na base de dados Web of Science (WOS), durante o mês de abril de 2024, empregando os descritores sugeridos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em suas versões em inglês: cognition and exercise and child and intervention studies. Para a construção de diagramas bibliométricos visando à visualização das relações em rede entre autores, coautores, países e periódicos, utilizou-se o software VOSviewer v.1.61 para Microsoft Windows. Com base nos resultados da revisão bibliométrica sobre intervenções com atividade física no desempenho cognitivo de crianças, destacam-se autores proeminentes, como Caterina Pesce, cuja contribuição indica sua relevância na área. A distribuição geográfica das pesquisas revela uma participação destacada dos Estados Unidos, Austrália e Escócia, demonstrando um interesse global nesse tópico. Quanto aos periódicos, destacam-se veículos como Pediatrics, Journal of Science and Medicine in Sport e Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry. Esses resultados destacam não apenas a amplitude da pesquisa existente, mas também a importância da colaboração entre autores e a necessidade contínua de investigações para compreender melhor os efeitos da atividade física no desenvolvimento cognitivo infantil.

Palavras-chave: Cognição; Exercício; Estudos de intervenção.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





A influência do instagram na autopercepção da imagem corporal de adolescentes de uma escola pública: O “eu” com filtro ou sem filtro?

AUTORES

Maria Antonia Jayane Alves
Juscilane de Almeida Duarte
Ana Luisa Batista Santos
José Cleirton Gois Rodrigues
Cleene Tavares de Souza

Universidade Regional do Cariri - URCA

jayane.alves@urca.br

Introdução: Pesquisas indicam alta insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes, influenciada pela adolescência, relações interpessoais e o impacto das mídias sociais. O crescimento dessas plataformas e a exposição a padrões corporais inalcançáveis reforçam a busca por aceitação social. **Objetivo:** analisar a influência do uso da rede social Instagram na imagem corporal de escolares de uma escola pública de Fortaleza, Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 100 alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados, foram utilizados a Escala de Silhuetas para Adolescentes e um questionário de autoria da própria pesquisadora do estudo sobre o Instagram, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação corporal dos alunos e a influência que a rede social pode ter nesses níveis de satisfação. A análise das respostas, juntamente com o cálculo de prevalência, foi realizada por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A Escala de Silhuetas indicou que mais de 50% dos alunos estão insatisfeitos com seus corpos. O questionário revelou que 95,8% dos participantes demonstraram preocupação com a imagem veiculada no Instagram, evidenciando o impacto dessa plataforma. **Conclusão:** A disciplina de Educação Física, como única voltada à corporeidade, deve combater a idealização de padrões corporais impostos pela sociedade. O professor tem um papel essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes em relação a esses padrões.

Palavras-chave: Imagem corporal; Redes Sociais online; Biopolítica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Diferença das estruturas de redes das funções executivas e autorregulação em diferentes clusters de habilidades motoras em crianças

AUTORES

Maria Clara Chaves Alves
Maria Sofia de Melo Feitosa
Samara Belo da Silva
Morgana Alves Correia da Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

chavesalvesm@gmail.com

Objetivo: Analisar diferenças na estrutura de redes das Funções Executivas (FE) e Autorregulação (AR) em diferentes clusters das Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) de crianças pré-escolares. **Métodos:** Participaram desta pesquisa 54 crianças pré-escolares com idade de 3 a 6 anos, de Juazeiro do Norte. Para as HMF foi utilizado o Test of Gross Development - 3^o Edition habilidades de locomoção e controle de objeto. Para avaliar as FE foi utilizado a bateria Early Years Toolbox avaliados 5 itens, a autorregulação comportamental foi avaliada por meio do teste Head, Toes, Knees and Shoulder. A análise Neighborhood based Clustering foi conduzida para formar os clusters a partir das dimensões de HMF. Posteriormente, foram estimadas redes bayesianas para analisar a estrutura de redes e esparsidades das FE e AR. **Resultados:** Foram encontrados três clusters a partir da HMF. A análise de rede apresentou um padrão de conexões distinto em cada cluster, sendo que o cluster 1 teve itens desconexos como vocabulário e flexibilidade cognitiva que só fizeram conexão entre si e esparsidade de 0.733. O cluster 2 apresentou relações entre todas as variáveis, onde a memória de trabalho teve mais conexões porém alguns itens tiveram conexão única e a esparsidade foi de 0,667. O cluster 3 teve o maior número de conexões entre todas as variáveis e esparsidade de 0.600. **Conclusão:** Crianças que apresentam melhores HMF apresentam uma estrutura de rede mais conectada das FE e AR.

Palavras-chave: Criança; Habilidade motora; Cognição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Redução da *pictorial scale of perceived movement skill competence*

AUTORES

Maria Elayce De Araujo Clemente
Morgana Alves Correia da Silva
Janielle de Oliveira Albuquerque
Haniel Alana Alves do Nascimento
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

elayce.clemente@urca.br

Objetivo: Reduzir o instrumento Pictorial Scale of Perceived Movement Skill Competence (PMSC). **Métodos:** Trata-se de um estudo de psicométrico com 238 crianças com idade de três a seis anos com o teste PMSC. Uma Análise Exploratória de Grafos (EGA) foi conduzida por meio do pacote EGAnet (versão 2.0.6) no RStudio, que estima o número de dimensões de dados multivariados e verifica a estabilidade dos itens. Foi empregada um bootstrap (1.000 amostras) para investigar as dimensões e estabilidade dos itens. **Resultados:** Partindo do pressuposto teórico de acesso e contexto dos indivíduos avaliados foram retirados 2 itens (bodyboard e natação) que não se adequam. Sendo assim o primeiro modelo contou com 16 itens sendo agrupados em duas dimensões, 6 itens (skip, corrida horizontal, rebater com a mão, quicar no lugar, rebater com a mão e soltar com o pé) que tiveram replicabilidade $\leq 0,75$ foram retirados. O segundo modelo com 10 itens demonstrou novamente duas dimensões e itens com replicação de menor que 0,75. Ajustado novamente os itens a partir da estabilidade, chegamos ao modelo final com 7 itens (corrida, arremesso, galope, receber, rolar a bola, chute e corrida lateral) e uma dimensão. Com a redução na quantidade dos itens do instrumento PMSC viabiliza a aplicação para investigar um construto importante para a saúde das crianças. **Conclusão:** A redução do instrumento apresentou itens com valores excelentes de replicabilidade, permitindo que professores com tempo limitado possam avaliar a percepção das crianças de maneira mais rápida e eficiente.

Palavras-chave: Percepção de competência motora; Crianças; Avaliação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associações entre autopercepção de competência física e prática de atividade física de universitários

AUTORES

Maria Izabel da Silva Costa
Maria Josiana de Jesus Rosa
Cícero Luciano Alves Costa

Universidade Regional do Cariri - URCA

izabel.costa@urca.br

Objetivo: Avaliar associações entre a prática de Atividade Física (AF) e autopercepção de competência na vida adulta de universitários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo correlacional de abordagem quantitativa. Participaram 109 universitários, sendo 61 do sexo feminino, com idades entre 18 e 25 anos. A avaliação da autopercepção de competência esportiva e de condicionamento físico foi realizada por meio da versão brasileira da Escala de Autopercepção Física. O nível de AF na vida adulta foi avaliado através do questionário Baecke. As análises dos dados foi realizada com o software Jasp 0.18.3 por meio de análise de redes, o estimador Pcor foi utilizado para calcular a rede. **Resultados:** O sexo apresentou associações negativas com Percepção de Competência Esportiva (PCE) ($r = -0,470$), Percepção de Condicionamento Físico (PCF) ($r = -0,369$), Atividades Físicas Ocupacionais (AFO) ($r = -0,117$), e Exercício Físico de Lazer (EFL) ($r = -0,328$), o que significa que as mulheres possuem menor percepção de competência em relação ao sexo masculino e praticam menos atividade física. A PCF e PCE têm uma maior relação com EFL. As variáveis AFO e Atividades Físicas de Lazer e Locomoção (ALL) apresentam uma fraca associação com as variáveis PCF, PCE e ALL, o que é esperado, pois para sua realização não precisa ter competência em habilidades esportivas e de condicionamento físico. As variáveis com maior valor de influência esperada foram, PCF (0.964), EFL (0.507) e PCE (0.472), mudanças nessas variáveis podem gerar mudanças significativas no comportamento geral da rede. **Conclusão:** A percepção de competência física é importante para a prática de EFL. Os achados chamam atenção para a necessidade de promoção da percepção de competência física desde cedo, principalmente para o sexo feminino de acordo nossos resultados, a fim de que na vida adulta ocorra maior engajamento à prática de AF.

Palavras-chave: Atividade Física; Percepção de competência; Condicionamento físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Análise do perfil dos colaboradores da urca adeptos da ginástica laboral: um estudo exploratório

AUTORES

Maria Samya Ferreira de Freitas
Janielle de Oliveira Albuquerque
Luiz Pedro da Silva Filho
Felipe Costa Gouveia
Geysa Cachate de Araújo Mendonça

Universidade Regional do Cariri - URCA

samya.ferreira@urca.br

Objetivo: Analisar o perfil dos colaboradores da Universidade Regional do Cariri-URCA, adeptos da prática do programa de extensão Ginástica Laboral. **Metodologia:** Participaram 40 indivíduos ($49,2 \pm 13,2$ anos). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas abertas e fechadas, aplicado diretamente aos participantes do programa de extensão ginástica laboral na URCA. A análise foi feita através de estatística descritiva. **Resultados:** Os dados obtidos mostram que os participantes tinham, em média, 26,4 anos de tempo de serviço ($\pm 10,2$). Dentro do grupo, 12,5% relataram ter problemas de saúde pré-existent; 45% afirmaram praticar atividade física conforme as recomendações; 77,5% apontaram sentir dores no corpo; 10% mencionaram ter sofrido algum acidente de trabalho; 82,5% destacaram a prática frequente de movimentos repetitivos; 40% revelaram que o trabalho sempre exigia cumprimento de prazos, enquanto 55% disseram que isso ocorria às vezes, e 5% afirmaram que o trabalho não envolvia essa cobrança. Além disso, 37,5% relataram que o trabalho sempre exigia a permanência na mesma posição, 57,5% disseram que isso ocorria ocasionalmente, e 5% declararam que não precisavam manter uma postura por longos períodos. **Conclusão:** Os colaboradores da Universidade Regional do Cariri, participantes do projeto, apresentam longos anos de serviço e alta prevalência de dores corporais. Apesar de muitos praticarem atividade física, a exigência de posturas prolongadas e pressão por prazos contribuem para o desconforto físico. Logo, a ginástica laboral é importante para melhorar a saúde e o bem-estar desses trabalhadores.

Palavras-chave: Ginástica Laboral; Colaboradores; Perfil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Estilo de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade: culpabilização dos sujeitos ou responsabilização do Estado?

AUTORES

Maria Stella Amorim Mendonça
Ana Luísa Batista Santos
Cícera Caroline Nascimento Gonçalves
Galdino
Vivian Alves Araújo
Cleene Tavares de Souza

Universidade Regional do Cariri - URCA

maria.stella@urca.br

INTRODUÇÃO: O estilo de vida é composto por hábitos e comportamentos que podem inserir o indivíduo em um grupo social ou influenciar sua saúde. O ambiente escolar exerce um papel crucial na formação de hábitos saudáveis e atitudes adequadas, impactando diretamente o modo de vida. **OBJETIVO:** Analisar o estilo de vida de escolares em situação de vulnerabilidade social em uma escola pública de Fortaleza, Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e descritivo com 49 estudantes, entre 11 e 18 anos, do Ensino Fundamental Anos Finais. A coleta de dados utilizou o Questionário Estilo de Vida Fantástico, adaptado à faixa etária dos alunos, e os dados foram analisados no Microsoft Excel. **RESULTADOS:** A maioria dos adolescentes (45,8%) foi classificada com um estilo de vida “Bom”. Os comportamentos de risco mais prevalentes envolviam a prática insuficiente de atividades físicas, com mais de 50% exercitando-se uma vez por semana ou menos; e a alimentação inadequada, em que mais de 60% consumiam regularmente alimentos ricos em gordura, açúcar e sal. Também foram observados comportamentos relacionados ao uso precoce de cigarro, álcool e ao início da vida sexual, além de mais de 50% dos alunos relatarem sentimentos de tristeza e depressão. **CONCLUSÃO:** Diante dos comportamentos de risco observados, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas que garantam acesso à prática de atividade física gratuita, segurança alimentar e suporte psicológico.

Palavras-chave: Estilo de vida; Promoção da saúde escolar; Comportamentos de risco à saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Associação entre o desempenho escolar e o controle inibitório de adolescentes do brejo paraibano

AUTORES

Mariana Alice Batista Guedes
Walmir Lima da Silva
João Pedro de Oliveira Silva
Sayonara Souza da Costa
Ludmila Lucena Pereira Cabral

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
da Paraíba, campus Esperança, Esperança, PB,
Brasil.

mariana.alice@academico.ifpb.edu.br

Introdução: o processo de aprendizagem demanda um bom desempenho cognitivo. Assim, evidências apontam relação direta entre o desempenho cognitivo e habilidades acadêmicas como raciocínio e leitura em crianças, no entanto na adolescência essa relação é pouco explorada. **Objetivo:** avaliar a associação entre o controle inibitório atencional e o desempenho escolar de adolescentes do brejo paraibano. **Métodos:** Dessa maneira, foram incluídos nesse estudo transversal 171 adolescentes (65,3% meninas) do IFPB, campus Esperança. O desempenho escolar foi mensurado a partir da média das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, em seguida foram categorizados em Satisfatório (81-100 pontos), Médio (65-80 pontos) e Baixo (< 65 pontos). O desempenho do controle inibitório atencional foi avaliado pelo teste de Flanker modificado (EPrime v3.0) utilizando o escore de eficiência inversa (EEI = tempo de reação em ms / % acertos). O modelo linear generalizado foi usado para determinar os coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% do EEI entre os grupos (Baixo como grupo referência), com ajuste para idade, sexo e qualidade do sono. **Resultados:** apenas o grupo Satisfatório apresentou melhor controle inibitório na fase congruente ($\beta = -51,5$ ms; IC 95%: -95; -7,6; $p = 0,021$) comparado ao grupo de referência. Na fase incongruente, os grupos Satisfatório ($\beta = -61,2$ ms; IC 95%: -105; -17; $p = 0,009$) e Médio ($\beta = -46,9$ ms; IC 95%: -91; -2,5; $p = 0,039$) apresentaram melhor controle inibitório comparado ao grupo referência. **Conclusão:** um melhor desempenho escolar está associado a um melhor desempenho do controle inibitório atencional de adolescentes.

Palavras-chave: Cognição; Desempenho acadêmico; Adolescência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associação entre habilidades motoras fundamentais, status de peso e comportamento sedentário em telas em crianças pré escolares: uma perspectiva redes complexas

AUTORES

Michelly Arruda Alencar
Ana Clara Cassimiro Nunes
Natali Pereira da Silva
Fábio Eldes Pinto Sousa
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)

michellyalencar98@gmail.com

O objetivo do estudo foi analisar as associações entre habilidades motoras fundamentais (HMF), status de peso (SP) e comportamento sedentário (CS) em telas em crianças pré escolares a partir de uma perspectiva de redes. Neste estudo transversal, participaram 49 crianças pré-escolares de ambos os sexos com idade entre 3 e 6 anos, matriculadas em creches públicas municipais de Juazeiro do Norte-Ceará. Para avaliar as HMF foi utilizado o Teste de Desenvolvimento Motor grosso – Terceira Edição. O CS em tela foi através de um questionário enviado para os pais. Para avaliar o SP, foi considerado o Índice de Massa Corporal (IMC). Uma análise de redes foi conduzida para estabelecer as associações entre as variáveis, utilizando o pacote qgraph para estimar a rede no programa RStudio. O índice de centralidade de influência esperada foi utilizado para indicar variáveis mais importantes na rede. Os principais resultados indicaram que a proficiência nas habilidades de locomoção está associada à diminuição do status de peso (-0,137) e aderência ao CS em telas no final de semana (-0,158). E, a baixa proficiência nas habilidades de controle de objeto está associada a um aumento do CS em telas durante a semana (-0,033). O índice de influência esperada indicou que a variável CS em telas na semana (1.054) e controle de objeto (0.634) foram as variáveis mais influentes na rede. Sugere-se que intervenções aos pais e em atividade física sejam elaboradas nas escolas para que as crianças fiquem menos exposta a telas e melhorem as habilidades de controle de objeto.

Palavras-chave: Habilidades motoras; Comportamento sedentário; Análise da complexidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Atuação do Profissional de Educação Física Residente na Estratégia Saúde da Família e Comunidade: Um Relato de Experiência

AUTORES

Mikaelle Cordeiro Bezerra
Raissa de Moraes Viana/
Ligia Raianne da Silva Moura
Cleene Tavares de Sousa
Joyce Maria Leite e Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

mikaelle.bezerra@urca.br

Objetivo: Relatar a vivência de uma profissional de educação física durante a residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, explorando desafios e potencialidades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativa, do tipo relato de experiência. O cenário de atuação em que foi desenvolvido o estudo refere-se a uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, no município de Fortaleza. O período da vivência abrangeu os meses de abril de 2022 até janeiro 2024. Para melhor descrever a experiência, utilizou-se o diário de campo como instrumento metodológico. Foram registradas e contabilizadas as atividades desenvolvidas em resposta às demandas, apresentadas por meio de tabelas. **Resultados:** imersão on-line de capacitação para os cenários das práticas coletivas, territorialização, práticas desenvolvidas de Educação em saúde nos grupos especiais, promoção de práticas corporais, confecção de materiais de artesanato, participação em campanhas de promoção à saúde. **Considerações:** A vivência apresenta desafios destacando-se a lacuna formativa e a infraestrutura para as práticas. A atuação é crucial na promoção da saúde, exigindo superação e adaptação local. O estudo busca inspirar futuras pesquisas, fortalecendo a presença do profissional nos serviços de saúde, em benefício do SUS.

Palavras-chave: Saúde da Família; Equipe Multiprofissional; Promoção da Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





A Experiência de Bolsistas do PIBID no Desenvolvimento de Unidades de Ensino do Handebol no Segundo Ano do Ensino Médio: Um Olhar do Estudante de Educação Física

AUTORES

Murillo de Jesus Santos
Elton Almeida Santos
Rebeca Ribeiro Lago

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

muhsantosgg@gmail.com

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido fundamental na formação de futuros professores, permitindo uma vivência prática da docência desde cedo. Este trabalho relata a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na criação de unidades de ensino de handebol para o segundo ano do ensino médio no Colégio Paulo Freire, em Jequié. O objetivo foi promover o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos por meio da prática do handebol. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, envolveu a adaptação das atividades de ensino ao nível de aprendizado dos alunos e análise da receptividade dos estudantes. Os resultados demonstraram uma receptividade positiva, com os alunos apresentando maior engajamento e melhora no condicionamento físico. Além disso, a experiência prática proporcionou aos bolsistas uma importante oportunidade de desenvolvimento pedagógico, permitindo-lhes refletir criticamente sobre a prática docente e suas implicações na formação de professores. Concluiu-se que o PIBID desempenha um papel crucial na formação de futuros educadores, ao mesmo tempo em que contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando a importância de iniciativas que integrem teoria e prática no processo educativo.

Palavras-chave: Formação docente; Handebol; Educação física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Associação entre habilidades motoras fundamentais e fatores sociodemográficos em crianças pré escolares: uma análise de redes bayesianas

AUTORES

Natali Pereira da Silva
Michelly Arruda Alencar
Hudday Mendes da Silva
Maria Janaíne Correia da Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)

natali.silva@urca.br

INTRODUÇÃO: As Habilidades Motoras Fundamentais (HMFs) constituem a base para a execução de movimentos mais complexos. Fatores sociodemográficos podem exercer influência sobre o desenvolvimento dessas habilidades. Compreender a relação entre esses fatores de maneira sinérgica, por meio das ciências de redes, é de suma importância, uma vez que possibilita a visualização da complexidade das interações envolvidas. **OBJETIVO:** Analisar as associações entre HMFs e fatores sociodemográficos em crianças pré-escolares a partir das análises de redes Bayesianas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo associativo, composto por 102 crianças (feminino = 41; masculino = 61), entre 3 e 5 anos, de creches de educação infantil de Juazeiro do Norte-CE. O Teste do Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-3) foi utilizado para avaliar as HMFs. Um questionário estruturado via Google Forms® foi enviado aos pais e/ou responsáveis responderem sobre renda familiar, escolaridade, sexo e idade da criança. Foi empregada a análise de redes Bayesianas no software JASP, utilizando o estimador ggmModSelect. Empregou-se a centralidade de influência esperada para identificar as variáveis mais influentes. **RESULTADOS:** Crianças mais velhas apresentaram melhores habilidades de locomoção (0.510) e controle de objeto (0.393). Em relação ao sexo, apesar de uma associação negativa e fraca, destaca que os meninos apresentaram melhores desempenhos nas habilidades de controle de objeto (-0,155). O nível de escolaridade dos pais apresentou relação apenas com as habilidades de locomoção (0.357). **CONCLUSÃO:** Com base nisso, os fatores sociodemográficos podem influenciar, direta ou indiretamente, nas HMF das crianças em idade pré-escolares.

Palavras-chave: Habilidades motoras fundamentais; Fatores sociodemográficos; Análise de redes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Desmistificando a influência do ciclo menstrual no treinamento de força

AUTORES

Neiriane Gomes de Souza da Silva
Augusto Pedretti

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio –
UNILEAO

neirianesilva1234@gmail.com

O treinamento de força é um tipo de treino que ajuda a desenvolver os músculos à medida que você exerce uma força contrária. É um treino progressivo, em que o aumento de carga a cada treino resulta em um ganho de força maior. O ciclo menstrual ocorre todos os meses, a cada 28 dias, gerando alterações funcionais dos ovários. Ele é composto por 3 fases, sendo a primeira fase (folicular) desde o primeiro dia do ciclo e com duração em média de nove a 23 dias; a segunda fase, denominada ovulatória, dura em média três dias; e por fim a última fase denominada lútea, ocorre do fim da ovulação até o próximo ciclo. O objetivo do presente estudo é analisar através de referências bibliográficas se o ciclo menstrual afeta de alguma maneira o desempenho no treinamento de força feminino. Este artigo é embasado em estudos de caráter semelhantes acumulados no decorrer da pesquisa. Os artigos usados como referência para esta revisão foram selecionados a partir da base de dados Scielo e Google Acadêmico. De acordo com os resultados dos artigos analisados observamos que ainda não existem resultados que comprovam a influência positiva ou negativa do ciclo menstrual no treinamento de força. Concluímos através dos resultados que o ciclo menstrual (CM) pode influenciar no treinamento de força e treinamento resistido visto que cada ciclo é individual e contém suas particularidades, podendo ou não ser alterado devido o uso de anticoncepcionais.

Palavras-chave: Treinamento de força; Ciclo Menstrual; Mulheres.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





A importância do condicionamento físico para a execução da ressuscitação cardiopulmonar

AUTORES

Paulo Ermeson Ferreira Dutra
Luyse Távares Veloso de Queiroz
Sofia Martins Teixeira
Geovania da Silva Lourenço
Woneska Rodrigues Pinheiro

Universidade Regional do Cariri - URCA

paulo.ermeson@urca.br

A parada cardiorrespiratória (PCR) é denominada como uma das principais causas de morte em todo o mundo, e a forma mais eficaz para aumentar as chances de sobrevivência e retorno precoce da circulação espontânea é realizando a ressuscitação cardiopulmonar (RCP), sendo primordial que sejam efetuadas compressões torácicas com profundidade adequada e velocidade contínua. O presente estudo tem por objetivo evidenciar, por meio de revisão literária, a importância do condicionamento físico para a execução da ressuscitação cardiopulmonar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida em setembro de 2024. Para a identificação dos artigos, foi consultada a Biblioteca virtual em saúde (BVS), incluindo estudos dos últimos 10 anos, em inglês, posteriormente empregou-se a associação de descritores de assuntos Medical Subject Headings (MeSH): "First aid", "Physical activity" e "Cardiopulmonary Resuscitation" na base de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Resultando em 3 artigos para a leitura e desenvolvimento da revisão narrativa. Estudos utilizando manequins demonstram que indivíduos que possuem atividade física elevada apresentam menores índices de fadiga, são mais propensos a manter o potencial necessário para comprimir o tórax da vítima em uma profundidade eficaz e conseguem realizar compressões torácicas em um período mais prolongado do que as pessoas com condicionamento físico mais baixos. Ademais, pessoas que exercitam a parte superior do corpo realizam uma RCP de alta qualidade. Conclui-se que o exercício físico contribui positivamente para uma maior eficácia na execução da ressuscitação cardiopulmonar, sendo primordial para o retorno da vítima.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Atividade física; Ressuscitação cardiopulmonar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associações entre auto regulação e ansiedade em pré-escolares: uma análise de redes complexas

AUTORES

Paulo Henrique dos Santos
Ana Clara Cassimiro Nunes
Sabrina Alves Viana
Johnnyelly Barbosa Soares Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri - URCA

santos.ph@urca.br

OBJETIVO: Analisar as associações entre a autorregulação e sintomas de ansiedade em crianças pré-escolares. **MÉTODOS:** Participaram 106 crianças de ambos os sexos de duas escolas públicas de Juazeiro do Norte - CE. Empregou-se o teste de autorregulação denominado Head-Toes-Knees-Shoulders (HTKS) e para identificar os sintomas de ansiedade foi utilizado o relato dos pais e/ou responsáveis. O software Rstudio foi utilizado para calcular a rede e as métricas de centralidade, através do estimador EBICglasso e do pacote qgraph. **RESULTADOS:** Os achados indicam que as crianças que apresentaram maior autorregulação tiveram menos tensão (-0.043), tristeza/sentimentos depressivos (0,220). Essas duas variáveis que correspondem a sentimentos de ansiedade têm ainda, conexões fortes e positivas com o nervosismo (0.317), problemas sociais (0.434), infelicidade (0.206) e medo (0.250), apontando que o aumento de um sintoma pode provocar uma ativação nos demais. Na rede, a variável com maior influência esperada foi a tensão (1.009), fato que indica que melhorando tal sintoma há a possibilidade de melhorias nos demais fatores de ansiedade e na autorregulação. **CONCLUSÃO:** De maneira geral, a autorregulação envolve habilidades para manejar e melhorar ativação emocional, dando suporte às adaptações sociais das crianças, fato que está diretamente ligado aos sintomas de ansiedade. Os resultados desse estudo apontam essa relação, reiterando a importância de desenvolver essas habilidades de autogerência ainda na primeira infância, de modo a propiciar a diminuição dos sintomas de ansiedade e maiores condições de modular, inibir e melhorar a ativação emocional do público infantil.

Palavras-chave: Autorregulação; Ansiedade; Crianças e Redes complexas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Experiências das práticas de educação física adaptada no estágio curricular supervisionado

AUTORES

Pedro Eduardo Gomes de Sales

José de Caldas Simões Neto

Renan Costa Vanali

Allan Vinicius Sampaio Gomes

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio –
UNILEAO

pedroeduardodudinbo@gmail.com

O estágio curricular supervisionado teve como objetivo vivenciar os princípios da educação inclusiva no contexto da educação física escolar, com foco na adaptação de atividades para atender às necessidades de alunos com deficiência. Foi realizado um estudo de caso com o estudante de nome fictício Bruce, matriculado no 9º ano e com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível de suporte moderado, conforme o DSM-5. Bruce apresenta desafios na comunicação social, comportamento repetitivo e ausência de contato visual, sendo acompanhado por uma equipe multidisciplinar, incluindo psicóloga, psiquiatra e terapeuta ocupacional. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, que incluiu observações diretas e atividades estruturadas, como circuitos de obstáculos e jogos educativos, com o objetivo de melhorar suas habilidades motoras e sociais. As atividades foram adaptadas com base nas preferências individuais, como seu interesse em temas da Marvel, DC e ciências, que serviram como motivadores para engajá-lo nas tarefas. Os resultados mostraram melhorias na coordenação motora e na interação social. Apresentou maior participação em atividades de grupo por meio da utilização de técnicas de ABA, foram promovidos avanços na comunicação verbal e na capacidade de seguir instruções. O estágio reforça a importância da educação física inclusiva e da colaboração entre profissionais para a inclusão de crianças com TEA, além de proporcionar uma compreensão profunda das dinâmicas do autismo e da relevância de intervenções especializadas para promover o desenvolvimento integral. As limitações encontradas no campo incluíram a necessidade de maior diversidade de atividades, destacando essa área como foco para futuros aprimoramentos na prática docente.

Palavras-chave: Educação física adaptada; Estágio curricular; Inclusão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Atividade física, comportamento sedentário e fatores de risco cardiovascular em escolares de baixa renda com sobrepeso: uma perspectiva em rede

AUTORES

Pedro Henrique de Oliveira Silva
Géssica de Oliveira Silva
Lucas Leodônio Sousa da Silva
Thaynã Alves Bezerra
Anastácio Neco de Souza Filho

Universidade Regional do Cariri - URCA

pedro.oliveira@urca.br

Introdução: Considerando que os fatores de risco cardiovascular estão inter-relacionados e fazem parte de um sistema dinâmico, este estudo analisou sob a perspectiva de redes a associação entre atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e fatores de risco cardiovascular em escolares de baixa renda com excesso de peso. **Métodos:** A amostra foi composta por 41 crianças com excesso de peso entre 6 e 10 anos (56% meninas). A AF e o CS foram analisados por acelerômetro, e as medidas de fator de risco cardiovascular foram: medidas antropométricas e hemodinâmicas, gordura corporal, perfil lipídico e glicêmico, aptidão cardiorrespiratória (ACR), massa ventricular esquerda (MVE) e Sokolov-Lyon. A análise de rede com Bootstrap-1000 foi realizada para analisar a associação entre AF, CS e os fatores de risco cardiovascular. **Resultados:** AF moderada a vigorosa teve relação positiva com circunferência da cintura (CC; 0,499), HDL-C (0,307) e ACR (0,276), e associação negativa com IMC (-0,251) e gordura (-0,341). Para CS, associações positivas foram observadas com CC (0,326), ACR (0,296), MVE (0,250) e Sokolov (0,215). Adicionalmente, os indicadores de centralidade destacaram a CC como a variável mais importante da rede, de acordo com os indicadores de Conectividade, Proximidade e Força. **Conclusão:** Considerando os fatores de risco cardiovascular em crianças obesas, como componentes de um complexo sistema de interação, AF e CS têm relações diferentes com cada fator analisado. Além disso, intervenções que visam mitigar os efeitos deletérios da obesidade sobre os fatores de risco cardiovascular em crianças com sobrepeso devem considerar a CC como uma variável importante do sistema.

Palavras-chave: Fatores cardiovasculares; Análise de rede; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





O futebol amador: “respirando por aparelhos”

AUTORES

Pedro Henrique Medeiros Caldas
Kauan Pocidonio Brito Clemente
José Vinicius Ferreira de Souza
João Manoel de Moura Neto
Douglas Alves da Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

pedro.medeiros@urca.br

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo. A sua facilidade de acesso permite a prática pelas mais variadas classes sociais, como é exemplo do futebol amador. Com o início da pandemia do Covid-19, a prática e as relações sociais que o futebol amador proporciona foram impossibilitadas pelas medidas impostas pelos governos para conter o avanço do vírus. Objetivou-se analisar os impactos causados pela pandemia do Covid-19 na equipe do Grêmio Quixóá Futebol Clube, pertencente ao futebol amador da cidade de Iguatu-CE. O trabalho caracteriza-se como um estudo de campo, de corte transversal e de natureza qualitativa. Participaram da pesquisa onze integrantes do clube, entre atletas, comissão técnica e diretoria. A coleta de dados foi realizada através questionário semiestruturado contendo onze perguntas subjetivas. A análise dos dados foi realizada através do método de análise de conteúdo de Minayo. A partir da análise dos dados foi possível observar que os impactos imediatos da pandemia nas atividades do clube vão, desde a paralização dos treinamentos e jogos, à inviabilidade de encontros dos membros. Além disso, a vida dos investigados foi impactada pelo desemprego e dificuldade financeira, assim como pelas complicações psicológicas desencadeadas pelo momento. Conclui-se então que a pandemia teve implicações não somente no clube em questão, mas nos jogadores, comissão e diretoria do mesmo. Modificando assim todo o cenário e dia a dia desses envolvidos.

Palavras-chave: Futebol; Pandemia; Covid-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Promoção da saúde mental no ambiente educacional com base na metodologia da problematização: um relato de experiência

AUTORES

Raimundo Cleilton da Cruz Silvino
Bruna Maria de Oliveira Ribeiro
José Cássio Sousa dos Santos
Cinthya Cibelly da Silva Gonçalves
Erica Camila dos Santos souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - Campus Juazeiro do Norte

cleiltoncruz44@gmail.com

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de promoção da saúde mental no ambiente escolar com base na metodologia da problematização Arco de Maguerez. Sendo um relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Educação Física do IFCE campus Juazeiro do Norte, o qual foi ancorado na estratégia Arco de Maguerez, constituída pelas seguintes etapas: observação da realidade, seleção de pontos-chave, embasamento teórico, elaboração de hipótese e aplicação à realidade. As atividades aconteceram na referida instituição no período de janeiro a abril de 2023 e contemplou alunos do ensino médio e superior. Na etapa de observação da realidade, o enfermeiro e a psicóloga da instituição foram consultados e aplicado o inventário de Beck para ansiedade e depressão. Foi identificada a necessidade do desenvolvimento de atividades preventivas no campo da saúde mental. Os pontos-chave identificados foram: gatilhos de ansiedade; fatores que melhoram a qualidade vida no campus; mecanismos de enfrentamento da ansiedade e depressão e papel das endorfinas no controle da ansiedade. Na etapa de teorização, baseado nos pontos chave, consultou-se a base de dados Google Scholar e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), propondo a hipótese de solução: estímulo à prática regular da atividade física e de momentos de lazer. Com base nessa, foram realizadas ações mediadas por danças, músicas e brincadeiras. A experiência com metodologia da problematização foi essencial para estruturação da ação, visto que possibilitou aprimorar o planejamento e execução dessa, estimulou o desenvolvimento do pensamento crítico e promoveu autonomia na elaboração da atividade.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde mental; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Análise da associação entre imagem corporal, IMC, nível de atividade física e comportamento sedentário: Uma Abordagem de Redes

AUTORES

Ramilla Aguiar Bezerra
Tayssa D'arc Nascimento Pereira
Syang Vitória de Santana Souza
Ana Lídia Pereira Borges
Hudday Mendes da Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

ramilla.aguiar@urca.br

OBJETIVO: Associar a imagem corporal, Índice de Massa Corporal (IMC), nível de atividade física (NATF) e comportamento sedentário, a partir de uma análise de rede. **METODOLOGIA:** Um estudo de natureza exploratória, realizado na EXPOCRATO, com 70 participantes de ambos os sexos, com idade de $31,2 \pm 13,0$ anos. Com uma amostragem por conveniência, abordamos os visitantes da feira a participar. A imagem corporal foi avaliada por meio do teste de silhuetas atual e desejada; o Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado a partir de medidas de peso e estatura autodeclaradas; Para identificar o NATF, utilizou-se do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), e quanto ao comportamento sedentário identificamos o tempo sedentário na semana e final de semana. Utilizou-se a análise de redes para compreender as interações entre as variáveis, utilizando-se da ferramenta do EBICglasso para estimar conexões. **RESULTADOS:** A rede apresentou interações fortes do NATF e atividade física vigorosa (0,530), e com o tempo sedentário no final de semana (-0,370). A silhueta atual tem relação com o IMC (0,340). Destacamos ainda, que o tempo sedentário na semana não se conectou com os grupos de variáveis desta rede. A partir de uma análise da influência esperada, notamos que o IMC, seguido do controle de peso e nível de atividade física, são variáveis indicadas como mais influentes na rede. **CONCLUSÃO:** Compreendemos que estimar a prática de atividade física, prioritariamente vigorosa, pode estabelecer alterações no comportamento sedentário, e refletir indiretamente na composição corporal e na percepção da imagem corporal.

Palavras-chave: Imagem corporal; Índice de Massa Corporal; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Níveis de ansiedade em universitários praticantes de basquetebol da universidade regional do cariri - URCA campus Iguatu

AUTORES

Raul da Silva Carvalho
Eline Peixoto Dantas
Jamilly Alencar do Nascimento
Paulo Ricardo Cando de Souza
Edna Ferreira Pinto

Universidade Regional do Cariri - URCA

raul.carvalho248@urca.br

INTRODUÇÃO: os sintomas de ansiedade fazem-se presentes na vida das pessoas especialmente em acadêmicos, devido a esse conflitante período de mudanças na vida pessoal, existem algumas alternativas como a adoção de um estilo de vida mais ativo através da pratica esportiva do basquete. **OBJETIVO:** identificar os níveis de ansiedade em acadêmicos praticantes de basquetebol da Universidade Regional do Cariri – URCA campus Iguatu, comparando os níveis desses sintomas em homens e mulheres que compõem a amostra e os efeitos da prática da modalidade esportiva nestes sintomas de ansiedade observados nos discentes. **METODOLOGIA:** um estudo de grupo de caráter quantitativo, a amostra sendo não probabilística do tipo intencional por tipicidade. Para coleta foi utilizado o questionário de Ansiedade de Beck (BAI) em dois momentos diferentes (com um intervalo de 40 dias) e um questionário sociodemográfico simples, para a comparação das variáveis foram utilizadas técnicas estatísticas para classificação e análise dos dados no programa Jeffrey's Amazing Statistics Program (JASP). **RESULTADOS:** foram analisados os domínios do questionário de Beck e do questionário sociodemográfico, bem como seus níveis de ansiedade em participantes homens e mulheres em relação ao tempo de prática demonstrando haver uma diminuição nestes sintomas de ansiedade dos 18 participantes em relação ao período pré e pós coleta, apresentando um efeito benéfico nesses sintomas analisados. **CONCLUSÃO:** por fim os objetivos do estudo foram alcançados e foi constatado como essa alternativa de vida mais ativa através desse contato a modalidade do basquetebol na universidade proporcionou uma melhora nos níveis dos sintomas de ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Acadêmicos; Basquetebol.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





A reflexão da prática da atividade física do projeto mundo colorido de diversão para o público com transtorno do espectro autista na zona rural do município de Russas/CE

AUTORES

Raylane Canuto de Oliveira

Thiago Gadelha de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará/ Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.

canuto.oliveira07@aluno.ifce.edu.br

O trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pela professora do Projeto Mundo Colorido de Diversão para o público com Transtorno do Espectro Autista na zona rural do município de Russas/CE, com o ensino da atividade física e inclusão nas práticas da educação física. A metodologia utilizada para construção foi em formato de relato de experiência, teve como fonte de embasamento os diários de campo que foram construídos pela professora, que atuou no período entre 09/01/ 2024 e 31/07/2024. A professora relatou que as aulas ministradas no projeto tinham como foco as habilidades social, emocional e motora, juntamente com a diversão e a promoção de uma vida ativa para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Carvalho (2009), o desenvolvimento no ensino aprendizagem, socialização e inserção ao meio social, especialmente quando possuem uma equipe multidisciplinar para os avanços das habilidades das crianças. Nesse sentido, o Projeto Mundo Colorido de Diversão veio para colaborar nas práticas de atividade física e inclusão com brincadeiras e tarefas que possam promover e contribuir para o desenvolvimento da criança com TEA de 2 a 4 anos de idade, totalizando 1 (uma) hora aula, havendo 2 (dois) dias na semana no horário pré-definido pelos responsáveis dos alunos. As experiências com o ensino do projeto, demonstram as relevâncias da prática da educação física no desenvolvimento integral da criança. A reflexão continua sobre as práticas envolvendo as crianças com TEA no processo de ensino-aprendizagem que foi aspecto destacado pela professora.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atividade Física; Inclusão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Prevalência e fatores associados à aptidão física insatisfatória em adolescentes escolares no alto sertão paraibano

AUTORES

Renan Djones Gomes de Sousa Silva

Lucas Vital Dantas

João Paulo Rodrigues dos Santos

José Damião Saraiva Gomes Junior

Rodrigo Alberto Vieira Browne

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba – Campus Sousa / Sousa, Paraíba, Brasil.

renan.djones@academico.ifpb.edu.br

Este estudo teve como objetivo analisar as prevalências e fatores associados à aptidão física insatisfatória entre adolescentes escolares na região do Alto Sertão da Paraíba. Para isso, foi realizado um estudo descritivo envolvendo 187 alunos (idade: $16,6 \pm 1,3$ anos) de uma escola pública federal em Sousa/PB. Os testes físicos do FitnessGram foram empregados para avaliar aptidões físicas, como a capacidade aeróbia, força e resistência abdominal e dos braços e flexibilidade, sendo classificadas em satisfatória e insatisfatória. As variáveis independentes testadas foram: faixa etária, sexo, estágio puberal, estado nutricional, etnia, classe socioeconômica, nível de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela de smartphone. A regressão de Poisson foi usada para analisar a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC) de 95%. As participantes do sexo feminino apresentaram uma maior prevalência de capacidade aeróbia (RP: 1,35; IC 95% 1,15-1,59) e flexibilidade (RP: 4,07; IC 95% 2,34- 7,07) insatisfatórias comparadas aos seus pares do sexo masculino. Os participantes púberes apresentaram maior prevalência de força e resistência dos braços (RP: 1,25; IC 95% 1,00-1,55) e flexibilidade (RP: 2,23; IC 95% 1,31-3,78) insatisfatórias comparados aos participantes pós púberes. Os participantes com excesso de peso apresentaram maior prevalência de capacidade aeróbia (RP: 1,14; IC 95% 1,03-1,27) e força e resistência dos braços (RP: 1,14; IC 95% 1,00- 1,31) insatisfatórias comparados aos participantes com peso ideal ($p < 0,05$). Em conclusão, adolescentes escolares no Alto Sertão da Paraíba apresentam altas prevalências de aptidão física insatisfatória, principalmente entre moças, púberes e aqueles com excesso de peso.

Palavras-chave: Fatores de risco; Aptidão cardiorrespiratória; Força muscular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Inclusão no esporte: relato de experiência da canoagem paralímpica para crianças e adolescentes com deficiência

AUTORES

Renata Costa Silva
Gabriel Cruz Correa
Jeferson de Carvalho Gois
Lyvia Victoria Pereira Gondim
Leonardo Gasques Trevisan Costa

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)

renata.costasilva@discente.univasf.edu.br

Introdução: Crianças e adolescentes com deficiência apresentam menor prevalência de participação em atividades esportivas e maior comportamento sedentário quando comparados com seus pares sem deficiência. Dentre as barreiras para inclusão no esporte, comumente são observadas a metodológica, instrumental e comunicacional. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar as estratégias de ensino utilizadas para promover a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na canoagem paralímpica. **Desenvolvimento:** durante 4 meses, foram registradas em diário de campo as atividades desenvolvidas por um projeto social que oferece aulas de canoagem para crianças e adolescentes com deficiência intelectual ($n = 4$), Síndrome de Down ($n = 3$) e transtorno do espectro do autismo ($n = 2$), com idade entre 6 e 17 anos, no município de Petrolina – PE. Para a programação das aulas, foi adotado um plano de ensino individualizado de canoagem composto por informações pessoais, características motoras, sensoriais e cognitivas, nível e tipo de suporte. Posteriormente, eram elaborados e enviados para os praticantes e sua família, roteiros com histórias sociais que ofereciam previsibilidade e marcadores de início e conclusão das atividades. Durante a execução das aulas, utilizou-se de demonstrações, antecipação, foco atencional externo, suportes visuais, feedback positivo, modelagem e recompensas. Foi observado que a amostra mantinha engajamento nas atividades e progressão na aprendizagem da remada. **Considerações finais:** conclui-se que as estratégias de ensino relatadas podem contribuir para reduzir as barreiras metodológicas, instrumentais e comunicacionais para inclusão de crianças e adolescentes com deficiência intelectual, Síndrome de Down e transtorno do espectro do autismo na canoagem paralímpica.

Palavras-chave: Esporte adaptado; Canoagem; Inclusão de pessoas com deficiência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Treinamento Funcional: Análise de Suas Aplicações em Academias do Vale do Jaguaribe/CE

AUTORES

Sâmia Silva Lima Gadelha
Rômulo Celly Lima Siqueira
Thiago Gadelha de Almeida
Juscelino de Souza Borges Neto
Felipe Rousvelt de Oliveira Lemos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará/ Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.

lima.sam7@gmail.com

Diversos métodos de treinamento têm ganhado destaque nas academias, como o treinamento funcional, que visa atender a objetivos práticos, como a melhoria da postura e a prevenção de lesões. O CORE, parte central do corpo, é uma das principais áreas trabalhadas no treinamento funcional, responsável por manter o alinhamento corporal e gerar força. Embora o interesse por essa metodologia tenha crescido, ainda há carência de pesquisas específicas, o que pode resultar em aplicações inadequadas por profissionais despreparados. Este estudo teve como objetivo analisar a aplicação do treinamento funcional em academias do Vale do Jaguaribe/CE, abrangendo as cidades de Russas, Morada Nova, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte e Quixeré. A pesquisa foi de natureza quantitativa e descritiva, de campo, com coleta de dados por meio de questionários aplicados a 9 profissionais, abrangendo temas como treinamento funcional, treinamento do CORE e perfil dos instrutores. Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais entrevistados era graduada em Educação Física, exceto um. Os métodos mais utilizados incluem o CORE training e o Kettlebell training, com o uso de pesos livres, elásticos e o peso corporal. Notou-se que o salário está relacionado ao tempo de formação, mas não influencia diretamente o conhecimento sobre treinamento funcional. Concluiu-se que, embora os profissionais demonstrem algum conhecimento sobre o tema, todos erraram a pergunta “chave” do questionário, relacionada à definição de treinamento funcional, sugerindo a necessidade de maior estudo sobre a metodologia.

Palavras-chave: Academia de ginástica; Treinamento físico; Personal trainer.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Análise dos níveis de atividade física, sintomas psicológicos e dor musculoesquelética em profissionais residentes da escola de saúde pública do Ceará

AUTORES

Sara Barbosa Silva
Glebson Alves Viração
Cleene Tavares de Sousa
Lígia Raianne da Silva Moura
Joyce Maria Leite e Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

sara.silvaa@urca.br

Objetivo: analisar se os níveis de atividade física e sintomas psicológicos estão associados à prevalência de dores musculoesqueléticas em residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará. **Metodologia:** estudo observacional transversal conforme Strobe de forma não probabilística por conveniência, realizado no estado do Ceará, em que participantes responderam um questionário desenvolvido no Google Forms®, incluindo 28 itens, o acesso foi por meio de um link disponibilizado em grupos do WhatsApp® exclusivo dos profissionais residentes do primeiro e segundo período, nesse questionário havia a presença de pergunta relacionadas aos dados sociodemográficos, sintomas psicológicos, dor musculoesquelética e atividade física. **Resultados:** participaram 178 indivíduos de ambos os sexos, média de idade de $28,8 \pm 4,7$ anos. As características conforme as frequências por sexo, período da residência e componente, as quais, demonstraram a presença de 36 (20,2%) indivíduos do sexo masculino e 142 (79,8%) feminino, primeiro período 87 (48,9%) e segundo 91 (51,1%), no componente comunitário 147 (82,5%) e hospitalar 31 (17,5%) respectivamente. Em relação à comparação dos sintomas psicológicos e intensidade da dor foi realizado o teste de anova, tanto os fatores relacionados ao estresse, ansiedade, sintomas depressivos e dor crônica, apresentaram diferenças significativas ($p < 0,001$), no entanto, apenas o sexo, período de residência e os níveis de atividade física não demonstraram diferença significativa. **Conclusão:** houve associação dos sintomas psicológicos e dor crônica com a prevalência de dores musculoesqueléticas em profissionais residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará.

Palavras-chave: Atividade física; Estresse físico; Estresse psicológico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Profissional de Educação Física: O “saber” e o “fazer” na Saúde Mental

AUTORES

Sara Maria Teles de Figueiredo
João Agostinho Neto
Viviane Ferreira Mendes Bezerra
Heraldo Simões Ferreira

Universidade Estadual do Ceará - UECE

sarateles_edf@hotmail.com

O presente trabalho é parte da dissertação de mestrado do curso Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará, que objetivou analisar uma formação em saúde mental e suas contribuições para as práticas de Profissionais de Educação Física (PEF) que atuam na saúde pública dentro dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, que foi desenvolvido com 8 PEF atuantes nos CAPS das Áreas Descentralizadas de Saúde da região do Cariri. Para a coleta e análise dos dados, a pesquisa contou com três momentos: I - aplicação de questionário diagnóstico, para identificar o conhecimento prévio dos participantes em relação à saúde mental, sua formação e atuação; II - realização da ação formativa; III - e, por fim, uma entrevista individual com o objetivo de avaliar as contribuições da ação formativa. Aprovado com o parecer n.º 6.340.767 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. Os resultados mostraram que o entendimento dos PEF em relação à atuação na área de saúde mental era restrito a partir dos conhecimentos prévios dos participantes. Após a ação formativa, foi possível perceber, no discurso dos PEF, a satisfação pela oportunidade de adquirir e aprimorar conhecimentos relacionados à temática de sua prática profissional, bem como o interesse em melhorar seus saberes e práticas individuais e comuns aos demais profissionais do serviço. Desta forma, pensar a Educação Física na saúde mental é algo que precisa de maior aprofundamento no sentido prático e teórico, em todas as dimensões da saúde mental, usuários, equipe, ambiente, política e formação.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde Mental; Saúde Pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Efeito da fadiga central e aquisição motora na aprendizagem motora em adultos

AUTORES

Syang Vitória de Santana Souza
Janielle de Oliveira Albuquerque
Luiz Pedro da Silva Filho
Giordano Márcio Gatinho Bonnuzi
Hudday Mendes da Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

syang.vitoria@urca.br

Objetivo: Analisar o efeito da fadiga central associada com a aquisição motora na aprendizagem motora. **Métodos:** A pesquisa é caracterizada como quantitativa e foi composta por 21 adultos ($22,1 \pm 3,7$ anos). O desempenho motor foi avaliado por meio do teste Exercise and Motor Learning (EML). Durante a fase de coleta de dados, após a execução do pré-teste, os participantes foram submetidos a um protocolo progressivo de corrida com o objetivo de induzir fadiga. Esta foi avaliada por meio da escala de percepção subjetiva de esforço, que varia de 6 a 20 (BORG), sendo considerados indicativos de fadiga central os valores superiores a 18. Após essa fase, deu-se início a fase de aquisição, constituída por dez blocos com cinco tentativas do EML, totalizando 50 execuções. 24h após a fase de aquisição, realizou-se a fase de retenção com um bloco de cinco tentativas. A análise dos dados foi conduzida utilizando o teste t pareado no software JASP 0.19, com o objetivo de comparar os resultados do pré-teste com a fase de retenção. **Resultados:** Os dados indicaram um aumento do tempo na tarefa de desempenho motor 24h após a fase de aquisição associada com a fadiga central (Pré-teste = 3.631; Retenção = 6.009), apresentando uma diferença significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os resultados indicam que a fadiga associada ao processo de aquisição exerceu um efeito positivo sobre a aprendizagem motora.

Palavras-chave: Aprendizagem motora; Fadiga; Desempenho motor.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





A Atividade Física Nas Eleições Estaduais De 2022 Um Estudo Sobre Os Estados Da Região Nordeste Do Brasil

AUTORES

Temistocles Damasceno Silva

Valéria Santos Calmon

Saú da Silva Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

tom@uesb.edu.br

Objetivo: Analisar a atenção dada à atividade física nos planos de governo dos candidatos eleitos ao cargo de chefe do Poder Executivo dos estados que compõem a Região Nordeste. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e qualitativa. Os documentos foram coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral. Para coleta de dados, utilizou-se os seguintes descritores: “saúde” e “atividade física”. A organização e o tratamento dos dados foram delineados por meio da análise de conteúdo com o auxílio do software Nvivo12. Consequentemente, analisou-se a frequência relativa de atenção a atividade física, levando-se em consideração a frequência absoluta de menções à saúde bem como as prioridades elencadas pelos candidatos analisados. **Resultados:** Quanto as menções à saúde e atividade física observou-se os seguintes dados, respectivamente: Alagoas (n = 26/0); Bahia (n = 142/0); Ceará (n = 33/0); Maranhão (n = 26/2); Paraíba (n = 17/0); Pernambuco (n = 91/1); Piauí (n = 28/0); Rio Grande do Norte (n = 52/1) e Sergipe (n = 47/4). O maior percentual de atenção se encontra no Maranhão (15,38%) seguido por Sergipe (8,51%), Rio Grande do Norte (1,96%) e Pernambuco (1,09%). Em relação as prioridades elencadas observaram-se a construção e reforma da infraestrutura específica para o fomento da prática regular de atividade física bem como a oferta de programas e projetos correlatos ao tema. **Considerações finais:** Pode-se constatar que a atividade física se apresenta de forma embrionária nas narrativas políticas, levando-se em consideração o pleito eleitoral estadual de 2022. Desta forma, elenca-se a hipótese de baixa atenção na agenda administrativa dos candidatos supracitados. Entretanto, torna-se necessário novos estudos sobre a referida dinâmica política.

Palavras-chave: Política Pública; Formação da Agenda; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





A influência do sexo no desempenho das Habilidades Motoras Fundamentais (HMFs) de crianças de 6 a 10 anos de idade

AUTORES

Thaiana dos Santos Pereira
Felipe Rousvelt Oliveira Lemos
Alisson Guimarães Costa
Thiago Gadelha de Almeida
Juscelino de Souza Borges Neto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará

thaiana.santos.pereira07@aluno.ifce.edu.br

Introdução: O desenvolvimento motor (DM), relacionado com as habilidades motoras fundamentais (HMFs), é definido como as alterações que ocorrem na forma de se movimentar ao longo do ciclo da vida, decorrentes das condições ambientais, das exigências da tarefa motora, da individualidade biológica, se apresentam de forma ordenada conforme o avanço da idade e tem relação com a permanência do estilo de vida ativo na idade adulta. **Objetivo:** avaliar a influência do sexo no desempenho nas habilidades motoras fundamentais (HMFs) de crianças de 6 a 10 anos de idade. **Materiais e métodos:** Trata-se de um projeto de pesquisa transversal que avaliou o desempenho das HMFs de escolares de 6 a 10 anos de idade, por meio do Test of Gross Motor Development – 3 (TGMD-3) e adotadas as medidas de quociente motor amplo, escore bruto geral e por subteste. **Resultados:** 73,5% dos participantes se apresentaram nas categorias abaixo da média. Com relação ao desempenho entre os sexos, 69,7% dos meninos e 75,9% das meninas estão nessas categorias. No entanto, não houve diferença estatisticamente significativas ($p = 0,15$). **Conclusão:** Os participantes da pesquisa estão com desenvolvimento motor global aquém do esperado para a idade. Não houve diferença entre os sexos.

Palavras-chave: Criança; Crescimento e Desenvolvimento; Habilidades Motoras.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Estudo comparativo da topologia de redes de habilidades motoras e percepção de competência: em diferentes grupos de acordo com os indicadores antropométricos

AUTORES

Thays Jéssica Feitosa Vieira
Maria Izabel da Silva Costa
Samara Belo da Silva
Morgana Alves Correia
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Universidade Regional do Cariri-URCA

thays.feitosa@urca.br

Objetivo: Comparar associações entre a Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) e Percepção de Competência Motora (PCM) dos diferentes grupos de acordo com os indicadores antropométricos. **Métodos:** Trata-se de estudo comparativo onde participaram 85 crianças com idades entre 3 e 5 anos sendo classificadas mediante dois indicadores antropométricos importantes a Relação Cintura Quadril (RCQ) e Índice de Massa Corporal (IMC). A RCQ utilizou os valores da circunferência da cintura dividido pelo valor da circunferência de quadril e o IMC utilizamos o peso dividido pelo quadrado da altura. As HMF foram avaliadas através Test of Gross Development - 3^o Edition (TGMD-3), subdividido em locomoção e Controle de Objetos (CO). A PCM foi avaliada através do Pictorial Scale of Perceived Movement Skill Competence, subdividida em CO, locomoção e atividades livres. Uma análise de redes Bayesiana foi conduzida para estimar as redes. A medida de centralidade, Influência Esperada (IE) foi utilizada para analisar a variável mais influente de cada rede. **Resultados:** No grupo 1, ambas as HMF se conectaram a habilidade de locomoção do instrumento de PC, a rede apresentou poucas conexões e entre elas uma relação negativa (entre CO das HMF e a locomoção da PCM). O grupo 2 não teve relação das HMF com as PCM, as variáveis se conectaram apenas com as do mesmo instrumento. O grupo 3 teve a mesma quantidade de conexões que o grupo 1, porém todas as conexões foram positivas, havendo relação entre as HMF e PC. A variável com maior IE em todas as redes foi o CO da PCM com os respectivos valores 0.806, 1.149 e 1.002. **Conclusão:** As crianças classificadas no grupo 2 que tiveram melhores médias de HMF e PC, ainda assim apresentaram uma estrutura de rede menos conectada. Apesar de sua proficiência motora, houve uma menor interdependência entre HMF e PCM.

Palavras-chave: Habilidades Motoras Fundamentais; Percepção de Competência Motora; Indicadores antropométricos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Comportamento da Potência Muscular Após a Aplicação de Protocolos de Flexibilidade Realizados por Atletas de Basquetebol

AUTORES

Thiago Gadelha de Almeida
Sâmia Silva Lima Gadelha
Juscelino de Souza Borges Neto
Felipe Rousvelt de Oliveira Lemos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará

thiago-gadelha@ifce.edu.br

A prática de exercícios físicos seja com fins estéticos, esportivos e outras é bastante evidente atualmente. O praticante, que executa um treinamento por um longo período, tende a alcançar resultados notórios na qualidade de vida. Nesta perspectiva, existe uma forma de preparar o organismo para o esforço físico a ser realizado, chamada de alongamento. Portanto, este estudo teve como objetivo analisar os efeitos agudos dos alongamentos estático e dinâmico sobre o desempenho de atletas de basquetebol, mediante a realização do teste de salto vertical (SV), que solicita a força muscular explosiva (FME). O estudo analisou o efeito agudo de dois tipos de alongamento — estático e dinâmico — sobre o desempenho de força explosiva em atletas de basquetebol. Foram avaliados seis atletas praticantes de basquete de Jaguaruana/CE, divididos em três grupos: Alongamento Estático (AE), Alongamento Dinâmico (AD) e Grupo Controle (GC). A pesquisa baseou-se na abordagem quantitativa, que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos por meio de técnicas estatísticas, como percentual, média, desvio-padrão entre outras. A metodologia foi experimental que busca levantar informações a partir da seleção de variáveis e avaliação de suas relações funcionais, utilizando técnicas de observação e manipulação. Após os protocolos de alongamento, os atletas realizaram três SV, com cinco minutos de intervalo. O tratamento estatístico utilizou o teste t de Student para amostras pareadas ($p < 0,05$). Os resultados indicam que tanto o AE quanto o AD reduziram o desempenho de força explosiva. Conclui-se que os alongamentos podem prejudicar o desempenho de atividades que requerem FME.

Palavras-chave: Exercício agudo; Desempenho atlético; Esportes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Tipos de arremessos em Bocha Paralímpica: Um comparativo entre classes esportivas

AUTORES

Thiago Pinheiro Amorim
José Matheus Pereira Ambrósio
Alexsander Fernandes Correia
Matheus Ourives Feitosa
Ialuska Guerra

Instituto Federal do Ceará – campus Juazeiro do Norte

thiagoamorim07@aluno.ifce.edu.br

Na bocha paralímpica os atletas realizam arremessos utilizando as mãos ou os pés para lançar bolas coloridas em direção a uma bola alvo. De acordo com a Federação Internacional de Bocha os três lançamentos com a mão são do tipo pêndulo, dardo e peito. Objetiva-se analisar os tipos de arremessos utilizados por atletas iniciantes de diferentes classes esportivas durante um campeonato. Trata-se de um estudo descritivo e observacional. Foram analisados 364 arremessos, sendo 156 BC1, 52 BC2 e 156 BC4 selecionados conforme sorteio das quadras em que ocorreram os jogos. O instrumento utilizado para coleta de dados consistiu de uma ficha de observação preenchida a partir da filmagem dos jogos. Os resultados indicam que a maioria dos atletas utilizam o arremesso tipo pêndulo (78,6%). Foram encontradas diferenças significantes entre os tipos de arremesso por classe esportiva (ANOVA one way, $p < 0,001$), com a classe BC2 se diferenciando das demais por utilizar apenas o arremesso tipo pêndulo. Com relação à característica dos arremessos em relação à Jack, foram encontradas diferenças por classe esportiva com a BC2 apresentando maior percentual de arremessos indiretos de caráter técnico-tático, enquanto que na BC1 e BC4 predominou os arremessos diretos. Assim, é possível concluir que os tipos de arremessos são aspectos relevantes para definição de estratégias técnico táticas em jogos de bocha paralímpica.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica; Tipologia; Arremessos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Os efeitos da natação para manutenção da qualidade de vida de crianças com TEA: um relato de experiência

AUTORES

Vanessa Ellen Rodrigues Moura
Francisco Idelan Chaves Araújo
Thiago Gadelha de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará

vanessa.ellen.rodrigues08@aluno.ifce.edu.br

O Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) é uma política inclusiva iniciada pelo Ministério do Esporte para criação e manutenção do paradesporto em institutos federais de educação superior cujo público alvo são pessoas com deficiências físicas, mentais, sensoriais, com síndromes ou transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é um transtorno em que suas principais características são: dificuldades na comunicação, interação social e estereotipias motoras. O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiência do PPBR dos efeitos da natação na manutenção da qualidade de vida de crianças com TEA. Através de pesquisas bibliográficas, percebeu-se que crianças com TEA têm uma tendência maior a ter comportamentos sedentários do que crianças sem o transtorno, pelo fato da dificuldade na interação social e por não gostarem de mudança na sua rotina, o que pode gerar uma vida menos ativa. No PPBR de Limoeiro do Norte- CE, as aulas de natação são ministradas pelos estudantes bolsistas do curso de Educação Física quatro vezes na semana e abrangem alunos a partir dos 3 anos de idade. Através de depoimentos dos pais dos alunos após as aulas e na observação da execução das atividades aquáticas, percebeu-se melhora no comportamento, humor e comunicação das crianças tanto em casa como no projeto. Com isso, notou-se a importância da prática de natação na qualidade de vida das crianças, na qual proporciona desafios que ajudam a desenvolver aspectos tanto motores como psicossociais, além do trabalho em equipe e o protagonismo nas atividades aquáticas.

Palavras-chave: Políticas inclusivas; Esporte para pessoas com deficiência; Transtorno do espectro autista.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associação entre aspectos morfológicos, função executiva e desempenho acadêmico em jovens universitários

AUTORES

Victor Hugo Amaral de Alcantara
Liliane Silva Medeiros
Luiz Pedro da Silva Filho
Klayverty Batista de Oliveira
Hudday Mendes da Silva

Universidade Regional do Cariri

victor.amaral@urca.br

Introdução: A ausência de atividade física e a obesidade podem desencadear doenças que impactam tanto a saúde física quanto cognitiva, sendo este um fator determinante na função cognitiva que pode resultar em mudanças no funcionamento cerebral e desencadear processos neurodegenerativos. **Objetivo:** Associar os aspectos morfológicos, função executiva e desempenho acadêmico de universitários. **Métodos:** Esta pesquisa caracteriza-se como associativa, composta por 73 jovens, sendo 35 do sexo masculino ($x = 23.2 \pm 4.0$ anos) e 38 do sexo feminino ($x = 21.2 \pm 2.8$ anos). Foram avaliadas medidas morfológicas (IMC e Bioimpedância), para medir a função executiva utilizou-se do stroop task e para mensurar o desempenho acadêmico utilizamos o Coeficiente de Rendimento (CR). A análise estatística foi conduzida com o auxílio do software Jasp, empregando a técnica de análise de redes Bayesianas com o estimador ggm. A centralidade de influência esperada foi empregada com o intuito de identificar as variáveis mais influentes dentro da rede. **Resultados:** Observando as associações, os homens apresentaram relações positivas e fracas em relação ao IMC com o tempo da segunda (0.159) e terceira etapa (0.054) do stroop task e da gordura corporal com o tempo da primeira etapa (0.111), nas mulheres o IMC apresentou relação positiva e forte apenas com o desempenho acadêmico (0.621). **Conclusão:** A partir desse estudo, podemos observar que para essa amostra, que os aspectos morfológicos pouco interferem em respostas da função executiva e do desempenho acadêmico

Palavras-chave: morfologia; função executiva; desempenho acadêmico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Fatores associados à atividade física e ao comportamento sedentário em adolescentes do Nordeste do Brasil: um recorte da última edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

AUTORES

Vinícius Tenório Moraes da Silva
Rafael dos Santos Henrique
José Ywgne Vieira do Nascimento
Paulo Henrique de Araújo Guerra
Leonardo Gomes de Oliveira Luz

Programa de Pós-Graduação da Universidade
Federal de Pernambuco

vinicius.moraes@arapiraca.ufal.br

O presente estudo analisou as associações da atividade física (AF) e do comportamento sedentário (CS) com variáveis individuais e de contexto em adolescentes do Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo transversal a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2019). A amostra contou com 50.463 adolescentes (52% meninas), com idades entre 13 e 17 anos. As variáveis foram coletadas através de questionário auto reportado pelos estudantes. Foram consideradas: sexo, idade, quantidade de amigos, possuir celular, tipo de município, dependência administrativa da escola (DAE), tempo de AF semanal na aula de Educação Física (EF), tempo de AF semanal extra aula de EF (tempo livre), AF semanal em deslocamento ativo e o tempo diário em CS. Utilizou-se a análise descritiva e a análise de redes. Quanto à AF, a topologia de rede evidencia um maior tempo de AF na aula de EF para os estudantes matriculados em escolas privadas (0,079) e um menor envolvimento para as meninas (-0,159) e adolescentes de maior faixa etária (-0,178). Os estudantes matriculados em escolas privadas apresentaram menor tempo de AF em deslocamento (-0,244) e as meninas praticam menos AF de tempo livre (-0,306). Quanto ao CS, jovens de escolas privadas relatam ter mais aparelhos de celular (0,382) e possuir celular associou-se com maior tempo de exposição às telas (0,178). Conclui-se que a DAE (AF e CS), o sexo (AF), a idade (AF) e possuir aparelho celular (CS) são fatores importantes para uma melhor compreensão da AF e do CS em adolescentes nordestinos.

Palavras-chave: Estilo de vida sedentário; Atividade física; Análise de rede social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Uma sessão de treinamento funcional pode reduzir a pressão arterial ambulatorial de 24h de hipertensos

AUTORES

Viviane Ferreira Mendes Bezerra
Sara Maria Teles de Figueiredo
Iago Henrique Ferreira Lima
Maria Valeska de Sousa Soares
Jenifer Kelly Pinheiro

Escola de Saúde Pública do Ceará/Fortaleza

viviaanemendes@outlook.com

Objetivo: Avaliar a resposta aguda do treinamento funcional (TF) na pressão arterial ambulatorial de 24h de hipertensos. **Método:** Esta pesquisa caracteriza-se como experimental com amostra de 15 adultos participantes do grupo “Milagres em Movimento”. Os indivíduos foram divididos em dois grupos: o Grupo Controle (GC), normotensos, e o Grupo Experimental (GE), hipertensos que realizaram uma sessão de TF. Antes e após a sessão, a pressão arterial clínica foi verificada com um aparelho manual, e colocada a monitorização ambulatorial da pressão arterial por 24 horas. A análise dos dados foi feita no SPSS, avaliando a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk, com média e desvio padrão. Os grupos foram comparados por ANOVA de medidas repetidas, adotando um nível de significância alfa de 0,05. O delta percentual foi utilizado para comparar as reduções entre o baseline e as médias de 24 horas e vigília. **Resultados:** A média de idade do (GC) foi $45,8 \pm 7,9$ anos, enquanto do (GE) foi $47,2 \pm 4,5$ anos. Ao comparar os dois grupos entre o baseline e a média de 24 horas, a pressão arterial sistólica (PAS) apresentou um resultado significativo ($p = 0,001$). Ocorrendo também entre o baseline e a média de vigília da PAS ($p = 0,014$), enquanto não houve resultado significativo na pressão arterial diastólica (PAD) em nenhuma das interações. Além disso, nota-se que o GE reduziu em 14% a PAS entre o baseline e a média de 24 horas. **Conclusão:** O TF parece reduzir de forma aguda os valores da PAS em indivíduos hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Exercício físico; Pressão arterial.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Associação combinada de sonolência diurna e tempo de tela com o controle inibitório de adolescentes

AUTORES

Walmir Lima da Silva

Laylla Bheatriz Alencar Santiago

Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo

Davi de Sousa Silva

Ludmila Lucena Pereira Cabral

(IFPB) Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia da Paraíba,

walmir.lima@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A relação entre sono e tempo de tela (TT) em adolescentes tem despertado interesse devido aos possíveis impactos na saúde cognitiva. **Objetivo:** analisar como a sonolência diurna excessiva combinada ao TT se relacionam com o controle inibitório (CI) de adolescentes. **Métodos:** Participaram desse estudo transversal 167 adolescentes (65,3% meninas) do IFPB, campus Esperança. A sonolência diurna excessiva foi avaliada pela Escala Pediátrica de Sonolência Diurna, categorizada em “com sonolência” (≥ 15 pontos) ou “sem sonolência” (< 15 pontos). O TT foi mensurado pelo “bem-estar digital” do smartphone, categorizado pela mediana em baixo ($< 6,2$ h/dia) ou alto ($\geq 6,2$ h/dia). Os adolescentes foram divididos em quatro grupos: G1 = com sonolência + alto TT; G2 = com sonolência + baixo TT; G3 = sem sonolência + alto TT e G4 = sem sonolência + baixo TT. O Flanker modificado (EPrime v3.0) avaliou o CI. O modelo linear generalizado estimou os coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% do escore de eficiência inversa (EEI = tempo de reação em ms/% acertos) entre os grupos (G1 como referência), ajustado para zona de moradia, classificação socioeconômica e sono noturno. **Resultado:** O grupo G4, apresentou melhor desempenho do CI tanto na fase congruente ($\beta = -62,9$ ms; IC 95%: -108; -18; $p = 0,006$) quanto na fase incongruente ($\beta = -48,6$ ms; IC 95%: -94; -3,0; $p = 0,037$) comparado ao grupo referência. Os demais grupos não apresentaram diferenças significativas em nenhuma das fases ($p > 0,05$). **Conclusão:** não apresentar sonolência diurna combinada com baixo TT associaram-se a um melhor CI de adolescentes.

Palavras-chave: Sono; Tempo de tela; Adolescência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Efeito agudo do treinamento funcional na frequência cardíaca de mulheres: um estudo experimental

AUTORES

Wanderlania Feitosa Ramos
Lucas Yohan Vieira da Silva
Allan Vinícius Sampaio Gomes

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

wanderlaniamos@gmail.com

O aumento da frequência cardíaca (FC) de repouso está relacionado a um maior risco de doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca. O exercício físico é uma intervenção comumente utilizada para tratamento dessas doenças, assim como a redução da FC de repouso. Este estudo tem como objetivo avaliar o efeito agudo de uma sessão de TF na FC de mulheres adultas. Trata-se de um estudo experimental com amostra composta por 5 mulheres adultas participantes de um projeto de extensão em TF de um Centro Universitário, com idade média de 54,2 anos. As participantes realizaram uma sessão de TF e as medições de FC foram feitas pré e pós sessão utilizando um monitor digital. Para tratamento estatístico foi utilizado o software Jamovi. A comparação entre os dois momentos (pré e pós) em estudo foi realizada pelo Teste T pareado. Foi atribuído um nível de significância $p < 0,05$. Os resultados indicaram que não houve alteração significativa na FC das participantes após a sessão de TF (FC pré = 78,4 bpm; FC pós = 78,0 bpm; $p = 0,477$). Embora o TF seja uma prática promissora para melhorar indicadores de saúde, os achados deste estudo não identificaram mudanças significativas na FC. A ausência dessas mudanças na FC pode estar relacionada a amostra pequena, baixa variação da FC, intensidade da sessão e fatores fisiológicos relacionados a menopausa. Estudos futuros devem considerar essas variáveis, para avaliar de maneira mais robusta os efeitos potenciais do TF na saúde cardiovascular de mulheres na faixa etária estudada.

Palavras-chave: Treinamento funcional; Idosos; Frequência Cardíaca.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Perfil do Estilo de Vida de gestantes em Unidade Básica de Saúde da Cidade do Crato-CE: estudo transversal

AUTORES

Werlangely Teles Fernandes
Alidiane Ferreira da Silva
Ferdinando Oliveira Carvalho

Universidade Vale do São Francisco

werlang.teles@gmail.com

Objetivo: Analisar o perfil do estilo de vida de gestantes usuárias de Unidade Básica de saúde do Crato-CE. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 40 mulheres no período gestacional entre 4 e 36 semanas atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do Crato, CE. O perfil do estilo de vida foi avaliado por meio de um questionário elaborado pela autora, baseado no pentáculo do Bem Estar de Nahas (2000), a partir do componente atividade física, importância atribuída à prática e indicação da frequência das atividades que realizavam. A análise dos dados foi pelo programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para estatística de frequência. **Resultados:** As gestantes apresentaram um padrão de sedentarismo tanto antes (65%) como durante a gestação (95,5%). Sobre o estilo de vida foi perceptível que tanto as gestantes praticantes quanto as não praticantes indicaram uma predominância da afirmação “sempre verdadeira no seu dia-a-dia” nas categorias controle do estresse, relacionamento social e comportamento preventivo. Já em relação à importância da prática de atividade física, 97,5% afirmaram ser importante e 2,5% negaram sê-lo, indicando uma contradição entre o discurso e a realidade da amostra no que diz respeito à realização de exercícios regulares, independentes de modalidade. **Conclusão:** O sedentarismo nessas mulheres mesmo aquelas que já praticavam atividade física, está relacionado com o fator da própria gestação, não tendo nenhuma relação com a modalidade praticada antes da gestação.

Palavras-chave: Gestante; Atividade física; Estilo de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





Fatores Sociodemográficos associados com o comportamento sedentário: uma análise do Vitigel 2023

AUTORES

Wesley Silva Barreto
Kauan Pocidonio de Brito Clemente
Ligia Raianne da Silva Moura
Joyce Maria Leite e Silva
Cleene Tavares de Souza

Universidade Regional do Cariri

wesley.barreto@urca.br

Objetivo: Analisar a relação dos fatores sociodemográficos associados com o comportamento sedentário. **Metodologia:** Este é um estudo ecológico, no qual utilizou os dados secundários da pesquisa do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, realizado com 21.691 indivíduos, dos 26 estados, e a capital Distrito Federal, sendo 62.5% do sexo feminino e 37.5% do sexo masculino. As Variáveis utilizadas são compostas por idade, sexo, região, escolaridade, estado civil e tempo de tela. Os dados foram analisados através da estatística descritiva (frequência e percentual) e o teste qui-quadrado. O software utilizado foi o JASP, versão 18.1. O nível de significância adotado foi de $P < 0.05$. **Resultados:** Em sua maioria dos participantes estão na faixa etária de 41 a 60 anos, apresentaram o estado civil de casados, e com o tempo de escolaridade de 9 a 11 anos. A frequência do uso da televisão é de 22%, o uso de telas digitais é de 20%, enquanto o tempo de tela total é de 61%. O teste Qui-quadrado apresentou associação significativa entre todas as variáveis sociodemográficas apresentada com o comportamento sedentário (3 horas ou mais de tela) ($P < 0.001$). **Conclusão:** A população estudada apresenta prevalência de comportamentos sedentários. Fazendo-se necessária a aplicação de políticas públicas para a promoção de atividade física como forma de prevenção.

Palavras-chave: Comportamento Sedentários.; Atividade Física; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional





A percepção dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sobre dança na Educação Física Escolar antes e depois de uma aula de dança Criativa

AUTORES

Yane Maria Arrais Silva
Natali Pereira da Silva

Universidade Regional Do Cariri (URCA)

yane.arrais@urca.br

Introdução: A dança criativa possibilita a expressão de emoções, favorecendo asocialização, sendo uma possibilidade de conteúdo no ensino fundamental anos finais, porém, ainda sofre enfrentamentos como a participação e a percepção sobre o conteúdo por parte dos alunos nas aulas de educação física. **Objetivo:** Comparar a percepção dos alunos do ensino fundamental anos finais antes e após uma aula de dança criativa. **Metodologia:** Trata-se de uma intervenção de cunho descritivo e abordagem quantitativa com amostragem não probabilística, por meio de um convite à três instituições públicas da zona urbana do município de Iguatu -CE, composta por 56 alunos, sendo 27 do sexo feminino e 29 do sexo masculino pertencentes dos anos finais. Foram aplicados dois questionários relacionados à percepção sobre dança, antes e após a aula. Foi realizada a estatística descritiva de média, frequência e desvio padrão. Para descrição do conhecimento sobre dança criativa foi utilizado a frequência e seus percentis. Para comparação da percepção antes e depois, utilizou-se o Qui-quadrado para análise categórica, sendo admitido $\alpha < 0,05$. **Resultados:** O conhecimento sobre dança criativa aumentou, sendo 48.2% antes, enquanto depois da intervenção, 83.9% passaram a ter conhecimento sobre o conteúdo. Houve diferenças significativas $X^2 20.484 p < .001$ sobre a percepção dos alunos sobre o conteúdo dança antes e após uma aula de dança criativa. **Conclusão:** Uma aula de dança criativa alterou positivamente na percepção dos alunos sobre dança na educação física escolar. Sugere-se a realização de mais estudos longitudinais com esse conteúdo para melhor aprofundamento na exploração desse tema.

Palavras-chave: Dança; Dança criativa; Anos finais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

